

MEMORIAL ACADÊMICO

PROF. DR. JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA:
DA DIASPÓRICA INCURSÃO EDUCACIONAL ÀS
TECITURAS DAS POÉTICAS DAS
VOZES DA CULTURA POPULAR
ALAGOANA E BRASILEIRA

Marcos Flores.
25.09.2019.
Maceió, AL.






UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO “ZUMBI DOS PALMARES” – *CAMPUS* V
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MEMORIAL ACADÊMICO

PROF. DR. JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA:
DA DIASPÓRICA INCURSÃO EDUCACIONAL ÀS
TECITURAS DAS POÉTICAS DAS VOZES DA CULTURA
POPULAR ALAGOANA E BRASILEIRA



COMISSÃO EDITORIAL

Dr. José Adelson Lopes Peixoto
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Dr. Edson Hely Silva
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Dr. Constantino José Bezerra de Melo
Secretaria de Educação de Pernambuco - SEE-PE (Brasil)

Dra. Ana Cristina de Lima Moreira
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

CONSELHO EDITORIAL:

Dr. Siloé Soares de Amorim
Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dra. Nara Salles
Universidade Federal de Pelotas | UFPel (Brasil)

Dra. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira
Universidade Federal da Bahia | UFBA (Brasil)

Dr. Fernando José Ferreira Aguiar
Universidade Federal de Sergipe | UFS (Brasil)

Dra. Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo
Universidade de Pernambuco | UPE (Brasil)

Dra. Iraci Nobre da Silva
Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes
Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)
Núcleo de Estudos em Ciências da Religião – NECCR | UFAL
(Brasil)
Teoria Crítica, Emancipação e Reconhecimento - TECER | UFAL
(Brasil)

Dr. Jadilson Marinho da Silva
Universidad de la Integración de las Américas | UNIDA
(Paraguai)
Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde | AESA-CESA (Brasil)

Dr. Américo Junior Nunes da Silva
Universidade do Estado da Bahia | UNEB (Brasil) Universidade
Federal de São Carlos | UFSCar (Brasil)

Prof. Dr. Moisés Monteiro de Melo Neto
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil) Universidade
de Pernambuco | UPE (Brasil)

Dr. Helder Remigio de Amorim
Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)
Professor do Programa de Pós-Graduação em História.

Dr. Augusto César Acioly Paz Silva
Universidade Federal de Pernambuco | UFPE (Brasil) Autarquia
de Ensino Superior de Arcoverde | AESA-CESA (Brasil)

Dra. Denize dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Dr. Júlio César Ferreira Lima
Instituto Federal do Ceará | Campus Fortaleza | IFCE (Brasil)

Dra. Ana Maria de Barros
Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da
UFPE | (Brasil)

Dra. Ana Maria Tavares Duarte
Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da
UFPE | (Brasil)

Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante
Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da
UFPE | (Brasil)

Dra. Soraya Barreto Januário
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)
Departamento de Comunicação e PPGDH

Dra. Maria Betânia do Nascimento Santiago
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Profª Me. Deisiane da Silva Bezerra
Universidade Federal Rural de Pernambuco | UFRPE (Brasil)

Profª. Me. Francisca Maria Neta
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Prof. Me. Jeyson Messias Rodrigues
Núcleo de Estudos em Ciências da Religião – NECCR | UFAL
(Brasil)

Profª Me. Gisely Martins da Silva
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Prof. Me. Aduino Santos da Rocha
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | UFRRJ (Brasil)

Profª Me. Risonete Rodrigues da Silva
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAA, UFPE/CAA |
(Brasil)

Prof. Me. Joseildo Cavalcanti Ferreira
Centro de Ensino Superior de Arcoverde | CESA (Brasil)

CONSELHO INTERNACIONAL:

Prof. Dr. Hélder Manuel Guerra Henriques
Professor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do
Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal)

Profª Drª. Maria Aparecida Santos e Campos
Doutorado em Actividad física y salud. Universidade de Jaen |
UJAEN (Espanha)

Prof. Dr. Diosnel Centurion, Ph.D
Universidad Católica Ntra. Sra. de la Asunción | Asunción
(Paraguay)

Profª Drª. Marta Isabel Canese de Estigarribia
Universidad Nacional de Asunción, Escuela de Ciencias Sociales y
Políticas | Asunción (Paraguay)

Profª Drª. Mariana Anecchini
Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires
| (Argentina)

Instituto de Estudios Históricos y Sociales de la Pampa/CONICET/
Universidad Nacional de La Pampa | (Argentina)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO “ZUMBI DOS PALMARES” – CAMPUS V
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MEMORIAL ACADÊMICO

PROF. DR. JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA:
DA DIASPÓRICA INCURSÃO EDUCACIONAL ÀS
TECITURAS DAS POÉTICAS DAS VOZES DA CULTURA
POPULAR ALAGOANA E BRASILEIRA

Apresentado ao Departamento de Letras, do
Campus Universitário “Zumbi dos Palmares”,
Campus V, da Universidade Estadual de
Alagoas-UNEAL, como requisito parcial para
a promoção à Professor Titular.



Arapiraca, Alagoas, 2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Reitor: Odilon Máximo de Moraes

Vice-Reitor: Anderson de Almeida Barros

Diretor da Eduneal: Renildo Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL DA EDUNEAL

Presidente: Renildo Ribeiro

Titulares

Professores:

José Lidemberg de Sousa Lopes

João Ferreira da Silva Neto

Luciano Henrique Gonçalves da Silva

Natan Messias de Almeida

Maria Francisca Oliveira Santos

Márcia Janaina Lima de Souza - Sistema de Bibliotecas (SIBI)

Suplentes

José Adelson Lopes Peixoto

Edel Guilherme Silva Pontes

Maryny Dyellen Barbosa Alves Brandão

Ariane Loudemila Silva de Albuquerque

Ahiranie Sales dos Santos Manzoni

Elisângela Dias de Carvalho Marques - Sistema de Bibliotecas (SIBI)

Revisão: O autor

Imagem da capa: Marcos Flores

Capa e Diagramação: Ed Vasconcelos

Catálogo na Fonte

Universidade Estadual de Alagoas

Sistema de Bibliotecas - SiBi

Biblioteca Ineide Nogueira - Divisão de Tratamento Técnico da Informação

Bibliotecária Responsável: Márcia Janaina Souza

C837m

Costa, Jairo José Campos da.

Memorial Acadêmico Professor Dr. Jairo José Campos da Costa: da diáspora incursão educacional às tentativas das poéticas das vozes da cultura popular alagoana e brasileira / Jairo José Campos da Costa. – Arapiraca: Eduneal, 2021.

183p.: il.:color.

ISBN: 978-658668036-2 - Eduneal

ISBN: 978-658719259-8 - Editora Olyver

Inclui Bibliografia

Memorial descritivo apresentado ao Departamento do Curso de Letras, do Campus Zumbi dos Palmares, da Universidade Estadual de Alagoas, como requisito parcial para a promoção à Professor Titular (União dos Palmares/ AL, 2019).

1. Memorial. 2. Memórias. 3. Bibliografia. 4. Educação. 5.

Francisco Dantas – RN. 6. Arapiraca-AL. 7. União dos Palmares-AL. 8.

Universidade Estadual de Alagoas. I. Costa, Jairo Campos da. II. Título.

CDU 378:869.0(81)

Já vai, Rosa?

*Ao Jairo, um semblante impávido
que não dispensa o riso.*

Já vai, Rosa?
Aqui, toma esta flor
Ingênua e sem cheiro,
Rosa como tu, rosa pálida,
O belo tens de quem te criou.

Já vai, Rosa?
Ah, fica mais porque
Ingrato, doido que eu seja,
Rosa, minha única flor,
O teu ser é casa do meu amor.

Já vai, Rosa?
Ai, quanta dor!
Inda choro noite e dia
Roendo as unhas de agonia
Ouvindo o som do teu odor.

Já vai, Rosa?
Ainda espero que não,
Ignoro tua partida
Relembrando nossa vida,
O teu semblante e nosso chão.

José Minervino Neto
Branquinha-AL, 11 de maio de 2007.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	11
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – FORMAÇÃO BÁSICA	21
1.1 – Nascimento, contexto histórico, informações gerais	21
1.2 – Educação Infantil	27
1.3 – Ensino Fundamental	29
1.4 – Ensino Médio	34
CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO SUPERIOR	39
2.1 – Licenciatura em Letras Vernáculas	39
2.2 – Mestrado em Letras	44
2.3 – Doutorado em Letras	48
2.4 – Pós-Doutorado	52
2.5 – Mestrado em Museologia	53
CAPÍTULO 3 – ATIVIDADES DE ENSINO	55
3.1 – Atividades de Ensino no nível de graduação	55
3.2 – Atividades de Ensino no nível de pós-graduação <i>lato sensu</i> ...	57
3.3 – Atividade de Ensino no nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	58
3.4 – Atividades de orientação de alunos de graduação	58
3.5 – Atividades de orientação de alunos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	60
3.6 – Atividades de orientação de Iniciação Científica	61

CAPÍTULO 4 – ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	63
4.1 – Publicações em livros	63
4.1.1 - Organizações de Livros	63
4.1.2 - Publicações em Capítulos de Livros	64
4.2 – Publicação de prefácios, apresentações e orelhas	65
4.3 – Publicação em eventos científicos	66
4.4 – Publicações em periódicos e jornais	71
4.5 – Palestras, conferências, mesas-redondas, comunicações	73
4.6 – Liderança de Grupo de Pesquisa	89
4.7 – Coordenação de projetos de pesquisa e extensão	89
4.8 – Minicursos Ministrados	96
4.9 – Organização de Eventos Científicos	100
4.10 – Exposições, curadorias e produção de documentários ...	102
4.11 – Participação em bancas	105
4.11.1 - Defesa de Memorial Acadêmico para Professor Titular	105
4.11.2 – Doutorado.....	105
4.11.3 - Mestrado.....	105
4.11.4 - Curso de aperfeiçoamento/especialização	106
4.11.5 - Graduação	109
4.11.6 - Concursos públicos	110
 CAPÍTULO 5 – GESTÃO	 113
5.1 – Coordenação do Curso de Letras do <i>Campus V</i>	114
5.2 – Direção de <i>Campus V</i>	114
5.3 – Reitor da UNEAL 1º. Mandato	115
5.4 – Reitor da UNEAL 2º. Mandato	118
5.5 – Diretor do Sistema de Museus da UNEAL	124
5.6 – Coordenador Geral do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND	124
5.7 – Vice–Direção do <i>Campus V</i>	125

CAPÍTULO 6 – ÓRGÃOS COLEGIADOS	127
6.1 – Presidente do Conselho Universitário da UNEAL	127
6.2 – Presidente do Conselho Estadual de Educação de Alagoas	128
6.3 – Vice-presidente do Conselho Estadual LGBT de Alagoas ...	128
6.4 – Membro do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena	129
6.5 – Membro do Comitê Gestor da Serra da Barriga	129
CAPÍTULO 7 – TÍTULOS, HOMENAGENS, ACADEMIAS, CONDECORAÇÕES, COMENDAS	131
7.1 – Título de Cidadania do município de União dos Palmares ...	131
7.2 – Título de Cidadania do município de Arapiraca	132
7.3 – Título de Cidadania do município de Pão de Açúcar	132
7.4 – Confrade da Academia Maceioense de Letras – AML	132
7.5 – Sócio Honorário da Academia Arapiraquense de Letras – ACALA	132
7.6 – Comenda 25 anos da FAPEAL	133
7.7 – Comenda Tia Marcelina pela Prefeitura de Maceió	133
7.8 – Comenda Denilson Leite pela Prefeitura de Maceió	133
7.9 – Título de Reitor Emérito da ABRUEM	133
7.10 – Comenda Educador por Excelência	134
7.11 – Óscar da Cultura Alagoana	134
7.12 – Prêmio Ivanildo Barbosa de Lima de Direitos Humanos ..	135
7.13 – Reconhecimento de aluno egresso bem-sucedido	135
7.14 – Reconhecimento e aplauso	135
7.15 – Moção de aplauso	135
CAPÍTULO 8 – MOBILIDADE INTERNACIONAL	137
8.1 – Membro da Comitiva de Reitores/as que visitou Portugal ..	137
8.2 – Membro da Comitiva de Reitores/as que visitou Alemanha e Bélgica	138

8.3 – Membro da Comitiva de Reitores/as que visitou a Coreia do Sul	139
8.4 – Membro da Comitiva de Reitores/as que visitou o Canadá ...	140
8.5 – Membro da Comitiva de Reitores que visitou a Austrália ...	141
8.6 – Visita a <i>Concordia University of Edmonton</i> , Canadá	141
8.7 – Outras experiências no exterior	142

CAPÍTULO 9 – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO OUVINTE	145
--	------------

CAPÍTULO 10 – MARCAS DE MEMÓRIA	155
10.1 - MUSEU DE CULTURA POPULAR, MANTIDO PELA ASSOCIAÇÃO FUNDAÇÃO CULTURAL PROFESSOR JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA	155

CAPÍTULO 11 - UM OLHAR PARA O FUTURO	169
---	------------

CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
-----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS	177
--------------------------	------------

ANEXO A (CONVITE PARA A CERIMÔNIA DE DEFESA DO MEMORIAL)	183
---	------------

ANEXO B (DIVULGAÇÃO DA DEFESA DO MEMORIAL NA IMPRENSA JORNALÍSTICA POTIGUAR)	184
---	------------

ANEXO C (PARECER DO AVALIADOR PROF. DR. RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI - IFAL)	185
--	------------

ANEXO D – FOTOGRAFIAS DA DEFESA DE MEMORIAL	189
--	------------

LISTA DE FIGURAS

- Fig. 1** - Fotografia de Jairo José Campos da Costa com seus irmãos Francisco Valmar Campos da Costa e Adilino Charles Campos da Costa 21
- Figs. 2 e 3** - Fotografias de minha mãe, Rita Braz Campos Costa e meu pai Francisco Valmir da Costa 22
- Fig. 04** - Fotografia de André Lucas Paiva Campos, único filho do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa 23
- Fig. 05** - Mensagem do dia dos pais em 2003, quando André cursava a Educação Infantil 23
- Fig. 06** - Fotografia da minha primeira eucaristia em dezembro de 1986 30
- Fig. 07** - Fotografia na noite de conclusão do Ensino Fundamental 33
- Fig. 08** - Fotografia da celebração das festas de junho da primeira turma do Prof. Jairo José Campos da Costa. Por trás, a diretora Marinês e a Vice Eliete, o professor Jairo e a professora Kátia Liliane 36
- Fig. 09** - Fotografia da confraternização do encerramento do Estágio Supervisionado do Prof. Jairo José Campos da Costa 36
- Fig. 10** - Fotografia da Colação de Grau, 2º. Grau, habilitação Magistério 37
- Fig. 11** - Mapa contendo a trajetória do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa pelo Brasil 39
- Fig. 12** - Foto oficial do espetáculo: Que ironia, papai! 41

Fig. 13 - Fotografia do grupo de trabalho durante os 4 anos de graduação: Joaquina, Jairo Campos, Maria da Conceição e Maria das Dores	43
Fig. 14 - Defesa de Mestrado na UFPB: Profa. Dra. Geralda UEPB, Jairo Campos, Prof. Dr. Edilson de Amorim, meu orientador e a Profa. Dra. Zélia Bora ..	47
Fig. 15 - Carta do escritor alagoano Lêdo Ivo, ao Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa.....	50
Fig. 16 - Fotografia de defesa de doutorado na UEM: Profa. Dra. Marisa Corrêa, Profa. Dra. Edileuza Costa, Jairo Campos, Profa. Dra. Lúcia Zolin, minha orientadora, Prof. Dr. Frederico Fernandes e Prof. Dr. Weslei Cândido	51
Fig. 17 - Fotografia Oficial do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa – 1º. Mandato reitor da UNEAL	115
Fig. 18 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, reitor da UNEAL, em Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Alagoas sobre a UNEAL e seu plano de carreira com vistas a implantação da progressão horizontal e a Dedicção Exclusiva – DE	116
Fig. 19 - Fotografia do cortejo na Rua do Sol-Maceió-AL, do Projeto Xangô Rezado Alto, ano 2012, organizado pela UNEAL	117
Fig. 20 - Fotografia Oficial do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa – 2º mandato reitor da UNEAL	118
Fig. 21 e 22 - Fotografias da solenidade de formatura da primeira turma de professores/as indígenas de Alagoas, em 2015, primeira ação do gênero em 200 anos de Estado de Alagoas pela UNEAL, presidida pelo Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa	119

- Fig. 23** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa presidindo a cerimônia de Formatura do Curso de Licenciatura para Professores do Campo-PROCAMPO/UNEAL 119
- Fig. 24** - Fotografia do então reitor Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa e do então governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, em visita oficial no início da obra do *Campus V* da UNEAL em União dos Palmares 120
- Figs. 25 e 26** - Fotografias do *Campus V* em inauguração, em abril de 2018 120
- Fig. 27** - Fotografia da inauguração do Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa Nunes da Silva 121
- Fig. 28** - Fotografia da inauguração do Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos 121
- Fig. 29** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, então reitor da UNEAL, presidindo a solenidade de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva 122
- Fig. 30** - Fotografia da cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a alagoanos/a ilustres, concedida pelo então reitor da UNEAL, Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa 122
- Fig. 31** - Fotografia da cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a alagoanos/a ilustres, concedida pelo então reitor da UNEAL, Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa 123
- Fig. 32** - Cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a Geógrafos/as ilustres, presidida pelo Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa 123

- Fig. 33** - Cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a Geógrafos/as ilustres, presidida pelo Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa 123
- Fig. 34** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, então reitor da UNEAL, presidindo a solenidade de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* ao cineasta alagoano Cacá Diegues 124
- Fig. 35** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, vice-presidente do Conselho LGBT de Alagoas, ladeado pela travesti, Cris de Madrid, presidente do Conselho, em cerimônia de posse 128
- Fig. 36** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, em atividade do Conselho, na Serra do Amaro, Etnia: Xukuru Kariri, Palmeira dos Índios-AL 129
- Fig. 37** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, ladeado pela Profa. Dra. Adélia Pinheiro, presidenta da ABRUEM, recebendo condecoração de reitor emérito da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais 134
- Fig. 38** - Fotografia da comitiva de reitores/as brasileiros/as na Universidade de Coimbra em Portugal 138
- Fig. 39** - Fotografia de visita dos reitores/as brasileiros/as a Universidade de Antwerpen – Bélgica 139
- Fig. 40** - Fotografia de visita dos reitores/as brasileiros/as a Universidade de Frankfurt – Alemanha 139
- Fig. 41** - Fotografia de visita dos reitores/as brasileiros/as a Universidade da Korea 140
- Fig. 42** - Fotografia da Comitiva de Reitores/as Brasileiros/as no Canadá, Universidade McMaster 140

- Fig. 43** - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, então reitor da UNEAL, em Missão Internacional de Reitores/as em *Sydney*, Austrália, em frente a *Ópera House* 141
- Fig. 44** - Fotografia dos professores Jairo Campos-UNEAL, Paula-Universidade do Porto, José Adelson-UNEAL e Daniela-Concordia University of Edmonton 142
- Fig. 45** - Fotografia dos professores Tin, Presidente da Concordia University of Edmonton, Jairo Campos, então reitor da UNEAL e Manfred, assessor de Relações Internacionais Concordia University of Edmonton 142
- Fig. 46** - Logomarca da Associação que mantém o Museu de Cultura Popular com acervo de arte popular do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa 155
- Fig. 47** - Fotografia da fachada do Museu de Cultura Popular 156
- Fig. 48** - Fotografia da Capela do Museu de Cultura Popular 161
- Fig. 49** - Fotografia do Espaço Zooarte do Museu de Cultura Popular 162
- Fig. 50** - Fotografia do Espaço Principal do Museu de Cultura Popular 163
- Fig. 51** - Fotografia da Cozinha do Sertão do Museu de Cultura Popular 163
- Fig. 52** - Fotografia do Banheiro com Arte do Museu de Cultura Popular 164
- Fig. 53** - Fotografia do Quintal das Artes do Museu de Cultura Popular 165

Fig. 54 - Fotografia da biblioteca e da brinquedoteca do Museu de Cultura Popular	166
Fig. 55 - Fotografia da reserva técnica do Museu de Cultura Popular	167
Fig. 56 - Fotografia de desenho do Prof. Jairo produzido por Alex Barbosa	175

INTRODUÇÃO

Este memorial descreve e explica uma narrativa, em primeiras pessoas, os principais momentos de meus 44 anos de vida, sendo que grande parte deles se confundem com os aspectos educacionais dedicados à construção de minha formação e à atuação profissional na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, assim como as diversas frentes que se constituíram, sobretudo, a partir da UNEAL pela vivência efetiva nos diversos pilares que constituem uma universidade pública e gratuita, fincada em solo do interior alagoano.

Organizei uma sequência com onze capítulos que dialogam entre si e que privilegiam os principais momentos de minha trajetória, naturalmente omitindo algumas informações classificadas como de menor relevância, portanto não foram registradas pela impossibilidade de relatar tantas questões e acontecimentos que, em sua completude, ficarão somente gravadas em minha memória individual e dos/as mais próximos/as.

Nessa ordem, início com um pouco de minha história de vida e de minha formação básica, foram registrados momentos marcantes dos primeiros anos, com ênfase para a formação básica e superior, como também a nossa atuação profissional universitária, quais sejam, as atividades de ensino, pesquisa, extensão desenvolvidas e as funções públicas de gestão assumidas, demonstrando a minha atuação como gestor.

Prossigo o memorial fazendo uma descrição de minha participação em órgãos colegiados, dentro e fora da UNEAL, nos diversos órgãos em que a sociedade civil organizada solicitou o assento Institucional e eu fui o escolhido para tal missão. Na sequência, detalho algumas homenagens e condecorações que recebi ao longo do tempo, evoluo com as informações sobre a minha participação em missões internacionais, na época, com o objetivo de estabelecer pontes com outros sistemas universitários fora do Brasil, pontuo todas as atividades que participei como ouvinte, pelo menos aquelas que consegui documento, realço a ideia da criação da Fundação com meu nome, criada para cuidar do acervo permanente de minha coleção de arte popular construída há duas décadas de pesquisa empírica pelo Brasil afora e concluo pensando no futuro, naquilo que entendo que me compete, para além da exigência legal, a fim de modelar o meu perfil profissional a partir daqui.

Ao longo do Memorial, trago algumas figuras, em sua maioria, fotografias e documentos pessoais com o propósito de ilustrar momentos importantes de minha trajetória de vida e profissional. Sempre fui apaixonado pela arte da fotografia. Ao ver o meu acervo digital e abrir o meu baú, há tempo esquecido num canto do meu quarto, amei rever tudo aquilo e encarar, no meio de tantas fotos distribuídas nos meus álbuns e nos arquivos digitais, a difícil tarefa de realizar a escolha daquelas que seriam as mais emblemáticas para ilustrar esse documento.

Este memorial se constitui, para além do objetivo de ascender na docência da UNEAL de professor Adjunto para Professor Titular, um (re)encontro com o passado, momento em que aflorou sentimentos, sensações de algumas etapas da vida dedicadas à Universidade Pública e ao Estado que escolhi para trabalhar e viver.

Tenho um profundo sentimento de gratidão a Alagoas e ao povo alagoano por me oportunizar, modéstia à parte, uma história

de vida e profissional tão linda, marcada por grandes momentos e realizações que se tornarão indelévels, para sempre, em toda a minha existência e, sobretudo, aos quadros do serviço público brasileiro.

Por fim, agradeço o incentivo à publicação deste memorial ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Fundação José Augusto-FJA, ao tempo em que parablenizo pela gestão eficiente dos recursos oriundos da Lei Federal de Emergência Cultural Aldir Blanc, viabilizada para superação dos estragos causados ao setor cultural do Brasil em função do isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19.

Igualmente, agradeço a articulação dos artistas e das instituições artísticas do Brasil, cuja força do grito por uma política pública para fomentar o setor neste momento, se fez ouvir em alguns setores do país, através das vozes firmes das parlamentares Benedita da Silva/PT e Jandira Feghali/PCdoB na Câmara e no Senado Federal.

CAPÍTULO 1

FORMAÇÃO BÁSICA

1.1 - Nascimento, contexto histórico, informações gerais

Fig. 01 - Fotografia de Jairo José Campos da Costa com seus irmãos Francisco Valmar Campos da Costa e Adilino Charles Campos da Costa

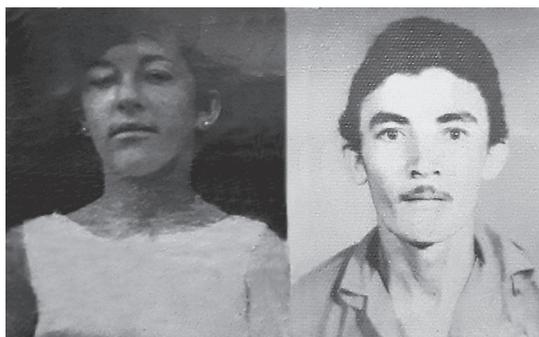
Foto: Autor Desconhecido

Fonte: Arquivo Pessoal



Nasci em 15 de junho de 1976 numa casinha tradicional de taipa na zona urbana de Francisco Dantas, hoje, de acordo com o IBGE/2019, com 2.836 hab., Alto Oeste do Estado do Rio Grande do Norte. Meu pai Francisco Valmir da Costa e minha mãe Rita Braz Campos Costa. Meu pai e minha mãe,

em suas simplicidades, deixaram-me valores que carrego comigo até hoje. Afirmo, categoricamente, que nunca me dei mal seguindo as suas orientações. Meus Irmãos, Francisco Valmar Campos da Costa¹, Adilino Charles Campos da Costa² e Maria das Graças Mikaelle Campos da Costa³. Meu filho, André Lucas Paiva Campos.



Figs. 2 e 3 - Fotografias de minha mãe, Rita Braz Campos Costa e meu pai Francisco Valmir da Costa

Fotos: Autores
Desconhecidos

Fonte: Acervo Pessoal

Destaco que o nascimento de André foi uma aventura boa com a sua mãe, Rita de Cácia Paiva Bessa. Ela era um ano adiantada nas Letras, conhecemo-nos na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN nos corredores da Universidade e desse conhecimento nasceu nosso primeiro e único filho em 23.10.1997.

¹ Meus/Minhas sobrinhos/as: Ana Bárbara, Carlinhos, Milena Vanessa, Nicholy, Pierre e Paulo Sérgio.

² Meus/Minhas sobrinhos/as: João Vitor, Igor Valmir, Pedro Guilherme e Maria Helena.

³ Meus/Minhas sobrinhos/as: Laila, Leno e Leone. Este último, também meu afilhado.

Fig. 04 - Fotografia de André Lucas Paiva Campos, único filho do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

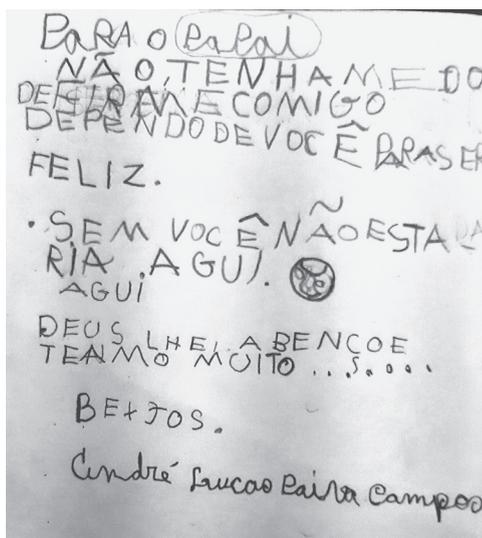
Foto: Ceará

Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 05 - Mensagem do dia dos pais em 2003, quando André cursava a Educação Infantil

Fonte: Acervo Pessoal



Meu avô e minha avó paterno Francisco Lucas Bandeira e Brasilina Minervina da Conceição. Meu avô e minha avó materna Adelino Campos de Holanda e Raimunda Braz da Silva Campos. Os/As meus/minhas avós e avôs exerceram grande influência na minha formação. As casas deles/as eram refúgio quando eu e meus/minha irmãos/irmã traquinávamos. Adorava subir num pé de cajarana na casa de vó Raimunda, Munda para os íntimos, e um pé de seriguela na casa de Vovó Brasilina, Vovó Ina para nós.

Quando eu nasci, o acontecimento da minha cidade, emancipada do município de Portalegre em 26 de março de 1963, foi a construção do açude público, uma grande obra do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas-DNCS, para garantia d'água à população. Projeto idealizado pelo terceiro prefeito do município José Ubirajara de Moraes. Mamãe foi contratada para preparar as refeições dos homens que trabalhavam na obra. Dona Rita conta que, às vezes, os homens chegavam para se alimentar e eu estava chorando, eu passava a ser o passatempo dos trabalhadores até mãe terminar o preparo do alimento. Enquanto isso eu transitava nos braços dos homens. Mamãe diz que eu era “branquinho dos olhos bem verdes”.

É da década de 1970, quando nasci, através do Prefeito Gercy Dantas de Aquino, a chegada das Telecomunicações do Rio Grande do Norte-TELERN, empresa que estabelecia um sinal de telefone fixo, com uma torre imensa de concreto, numa estrutura montada pela prefeitura, com uma equipe de funcionários/as (atendentes e mensageiros/as) que saíam, de casa em casa, chamando as pessoas para virem atender às ligações telefônicas. Aos finais de semana, era um inferno conseguir falar com alguém, isso porque os/as filhos/as ausentes que iam trabalhar em outros Estados, ligavam para os seus pais e suas mães aos sábados e domingos, visto que as ligações eram mais baratas.

De várias coisas que atravessei nesse período inicial da vida, algumas, não sei porque, estão muito vivas na minha lembrança e, vez por outra, vêm à tona. Assim, relaciono alguns acontecimentos e lugares marcantes. Cronologicamente, essas cenas estariam entre o período dos 8 aos 14 anos de idade:

- O falecimento de minha prima Maria Velúzia Dantas Campos, uma mulher linda, emancipada, colunista social do Diário de Natal⁴, filha da ex-prefeita Francisca de Assis

4 Maior Jornal impresso do RN nessa época.

Campos, morava em Natal. Uma multidão de pessoas importantes do Estado veio se despedir dela. Acompanhei de perto o sofrimento de sua mãe, prima legítima de mamãe. Um velório com honras de autoridades;

- Chocou-me o episódio do assassinato de Tia Maria, irmã de mamãe, pelo seu marido Antônio Chagas. Acompanhei a minha tia no caixão sendo reconstituída pela enfermeira Leuzenir, o desespero da família, a operação policial que ia atrás do assassino. Um terror!;
- As escrituras rupestres da Serrinha dos Campos, zona rural do município, sempre me chamaram a atenção. Subi a pé, várias vezes, para ver e fotografar. Só aos poucos é que fui tomando consciência da importância daquilo para a História de meu município sertanejo;
- As festas de março e dezembro, a primeira, de emancipação política do município, a segunda, a festa dos padroeiros. Em março, acordávamos com a voz do Sr. Antônio do Padre, dizendo quantos anos o município de Francisco Dantas – RN completava de emancipação de Portalegre-RN e colocando hinos oficiais na estrutura de som da prefeitura. Em dezembro, momento de reunião de todas as famílias nas quermesses das barracas das candidatas que disputavam o título de rainha da festa. Adorava ver as charolas da imagem da Sagrada Família, depois eu mesmo ajudava na ornamentação como também, como também a cena do leilão em que as famílias partilhavam os bolos, galinhas cheias assadas arrematadas pelo leiloeiro, que também era Antônio do Padre;
- Quando morria alguém num dia em que Sr. Antônio do Padre não estava na cidade, eu era chamado para fazer a oração e a pregação da palavra em despedida do/a defunto/a e

o/a encaminhando ao céu. Igualmente, eu era chamado para repicar o sino em sinal de falecimento de crianças. Nessa época, isso refletia a mortalidade infantil no meu Sertão.

- Fui também catequista e preparei dezenas de crianças para receber o sacramento da Eucaristia. As crianças eram muito bem preparadas, aprendiam as rezas, discutiam a bíblia e eu orientava posturas e condutas humanas à luz do evangelho e da Igreja.
- Em anos bons de chuva, uma cena esperada por todos/as era a sangria do açude. Nem sempre isso acontecia. Minha região não é boa de chuva, quando o ano era bom e o açude sangrava era uma festa, um ponto de encontro da cidade. Uma alegria a chegada da água para o/a sertanejo/a.
- Outra coisa que me impressionou nesses primeiros anos de vida foi a construção do asfalto, com máquinas grandes, para ligar a minha cidade a de Pau dos Ferros-RN, o polo regional de desenvolvimento. Ainda escuto aquele barulho das máquinas trabalhando.
- Tenho lembrança da gestão exitosa do prefeito Carlito Meireles, na década de 1980. A cidade ficou bonita. Praças foram construídas, calçamentos foram feitos. Lembro que ele distribuía presentes para todas as crianças durante o dia 12 de outubro. Igualmente, fazia nos dias de comemoração das mães e dos pais.
- Duas mulheres especiais para além de mamãe e minhas avós: Verônica Almeida e Socorro Bandeira. A primeira minha madrinha de batizado, mãe solteira, mulher emancipada, possuía carro, dirigia... Foi também minha professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa durante todo o meu 1º. Grau. A segunda, minha tia, casou aos 17 anos com um senhor de 60, o fazendeiro Xixico Morais,

numa relação amorosa que, segundo ela, será única. Também foi minha professora de Geografia no 1º. Grau e, sem dúvidas, uma referência para mim. Na intimidade, não sei porquê, chamávamos de Cocô.

Destaque-se as primeiras viagens da minha vida feitas para além dos limites físicos de minha cidade natal com a minha vovó Raimunda e sua amiga fiel Nila para o Juazeiro do Norte-CE, momento em que entrei em contato com a mística do Pe. Cícero, para o Canindé, também no Ceará, para visitar a Basílica de São Francisco das Chagas, como também para Patu-RN, para visitar o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis. Em todos esses lugares, impressionou-me a grande quantidade de ex-votos nas casas dos milagres. Aqueles/as romeiros/as chegando e saindo. Eu não conseguia fazer leitura de tudo aquilo, mas achava muito interessante. Eu não largava a barra da saia de vovó, tinha medo de me perder.

Lembro-me que o primeiro Museu que vi na vida foi o de Canindé com Vovó Munda. Achei espetacular aquele lugar com tantas antiguidades, objetos de valor, joias naquelas redomas de vidro que, naquela época, já possuía um padrão de iluminação, segurança e organização museológica do acervo. A história da menina perdida contada pelo guia, nunca tirei da cabeça.

1.2 – Educação Infantil

Em 1982, eu comecei a estudar a Educação Infantil numa escola adaptada em uma casa alugada e decorada para receber o Projeto Casulo, um dos primeiros projetos de Educação Infantil do Estado do Rio Grande do Norte. Minha professora foi Regina Célia Braz, prima legítima de mamãe, logo, eu era muito bem tratado por ser parente da professora e também,

segundo mãe, “porque eu era muito inteligente”. Ouvi várias vezes mamãe dizer: “o espinho que pinica, de pequeno já traz a ponta”. Lembro-me de minha primeira atuação numa peça de teatro que a professora organizou com a turma, a obra *Chapeuzinho Vermelho*, de Charles Perrault. Interessante que me senti na floresta durante a apresentação. Depois me tornei um leitor de narrativas e sempre que estou lendo, costumo entrar no enredo como se tivesse sendo personagem da história. Sinto a mesma impressão do teatro infantil.

Na hora do recreio, lá vinha mamãe deixar um copo de bananada com leite e algumas bolachas peteca, da padaria de Teco e Odete. Às vezes, as bolachas vinham torradinhas na manteiga, outras vezes vinham normais. Eu preferia as torradinhas mas como mamãe era muito valente, eu ficava quieto e comia calado.

Outra cena que não sai da minha memória, em 1982, ano bom de inverno, o açude público da cidade estava cheio, sangrando, a nossa professora Regina ministrou uma aula de dobraduras e nos ensinou a fazer barquinhos de papel. Para nossa surpresa, no dia seguinte, ela orientou que trouxéssemos toalhas de casa que iríamos tomar banho no açude, na parte do caminho que dava pra Fazenda de Mundin Holanda. Foi uma cena incrível. Eu e a minha classe toda colocando os nossos barquinhos para flutuarem sobre as águas e em seguida tomamos banho. A professora aproveitou e deu uma aula de Ciências sobre a importância da água para os vegetais e para os animais.

A minha professora Regina nos ensinava a conversar com as plantas do jardim do muro da casa onde funcionava o Projeto Casulo. Lembro que havia vários pés de bom dia e boa noite. Ela dizia que as plantas se comunicavam com a gente. Quando o vento batia e as flores se mexiam, ela dizia que ali estava havendo a comunicação entre nós.

Lembro de minha formatura do ABC, uma pena não ter fotógrafo/a para ter registrado aquele momento. Não consigo me lembrar quem foi a minha madrinha, mas lembro que foi uma menina bem vestida e da minha idade.

1.3 – Ensino Fundamental

Em 1983, eu já matriculado na 1ª. série do 1º. Grau, na Escola Estadual Francisco Dantas, sendo Odete Lins Bessa a minha professora. Uma senhora negra, elegante, sempre de pó, batom, unhas pintadas de vermelho, sandálias altas. Foi ela quem me ensinou a ler, escrever e a contar. Na 2ª. série, em 1984, Dona Odete me acompanhou e acompanhou toda a turma que houvera alfabetizado no ano anterior.

Uma cena triste foi num dia que chegou um fotógrafo para fazer registros fotográficos dos/as alunos/as com a bandeira do Brasil por trás, o/a estudante sentado/a num birô, com uma caneta na mão, vestido/a com a farda: calça azul marinho, camisa branca com o símbolo da escola formando o bolso e tênis também azul. Com medo de levar uma bronca quando chegasse em casa, eu não fiz a minha foto. Meu irmão Valmar que era uma série adiantado em relação a mim, fez a foto e nada aconteceu. Até hoje, sou triste por não ter aquele registro.

Em 1985, cursei a terceira série com a Professora Zélia Germano, em 1986, na 4ª. série, comecei a estudar com o Prof. Assis, depois mamãe me transferiu para a Escola Estadual “26 de Março” por causa de uma briga que eu tive com um colega de classe. Minha professora passou a ser a Sra. Ângela Cruz Garcia. No final deste ano, na festa dos/a padroeiros/a da cidade, Jesus, Maria e José, eu estava recebendo a primeira eucaristia das mãos do Pe. Dário Tórboli, pároco da minha paróquia até hoje. A minha professora de catequese foi Dona Luíza Helena Germano.



Fig. 06 - Fotografia da minha primeira eucaristia em dezembro de 1986

Foto: Abigail Almeida

Fonte: Acervo Pessoal

Entre os anos de 1987 a 1990, de volta à Escola Estadual Francisco Dantas, cursei, respectivamente, a 5^a. 6^a. 7^a. e 8^a. séries do Ensino Fundamental, nos termos de hoje. Nesse período, integrei a organização das quadrilhas juninas, dia de pais e mães, 7 de setembro, as novenas de maio da escola, lembro-me que vovó Munda organizava os noitários das novenas, maquiava os anjos que eram escolhidos, a cada ano, para adornar o mês de Maria.

As aulas de Educação Física eram no final da madrugada sob a responsabilidade da Profª. Nidé Germano, que era vereadora do município durante vários mandatos e precisava do dia para o trabalho legislativo da cidade. Às 5h da matina, já estávamos correndo e fazendo os exercícios que a professora mandava, no Estádio Municipal de Francisco Dantas - RN. Uma grande praça de esportes construída pelo prefeito Carlito.

Destaque-se, ainda, a minha relação harmônica com a linguagem, eu sempre fui bom em Língua Portuguesa. Ganhei

vários concursos de redação que a Escola e a Prefeitura realizavam, sobretudo em março, por ocasião das festas alusivas a Emancipação Política do Município.

Outro destaque é que em 1980, mamãe recebia um contrato do então prefeito Gercy Dantas de Aquino, para trabalhar de apoio na Escola Estadual Francisco Dantas. Função de Auxiliar de Serviços Gerais – ASG. Assim, a minha mãe me acompanhou durante todo esse período da 1^a. a 8^a. série, na qualidade de servidora pública, fazendo a limpeza da escola, a nossa merenda escolar quando havia e auxiliando as diretoras e as secretárias.

Em 1980, eu ainda não tinha idade para me matricular, ansioso para estudar, mesmo sem ter idade, eu não largava a barra da saia de mamãe e ficava com ela o tempo todo. Daí aprendi a ser professor. Ainda sinto o gostinho da merenda que mamãe fazia: sopinha de feijão com charque, farofa de cuscuz com sardinha e cheiro verde, mingal sabor baunilha e macarronada com almôndegas... nossa... ainda sinto o gostinho na boca. Mamãe sempre preparava minhas coisinhas como eu gostava, antes mesmo do recreio. Eu comia em baixo da mesa enorme de madeira da Escola para não atrapalhar as outras funcionárias: Ilza, Nilma, Elita, Maria de Zé Martins, Fátima e Rita de Miguel.

Mamãe diz que eu era exigente. Ela sempre dizia: - o espinho quando nasce para furar, desde cedo traz a ponta. Penso que ela me achava diferenciado, inteligente e imaginava que eu seria doutor. Pois é, deu certo, mamãe! Minha gratidão por tudo.

Impressionou-me, nesta época, o Projeto TV ESCOLA, criado pela Fundação Roberto Marinho em 1989, com apoio da Fundação Banco do Brasil. Representou a primeira iniciativa de introdução de meios imagéticos e/ou tecnologias inovadoras na rede pública de educação básica brasileira. Cada escola recebia um *kit* contendo uma TV, um videocassete e uma coleção de

filmes e documentários destinados a todas as disciplinas do currículo comum, com conteúdo e informações privilegiadas sobre as disciplinas.

O Rio São Francisco sempre nos despertou a atenção, desde um filme ao qual assistimos, eu e a minha turma, quando estudávamos a 8ª. série do Ensino Fundamental, momento em que a nossa professora de Geografia, Antônia do Socorro Bandeira, minha tia, inaugurou o Projeto Vídeo Escola, exibindo o filme Rio São Francisco, da nascente à foz. Só depois, quando eu chego a Alagoas para ser professor, uno a ponta do nó da História e transformo o Rio São Francisco em meu objeto de doutorado.

Maria Felimar Fernandes de Queiroz foi a diretora durante todo este tempo. “Caxias”, exigente e muito organizada. Às quintas-feiras, impreterivelmente, colocava, no galpão, todos/as os/as estudantes em filas, por séries, para entoarmos o Hino Nacional do Brasil. Um de nós era escolhido/a por ela para segurar o mastro com a bandeira. Essa pessoa, geralmente estava com a farda impecável. Era um critério para concorrer a esse privilégio e pegar a Bandeira do Brasil para que os/as outros/as cantassem em posição de respeito. Quem chegasse atrasado/a, cantaria o hino sozinho/a na sala da direção. Todos/as evitavam o constrangimento.

A minha turma concluiu o Ensino Fundamental com uma grande cerimônia. Eu fui o escolhido para ser o aluno que discursaria em nome dos/as demais naquela noite. A minha madrinha foi Maria Josenilda Rafael, Nildinha, na época era amiga dos movimentos da igreja católica dos tempos da Teologia da Libertação, um dos tempos, em minha opinião, mais belos vivenciados pela Igreja.

Fig. 07 - Fotografia na noite de conclusão do Ensino Fundamental

Foto: Abigail Almeida

Fonte: Arquivo Pessoal



Aqui, os movimentos da Igreja Católica entre eles a PJMP – Pastoral da Juventude do Meio Popular e as CEBS – Comunidades Eclesiais de Base se tornaram decisivos para a formação de minha personalidade e a construção da minha linha política de esquerda, *pari passo* às aulas de português, matemática, história e geografia, biologia... que eu tinha na escola. Eu sempre tive muitas dificuldades com os números. Sempre me dei mal em matemática, química e física.

A Igreja foi a instituição que me deu muitas lições de arte na medida em que me permitiu circular várias cidades dentro e fora da Diocese de Mossoró-RN, nos eventos de formação dos/as leigos/as e membros das pastorais. Conheci vários templos, várias esculturas de santos/as antigas e modernas. Como eu era muito curioso, ficava observando alguns detalhes, tipo o olho de vidro de algumas imagens. As minhas perguntas às pessoas que cuidavam das igrejas, iam me dando as primeiras aulas de arte, informalmente, a partir das inquietações.

1.4 – Ensino Médio

Em 1991, a concepção de ensino médio que prevalecia era a profissionalizante. Optei pelo Magistério que habilitava à época, à docência das séries iniciais do Ensino Fundamental. Também algumas escolas ofereciam as modalidades de Auxiliar de Escritório e Técnico em Contabilidade. Voltei, a partir daí a estudar na Escola Estadual “26 de Março” para cursar o 2º. Grau. A diretora era Dona Wanda Carvalho de Aquino, que também era a vice-prefeita da cidade. Wanda era uma mulher sensível, educada, bonita, possuía uma deficiência física nas pernas e só andava com duas pessoas de apoio. Isso não a impossibilitava de fiscalizar a Escola e a nós quando queríamos conversar um pouquinho nas galerias.

Foi aqui que tive as primeiras orientações sobre a docência nas aulas de estrutura e funcionamento do ensino de 1º. e 2º. e graus, legislação da educação, didática, psicologia da aprendizagem, metodologias. Esta época houve a retomada do construtivismo como linha mestra do ensino em que o/a professor/a não podia mais, ao ensinar, partir de conceitos prontos e acabados. Os/As alunos/as que deveriam, sob a condução do/a professor/a, a partir de situações concretas, produzir o conhecimento e construir os próprios conceitos.

Os/As professores/as Titico (*in memoriam*), Wellitânia, Abigail, Conceição Fernandes e Betânia foram as pessoas responsáveis pelo ensino das disciplinas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem e, portanto, responsáveis para me fornecer as primeiras lições sobre a função de um professor.

Minha casa era localizada em frente à Escola onde cursei o Ensino Fundamental. Do lado direito da minha casa, ficava a minha outra Escola onde concluí o Ensino Médio. O dia-a-dia

das escolas e o meu direto envolvimento com todas as questões ajudaram muito para que eu pudesse observar e fazer as minhas leituras sobre a função docente a partir das práticas daqueles/as professores/as. Sempre que algum/a professor/a precisava se ausentar, ele/a preparava o plano e solicitava que eu o/a substituísse. Isso funcionou como uma espécie de laboratório para que eu pudesse exercitar meus conhecimentos e repassá-los aos/às outros/as.

Em 1993, ano que eu concluiria o Magistério, eu fui convidado para ser professor de uma turma de alfabetização. Foi a minha primeira experiência profissional de assumir uma sala de aula, momento em que eu responsabilizaria pela aprendizagem daquelas crianças. Atuei o ano inteiro com a Profa. Kátia Liliane do Nascimento Nunes como professora auxiliar. Ao final do ano, estavam todos/as lendo, escrevendo e contando. A partir daí, não me faltou desafio profissional no campo da docência, fosse com contratos temporários ligados ao Estado e ao município, fosse dando aula de reforço escolar para crianças e adolescentes.

O meu estágio supervisionado ou a prática de ensino como se chamava à época, não pode ser realizado nesta turma de Alfabetização em que eu era o titular, pois não havia ninguém para me supervisionar, tive que fazê-lo em outro horário, numa turma de 4^a. série na mesma escola, a partir da exigência de minha supervisora. Eu não gostei mas o fato é que foi outra experiência muito valiosa, sob a regência da Profa. Felimar Fernandes, conhecida por ser carrasca e exigente.



Fig. 08 - Fotografia da celebração das festas de junho da primeira turma do Prof. Jairo José Campos da Costa. Por trás, a diretora Marinês e a Vice Eliete, os professores Jairo e Professora Kátia Liliane
Foto: Abigail Almeida

Fonte: Arquivo Pessoal



Fig. 09 - Fotografia da confraternização do encerramento do Estágio Supervisionado do Prof. Jairo José Campos da Costa

Foto: Abigail Almeida

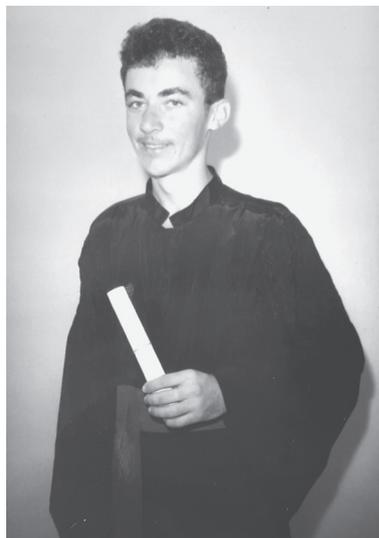
Fonte: Arquivo Pessoal

Em noite festiva, depois da celebração da missa por Pe. Dário Tórboli, na Capela da Sagrada Família na minha cidade natal, concluí o curso de Magistério, o equivalente ao Ensino Médio hoje. Mais uma vez, fui o orador da turma e integrava a comissão organizadora da festa. A partir dali, eu estaria, oficialmente, habilitado a ministrar aulas em turmas de Pré-escola e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Minha madrinha na colação de grau foi a minha tia e professora Antônia do Socorro Bandeira.

Fig. 10 - Fotografia da Colação de Grau, 2º. Grau, habilitação Magistério

Foto: Abigail Almeida

Fonte: Arquivo Pessoal



Meu desejo era fazer vestibular para Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, *Campus Avançado* Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia em Pau dos Ferros. Durante todo o Ensino Médio, alimentei o sonho de ingressar na Universidade pública e ser um professor “formado”, nos termos que usávamos naquela época. Eu sabia que, como filho de agricultor e ASG do Estado, se eu não estudasse, eu não conseguiria chegar muito longe.

No dia da minha inscrição, dividi o valor da taxa com vovó Munda e Vovó Ina, Tia Socorro, irmã de papai, também ajudou e mamãe completou o valor, além do dinheiro do lanche e da passagem para ir até a UERN. Ao chegar lá, procurei saber dos três cursos ofertados naquela região, ECONOMIA, PEDAGOGIA e LETRAS, o primeiro estava fora da minha lista de pretensão, eu não me via cursando Ciências Econômicas, sobrou Pedagogia e Letras.

Dona Celi, funcionária da UERN, disse que Letras era o menos concorrido. Abri mão da minha preferência no. 01 e fui pra Letras. Dito e feito, quando saiu o resultado, a minha média obtida no certame só dava para ficar na 50^a. posição de Letras. O/A último/a colocado/a para Pedagogia obteve média superior à minha. As minhas impressões foram acertadas. Embora preocupado pois eu achava o curso de Letras muito técnico, a Pedagogia, até ali, era algo que eu achava que me traria mais oportunidades.

Assim, ouvi, naquela noite, depois de ministrar o Curso de Datilografia⁵ pelo SENAC, o meu nome ser pronunciado através das ondas da Rádio Cultura do Oeste, de Pau dos Ferros, pela voz suave da Profa. Rosângela Maria Bessa Vidal, coordenadora do Curso de Letras UERN, naquele momento. Meus/Minhas amigos/as jogaram ovo e picotaram o meu cabelo. Era a forma de anunciar a chegada à Universidade. A música *O pequeno burguês*, de Martinho da Vila, era clássica nesses momentos.

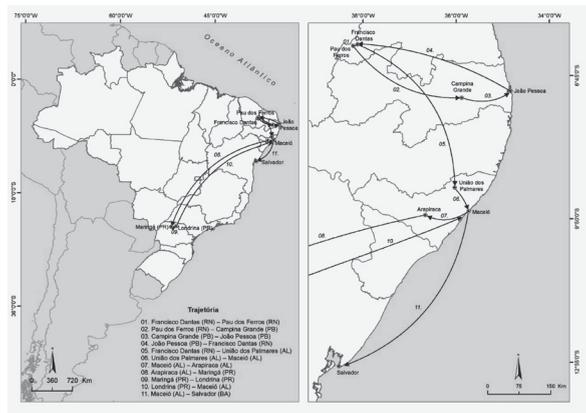
Foi, indiscutivelmente, um dos dias mais felizes da minha vida. A Universidade que a partir dali, teria que ter a minha doação total e plena, ocupou o primeiro lugar de meu tempo e fui, aos poucos, distanciando-me da minha cidade e dos movimentos da Igreja Católica, que até então ocupava todo o meu tempo. As propostas de ensino a partir daqui vieram do Colégio e Curso Evolução em Pau dos Ferros-RN, que ajudei a construir com a minha atuação profissional de 1997 até 1999, ano em que fui fazer mestrado na Paraíba.

⁵ O prefeito Epifânio Silvino do Monte me possibilitou um contrato de trabalho para que eu ministrasse um Curso de Datilografia, em parceria com o SENAC/Mossoró-RN.

CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO SUPERIOR

Fig. 11 – Mapa contendo a trajetória do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa pelo Brasil
Execução:
Genisson Panta da Silva



2.1 – Licenciatura em Letras Vernáculas

Entre o período de 1994 a 1997, cursei Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros-RN.

Paralelo às atividades acadêmicas, tive um grande protagonismo nas atividades ligadas ao Movimento Estudantil

atuando na União Nacional dos Estudantes – UNE e nas organizações que congregavam os estudantes de Letras. Fui presidente do Centro Acadêmico de Letras do meu *Campus* e depois representante do Diretório Central dos Estudantes, liderando os estudantes do *Campus* de Pau dos Ferros nas discussões mais gerais envolvendo a Universidade. Essa participação nas políticas estudantis, acentuou o meu espírito revolucionário iniciado nos movimentos católicos.

Participei, em 1995 do Encontro Nacional de Estudantes de Letras–ENEL, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em Aquidauana-MS. No ano seguinte, em 1996, participei do mesmo evento, desta vez em Imperatriz-MA, sediado pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e, em 1997, participei do Encontro Regional de Estudantes de Letras-EREL, sediado em João Pessoa, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

Em todos esses eventos eu ministrava comunicações e minicursos das atividades acadêmicas desenvolvidas a partir das disciplinas que eu ia cursando com o desenrolar do curso de Letras. Isso porque, até ali, não havia projetos de iniciação científica para que eu pudesse participar. Tive somente a oferta do ensino, de qualidade, pelos meus/minhas professores/as. Onde eu chegava, nesses primeiros eventos acadêmicos, eu nunca me senti menor a outros/as estudantes de Letras, cujas universidades possuíam consolidadas as suas políticas de pesquisa e extensão.

Lembro que o *Campus* de Pau dos Ferros – RN só possuía 1 computador, o da Secretária Geral, utilizado pela secretária Fátima Diógenes e assim mesmo não possuía internet. Era somente para trabalhos de redações oficiais e outras demandas administrativas. Isso em fins de meu curso, já no ano de 1997.

O reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, à época, o Prof. José Walter da Fonseca, através da

Pró-Reitoria de Extensão, fomentou a criação de grupos de teatro na UERN, eu e outros/as colegas de *Campus*, integramos esses momentos formativos de oficinas de teatro, lembro de uma oficina ministrada de Teatro de Rua, pelo então diretor da Globo Amir Haddad, no Clube da UERN no Centro de Mossoró, denominado Associação Cultural e Esportiva Universitária - ACEU.

Dessas oficinas, resultou a criação do **Grupo de Teatro Que Mexe**, formado por alguns/algumas estudantes de nosso *Campus*. Israel Vianney Fernandes (*In memoriam*), nosso colega de classe, com experiência no campo das artes cênicas, acompanhou-nos como diretor de nossos espetáculos durante todo o tempo. A maior parte dos membros do grupo era da minha sala, como estávamos quase deixando os bancos da UERN, continuamos com uma companhia de forma autônoma.

Ainda montamos 3 espetáculos teatrais. As nossas apresentações aconteciam no BNB Clube de Pau dos Ferros, nos Mercados Públicos dos municípios da região, nos *campi* da UERN e a maior de todas as apresentações no Teatro Alberto Maranhão, a maior casa de espetáculo do Estado do Rio Grande do Norte. Encenar nos palcos do Alberto Maranhão, para nós, foi o máximo.

Fig. 12 - Foto oficial do espetáculo: Que ironia, papai!

Foto: Vécio Lima
Fonte: Arquivo Pessoal



No último ano de nosso Curso em Letras na UERN tivemos uma grande participação na campanha da Profa. Maura Cavalcante Morais de Sá à diretora do nosso *Campus*. Isso porque se alternavam no cargo o professor Nelson Maia e a Professora Maria Elisa, doador/a das terras onde foi construída a sede própria daquela unidade da UERN na região do Alto Oeste potiguar. Surgia a necessidade de haver a democratização das ações de gestão do *Campus*. A comunidade queria respirar novos ares de gestão. Para a nossa surpresa, a Profa. Maura foi eleita, dentro das normas regimentais da Instituição e o reitor, Walter Fonseca, nomeou o segundo colocado da lista tríplice que havia perdido as eleições, o Prof. Lisboa Batista.

Lideramos a paralisação das atividades do *Campus* durante 3 meses, fomos a Natal na Secretaria de Educação do Estado, pichamos as paredes do *Campus*, entre outras atividades desenvolvidas com o apoio da Associação que congregava os/as servidores/as da UERN. Tudo em vão. A Profa. Maura não foi nomeada, deixamos o *Campus* sem sentir o cheiro de uma gestão democrática calcada no diálogo e na construção coletiva.

O nosso Estágio Supervisionado foi realizado na Escola Estadual Tarcísio Maia, em Pau dos Ferros-RN, a parte do Ensino Fundamental e na Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo, também em Pau dos Ferros, a parte do Ensino Médio. André Lucas Paiva Campos, nasce em meio a essas atividades de Estágio mais precisamente no dia 23.10.1997. Foi uma alegria a chegada de meu filho.

Realizamos, eu e meus/minhas colegas, um grande momento de Estágio com o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Encaramos a atividade, para além da obrigação de conclusão do curso, como uma grande contribuição à formação daqueles/as adolescentes e jovens das escolas públicas. O nosso objetivo era o de inovar e mostrar que seria possível implementar

uma postura metodológica voltada para o/a aluno/a e para o uso da linguagem em situações reais de uso com vistas ao preparo, efetivo, para a cidadania. A leitura, a escritura e reescrita de textos, os momentos de performances literárias, já faziam, naquela época, parte de nossa concepção de ensino de língua materna e de literatura.

A nossa formatura somente aconteceu em março de 1998, momento em que ainda organizamos a última manifestação pelo fato do reitor ter proibido a nossa turma não afixar a placa de formatura contendo os nossos nomes, isso porque não inserimos o nome dele na parte superior como tradicionalmente era feito. Até ali, todas as turmas seguiam a regra do descerramento daquele instrumento de memória. Assim, por uma decisão temporária do colegiado do *Campus*, tivemos que mandar afixar a nossa memória numa estrutura de madeira que ficou móvel até a orientação definitiva da Instituição de aceitar a afixação nas paredes, anos depois. Lembro que convidamos e juntamos o máximo de alunos/as possíveis para realização da cerimônia.

Fig. 13 - Fotografia do grupo de trabalho durante os 4 anos de graduação: Joaquina, Jairo Campos, Maria da Conceição e Maria das Dores

Foto: Abigail Almeida

Fonte: Arquivo pessoal



Foram tempos de desilusões, mas, sem dúvidas, de muitos aprendizados. A nossa participação representando as entidades

estudantis nas reuniões políticas das ações que seriam desenvolvidas durante a paralisação das atividades acadêmicas do nosso *campus* me renderam muita maturidade política e visão de mundo fundamentado na luta e nas organizações sociais e sindicais.

A frustração inicial de não ter sido aprovado para cursar Pedagogia se transformou na felicidade de ter se encontrado nas Letras, no ensino de língua portuguesa e, fundamentalmente, da construção de uma relação de amor construída, sobretudo pela área de Literatura e Teoria da Literatura. Através das valiosas aulas que tive com o Prof. Leontino Filho. Os/As Professores/as Gilton Sampaio, Maura Cavalcante, Rosângela Vidal, Edileuza Costa, Fática Carvalho, Valdilene Lôbo, Josefá Henrique, Padre Osvaldo (*in memoriam*), Maria Carlos, Neuman Azevedo, também deixaram grandes contribuições em minha formação inicial.

O meu projeto, a partir dali, era o de garantir o meu acesso a um curso de Mestrado na minha área. Eu sabia que se eu não pensasse nisso, eu não iria chegar muito longe, visto que a educação básica naquele momento e até hoje, não era atrativa do ponto de vista dos salários. Observei as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN e da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Encontrei-me com as linhas de pesquisa da segunda Universidade e fui prestar seleção na UFPB, na época os *Campi* eram vinculados somente a UFPB, ainda não havia a UFCG. Sendo aprovado em terceiro lugar das três vagas destinadas em edital.

2.2 – Mestrado em Letras

O tamanho da alegria na aprovação da seleção foi o tamanho da tristeza quando soube que não havia bolsa de estudos para mim. Assim, soube que mais duas pessoas da região também

iriam estudar na Paraíba e nos articulamos para morarmos juntos e dividirmos as despesas.

Antes da viagem, eu vendi algumas coisas que eu havia comprado, paguei as minhas contas e fui estudar na Paraíba. Lembro que eu só tinha dinheiro para pagar 3 meses de aluguel. Foi quando fiz uma seleção para ser professor substituto da UFPB. Esse contrato me permitiu ficar de João Pessoa para Campina Grande trabalhando e estudando o meu mestrado inteiro entre os anos de 2000 e 2001, isso porque em 2002 eu recebi bolsa da CAPES. O apartamento dividido era em Campina Grande. Em João Pessoa, tive apoio de minha professora de graduação, Edileuza Costa que não somente cedeu seu espaço para uso. Minha professora foi uma grande confidente e companheira intelectual. Crescemos mutuamente.

Durante esses três anos cursei os créditos, qualifiquei projeto, publiquei textos em eventos nacionais, fiz a prova de proficiência de Língua Espanhola, organizei os primeiros eventos acadêmicos e científicos, tive acesso à internet com regularidade, pela primeira vez na vida, através dos laboratórios da UFPB. Defendi a minha dissertação sobre a obra romanesca da escritora cearense Rachel de Queiroz em março de 2003, sob a orientação do Prof. Dr. José Edilson de Amorim, na época muito ligado ao sindicato dos/as professores/as da UFPB. O título da minha dissertação foi: *Memorial de Maria Moura: a tensão feminino/masculino na construção da protagonista*.

Foi aqui que eu descobri que existia a plataforma lattes do CNPq. Aliás, recebi notícia de que todos/as os/as estudantes de pós-graduação eram obrigados/as a se inscreverem na plataforma. Assim, procedi, imediatamente, com minha inscrição e mantenho, até hoje, o hábito de mantê-la atualizada.

O Prof. Dr. José Hélder Pinheiro e a Profa. Dra. Geralda Medeiros Nóbrega, professora da UEPB que colaborava com o seu campo de atuação no âmbito da cultura popular, deixaram marcas

profundas na minha formação intelectual. A segunda integrou a banca de minha defesa e me influenciou, positivamente, para que eu pudesse me aproximar dos estudos de cultura popular. Em igual medida, destaco a importância do Prof. José Mário e da Profa. Polianna Dayse, para que eu pudesse integralizar essa etapa.

Um momento marcante de meu tempo de mestrado foi uma aula de campo nas antigas ruínas da casa do escritor paraibano José Lins do Rêgo, no município de Pilar-PB, hoje a casa está restaurada e funciona um Museu do escritor. Fiquei impressionado, à época, com o descaso dos/as políticos/as e dos/as intelectuais locais em não restaurarem a casa de um dos maiores escritores do país. Esta aula foi organizada por mim: distribuí os poemas que iríamos memorizar para a performance poética, organizei os comes e bebes com a turma e realizamos um grande piquenique com direito a um bom vinho de meu orientador que me deu, a partir dali, as primeiras lições sobre essa bebida mágica.

Conheci Salvador-Bahia neste momento. Fui a um evento na Universidade Federal da Bahia–UFBA publicar um dos artigos científicos escritos numa das disciplinas do mestrado. Fiquei impressionado com o pelourinho e com aquela negritude latente da capital baiana. Depois me tornei adepto e frequentador de um dos maiores carnavais do Brasil, na capital baiana, onde frequento até hoje. Para mim, uma das maiores manifestações da Cultura Popular Brasileira.

Este momento do mestrado, sem dúvidas, foi um momento glorioso. Além da garantia de minha formação, eu tive a oportunidade de estudar numa das maiores instituições federais do Brasil e convivi com todo tipo de pessoa, festas de recepção dos feras, lutas estudantis por melhorias no restaurante universitário, entre outras experiências que ajudaram ao meu firmamento intelectual, pessoal e a consolidação do tipo de gente e professor que eu gostaria de ser.

Foi um verdadeiro sonho realizado. Lembro nesse período, no Brasil, quem tinha acesso de ingressar nos pouquíssimos cursos de mestrado e doutorado oferecidos pelas Instituições brasileiras eram os/as professores/as efetivos das Universidades para cumprirem as exigências da legislação federal, publicada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, que começava a exigir titulação mínima de mestre para a docência do ensino superior.

Aos 27 anos de idade, eu estava com minha dissertação defendida e apto a prestar concurso público para qualquer universidade pública do país. Era esse o meu intento e propósito. Eu queria muito ser professor universitário e afirmei: “o primeiro concurso para professor/a universitário/a do país que for aberto eu faço!” Nessa época, os concursos estavam escassos, vivíamos o auge do projeto neoliberal protagonizado no país através do presidente Fernando Henrique, sobre a forte pressão do Capitalismo e dos órgãos financiadores do Brasil naquele momento.

Fig. 14 - Defesa de Mestrado na UFPB: Profa. Dra. Geralda UEPB, Jairo Campos, Prof. Dr. Edilson de Amorim, meu orientador e a Profa. Dra. Zélia Bora

Foto: Edileuza Costa

Fonte: Arquivo Pessoal



Em junho de 2003 eu prestei concurso da Fundação Universidade Estadual de Alagoas – FUNESA, hoje Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e me transferia para morar em Alagoas. Fui aprovado no concurso em terceiro lugar. No início

de 2004, eu já era parte do grupo de professores/as efetivos/as da Instituição. Aí se segue uma longa narrativa de oportunidades e trabalhos institucionais diversos.

2.3 – Doutorado em Letras

Quando eu cheguei a Alagoas para ser professor da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, logo no início, respondi a uma pergunta que me inquietava: dedicar-se à gestão da Universidade, percebi que havia um campo aberto, ou ingressar logo num curso de doutorado? Isso porque não conseguia vislumbrar o desempenho de duas frentes tão complexas e que exigiriam tanto de mim. Optei pela primeira questão e passei os primeiros anos dedicados a gestão da UNEAL. Ainda assim, cursei duas disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Alagoas–UFAL. Depois me distanciei desse projeto. O pensamento no doutorado só retornou a partir de 2015.

Em março de 2016, prestei seleção para o Programa de Pós-Graduação em Letras-PLE, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, fruto de um DINTER aprovado pela Capes envolvendo a UEM e a UNEAL. Isso permitiu o acesso a 12 mestres/as em Letras da UNEAL a ingressarem no doutorado.

Curvei o primeiro semestre em Alagoas, cujos/as professores/as se deslocaram do Paraná até aqui, e no segundo semestre de 2016, tirei alguns meses de férias que estavam acumuladas e curvei o outro semestre na sede da UEM em Maringá, momento em que interagi com meus/minhas professores/as, minha orientadora e com os/as demais orientandos/as da Profa. Dra. Lúcia Osana Zolin, em seu grupo de pesquisa sobre literatura de autoria feminina, que continuo a fazer parte. A Profa. Lúcia ficará para sempre gravada em minha memória. Uma mulher elegante, inteligente, orientadora de alta grandeza.

Além de minha orientadora, os professores Weslei Cândido, Marisa Corrêa, Milton Marques foram muito importantes nesse momento. O meu co-orientador da Universidade Estadual de Londrina-UEL, Prof. Dr. Frederico Augusto Garcia Fernandes, também me ajudou muito a compreender o fenômeno da literatura oral, um dos temas de minha tese em construção na época.

Durante os anos seguintes, fiz a outra prova de proficiência de língua estrangeira, desta vez em Língua Inglesa, publiquei os textos acadêmicos em eventos e em periódicos especializados, organizei livros e prestei contas disso junto à secretaria do PLE, organizei eventos e todas as exigências parciais para o fechamento desse ciclo. Em março de 2019 eu qualifiquei a minha tese e cinco meses depois eu estaria defendendo e sendo aprovado com louvor.

A minha pesquisa intitulada *Morena Teixeira: o fio da palavra e a tecitura da vida*, foi defendida em agosto de 2019 e reuniu uma experiência empírica de 15 anos de pesquisa no povoado Ilha do Ferro, Zona Rural do município de Pão de Açúcar, Baixo Rio São Francisco das Alagoas, documentando grande parte da vida e da produção artística de uma senhora de 93 anos de idade, Morena Teixeira, contadora de histórias, escritora em cadernos, bonequeira da técnica boneca de pano, parteira, benzedeira, bordadeira...

A minha tese é uma ode ao Rio São Francisco, a Alagoas e a Morena Teixeira. Contextualiza o lugar de produção, reúne informações históricas importantes e revela uma personagem da cultura popular que, se não fosse pelo nosso olhar sensível, certamente morreria sem ter a oportunidade de deixar o seu legado para Alagoas e para o Brasil, transformado numa tese completamente inédita e cheia de espírito de alagoanidade assimilado ao longo de toda a minha trajetória convivendo neste solo caeté de tantas lutas.

Penso que aqui cabe um parêntese. Cheguei em Alagoas em 2004, em 2007, mandei uma cartinha para o escritor alagoano

Lêdo Ivo, que residia no Rio de Janeiro, informando-o que estava lendo com meus/minhas alunos/as o romance *Ninho de Cobras*, de sua autoria. Quis apenas informar ao escritor que o livro dele estava sendo lido pelos/as universitários/as da UNEAL.

Para minha surpresa, recebo em fevereiro de 2008, esta cartinha timbrada, abaixo, com a logomarca da Academia Brasileira de Letras – ABL, datilografada em papel A4, destinada a mim, pelo escritor alagoano nobre, entre outras coisas, enaltecendo, em suas palavras, meu “espírito de alagoanidade”. Fiquei deveras envaidecido, levei a informação para os/as meus/minhas alunos/as e tenho esta carta emoldurada em meu escritório de trabalho.

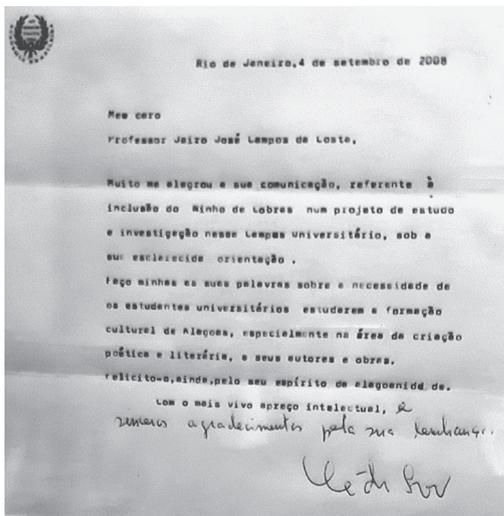


Fig. 15 - Carta do escritor alagoano Lêdo Ivo, ao Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa
Fonte: Acervo Particular

Considero de suma importância a garantia do doutorado exatamente nesse momento de minha história. O tempo dedicado à gestão, à orientação e à produção acadêmica me deram maturidade para escolher os estudos culturais, de cultura popular e as poéticas da voz como linhas teóricas que nos filiaríamos a partir de então. Igualmente, essa gama de experiência me deu maturidade de escrever

o trabalho de tese. Certamente, em outra ocasião, eu teria tido mais dificuldade de juntar teoria e objeto e de dar progressão ao texto⁶.

O doutorado concluído sem afastamento de minhas atividades regulares da UNEAL, em tempo recorde, com três anos e meio de curso me deu uma grande sensação de bem-estar, sentimento de dever cumprido e de coroamento de uma trajetória exitosa que, em algum momento, eu precisava fechar, tendo em vista as escolhas de vida acadêmica que eu escolhera para mim.

A tese foi aprovada com distinção e louvor, além de recomendada a publicação e a submissão no concurso Silvio Romero de teses e dissertações sobre cultura popular brasileira, organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Como as inscrições do concurso de 2019 se encerraram dias antes da defesa, esperarei o próximo edital no ano de 2020 para que possamos participar.

Fig. 16 - Fotografia de defesa de doutorado na UEM: Profa. Dra. Marisa Corrêa, Profa. Dra. Edileuza Costa, Jairo Campos, Profa. Dra. Lúcia Zolin, minha orientadora, Prof. Dr. Frederico Fernandes e Prof. Dr. Weslei Cândido

Foto: Betânia Rocha

Fonte: Arquivo Pessoal



⁶ Nas referências deste memorial, consta alguns livros que embasam o olhar do ponto de vista da teoria acerca da cultura popular.

O doutorado para alguém de origem humilde como eu, representou muito. Para além de um projeto pessoal, significará mais doação a minha Instituição e à Pós-Graduação em Letras do Brasil. Precisaréi, a partir de agora, vivenciar a minha atuação profissional com mais brilhantismo e qualificação com vistas ao fortalecimento das políticas de mestrado e doutorado da UNEAL, de Alagoas e do Nordeste do Brasil, espaço muito necessitado de investimento nessas ações.

2.4 – Pós-Doutorado

Aproveitei o momento de embalo da conclusão do doutorado e já engatei o projeto de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade Estadual de Londrina-UEL, sob a supervisão do Prof. Dr. Frederico Augusto Garcia Fernandes, a partir do convite dele durante a defesa de tese que contou com a sua valiosa contribuição.

É um intento de pesquisa que se filia teoricamente aos estudos da cultura popular, mais precisamente sobre a perspectiva das poéticas da voz, tendo o Juazeiro do Norte-CE como o lugar de investigação e, nesse cenário sagrado, os/as romeiros/as, devotos/as do Padre Cícero, por meio de seus relatos orais calcados na fé, momento em que construiremos uma modelagem da ideia de santidade do padre, refletida pelos pontos de vistas dos diversos sujeitos que teremos a oportunidade de entrevistar.⁷

Nesta direção, grosso modo, pretendemos escutar as vozes dos/as silenciados/as e invisibilizados/as, atores/atrizes sociais que perpetuam o fenômeno das romarias e corroboram o processo de santidade do “Padim Ciço”, independente do processo canônico,

⁷ O projeto de pós-doutorado é um fio puxado de minha tese a partir da vertente católica e de devoção ao padre Cícero, da artista Morena Teixeira, como também, da íntima ligação ao Juazeiro do Norte-CE assumida pelo povo alagoano.

oficial, de santificação, adotado pela Igreja Católica Apostólica Romana. A voz, nessa perspectiva, é compreendida como [...] “querer dizer e vontade de existência, lugar de uma ausência que, nela, se transforma em presença; ela modula os influxos cósmicos que nos atravessam e capta seus sinais: ressonância infinita que faz cantar toda matéria...” [...] (ZUMTHOR, 2010, p. 09)

A escolha desse tema tem íntima relação com a personalidade estudada em nosso doutorado visto que ela é devota de Padre Cícero, fez um oratório em sua homenagem, foi ao Juazeiro várias vezes e, portanto, se tornou uma ponte direta de continuação dos estudos em torno da oralidade tendo como pano de fundo as questões que giram em torno do catolicismo popular entre Ceará e Alagoas.

Pretendo realizar as pesquisas de campo no Juazeiro durante o período de férias regulares da UNEAL para que não seja previsto afastamento. As outras atividades de nosso plano de trabalho, a exemplo da disciplina sobre cultura popular nordestina no PPGL da UEL serão desenvolvidas paralelo às atividades de ensino, pesquisa e extensão harmonizando e flexibilizando agendas.

2.5 – Mestrado em Museologia

No momento em que se aproxima a conclusão do Pós-Doutorado e pelo o que minha vida se encaminhou no tocante a dimensão do colecionismo de arte popular, a coordenação do Sistema de Museus da UNEAL e a gestão do Museu de Cultura Popular de Francisco Dantas-RN, prestei seleção e fui aprovado em primeiro lugar no Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia-UFBA-PPGMUSEU. Liberei-me de minhas atividades acadêmicas da Universidade Estadual de Alagoas para estudar, dois anos, o meu segundo mestrado com vistas a obtenção do título de museólogo.

O projeto de pesquisa proposto cuja pesquisa irá se desenvolver nos anos de 2021 e 2022, traz o foco no Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa Nunes da Silva, Museu de Cultura Popular Alagoana que exhibe o barro utilitário e figurativo da Comunidade Quilombola Muquém, em União dos Palmares/AL.

Sob a perspectiva das poéticas da voz, daremos eco às vozes dos artistas que integram o acervo permanente do Museu, momento em que eles/elas demonstrarão, através de 3 questões estratégicas, os seus olhares sobre suas obras exibidas num museu universitário, em que medida o trabalho de divulgação potencializou a cadeia criativa local, entre outras questões.

CAPÍTULO 3

ATIVIDADES DE ENSINO

3.1 – Atividades de Ensino no nível de graduação

Quando cursei mestrado na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, ministrei no Curso de Letras, *Campus* II – Campina Grande, como professor substituto, as seguintes disciplinas:

2000.1 - Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira III, Literatura Portuguesa I e Literatura Portuguesa III

2000.2 - Literatura Brasileira II, Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira III, Literatura Portuguesa II.

Na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, a partir do ano de 2004 até os dias atuais, atuei basicamente no curso de Letras e em outros cursos quando surgiam necessidades de disciplinas específicas na área de Letras. Pela necessidade de professores na Instituição, vez por outra, tive que ministrar disciplinas que fugiam da minha formação acadêmica para contribuir e acelerar a formação de nossos/as alunos/as.

Apresentaremos, detalhadamente, todas as disciplinas ministradas, por anos/semestres, no âmbito da UNEAL:

Letras – *Campus* União dos Palmares

2004 - Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa Lítero-linguística, Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa,

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa

2005 - Literatura Brasileira III

2006.1 - Teoria da Literatura I

2006.2 - Linguística II

2007.1 - Língua Portuguesa Instrumental, Literatura Portuguesa I, Teoria da Literatura I

2007.2 - Linguística II, Teoria da Literatura II

2008.1 - Teoria da Literatura I

2009.1 – Teoria da Literatura II

2009.2 – Teoria da Literatura I, Literatura Brasileira II E Fundamentos da Crítica Literária.

2010.1 – Literatura Infanto-Juvenil, Metodologia da Pesquisa em Letras

2011.1 – Literatura Popular

2012.1 – Literatura Popular

Letras – *Campus de Palmeira dos Índios*

2013.1 – Teoria da Literatura I

Letras – *Campus de São Miguel dos Campos*

2013.2 – Metodologia da Pesquisa

Letras – *Campus de Arapiraca*

2014.1 – Literatura Popular

Ciências Contábeis - *Campus de Arapiraca*

2015.1 – Língua Portuguesa

2016.1 – Língua Portuguesa

2017.1 – Língua Portuguesa

Letras – *Campus* União dos Palmares

2018.1 – Fundamentos da Crítica Literária e Literatura Brasileira I

2019.1 – Fundamentos da Crítica Literária, Literatura Infanto-Juvenil e Leitura e Produção de Textos

2019.2 – Docência e Pesquisa I e Literatura Brasileira: Drama

2020.1 – Cultura e Literatura Popular Brasileira e Crítica Literária

2020.2 – Literatura Infantil e Juvenil e Literatura e Estudos Culturais.

3.2 – Atividades de Ensino no nível de pós-graduação *lato sensu*

Curso de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e sua Literatura – *Campus* União dos Palmares

2006.2

Metodologia da Pesquisa Científica

Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa

2007.2

Literatura Brasileira

Paralelo as minhas atividades de ensino na UNEAL, atuei no magistério de Língua Portuguesa no Curso de Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, na extinta Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Maceió-ESAMC. Aqui, pude exercitar meus conhecimentos acerca da

Língua Portuguesa aplicada ao universo da criação publicitária. Sem dúvida, uma experiência boa na medida em que me permitiu enveredar por outras nuances dos estudos da linguagem.

2004.2 – Língua Portuguesa I e II

2005.1 – Língua Portuguesa I, II e III.

2005.2 - Língua Portuguesa I, II e III

3.3 - Atividades de Ensino no nível de pós-graduação *stricto sensu*

Ministrei a disciplina *Manifestações de Literatura Popular no Baixo Rio São Francisco*, no Programa de Pós-Graduação em Letras, Estudos Literários, a alunos de mestrado e doutorado da Universidade Estadual de Londrina – UEL, como parte do plano de trabalho do meu pós-doutoramento em curso no Paraná. Uma experiência muito enriquecedora.

3.4 – Atividades de orientação de alunos de graduação

Orientações concluídas

1. CYNTHIA ROSALIK FERREIRA DA SILVA. UMA LEITURA DO CONTO CINE PRIVÊ, DE ANTONIO CARLOS VIANA 2019. Curso (Letras) – Universidade Estadual de Alagoas.
2. JOSÉ CIZINO DE OLIVEIRA E CLAUDETE FERRAZ DE ARAÚJO. AS MICROESTRUTURAS E A MACROESTRUTURA DA NARRATIVA “A CHRISTMAS CAROL”, DE CHALES DICKENS. 2018. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.

3. CLAUDYJANE RODRIGUES DA SILVA E ANE GLEIDE MARINHO DA SILVA. O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LITERATURA: OBSERVAÇÃO DE UMA REALIDADE. 2010. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
4. ARIANA DO NASCIMENTO SILVA E JACIANE NOGUEIRA CAVALCANTE. REVISITANDO O SERTÃO NORDESTINO E A CAPITAL DAS ALAGOAS: UM OLHAR CRÍTICO PARA AS RELAÇÕES ENTRE DIFERENTES UNIVERSOS A PARTIR DA COMPREENSÃO DOS ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE. 2010. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
5. ELIANE PEREIRA MÁXIMO. UM ESTUDO CONTRASTIVO ENTRE OS CONTOS: UM CONTO DE NATAL, DE CHARLES DICKENS E NATAL NA BARCA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES. 2010. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
6. MISSELENE DA SILVA. A LITERATURA DE CORDEL COMO INTERVENÇÃO SOCIAL NA VIDA E NA ESCOLA. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
7. LUIZ GONZAGA DE LIMA FILHO. CORDEL: ESCASSEZ DA LITERATURA POPULAR NO REINO DE ZUMBI. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
8. ROSEANE ROCHA DE SOUZA. LITERATURA E TEATRO: UMA ABORDAGEM DE A HORA DA ESTRELA DE CLARICE LISPECTOR. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
9. ANA RISA TAVARES DE M. LOPES. LITERATURA INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO OU ISTO OU AQUILO DE CECÍLIA MEIRELES NA FORMAÇÃO DE LEITORES. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.

10. ARISTÉIA ARCELINO DA SILVA. MONTEIRO LOBATO E A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
11. LÍLIAM DE OLIVEIRA CRUZ. O QUINZE: MULHER INOVADORA. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.
12. RICARDO JORGE DE S. CAVALCANTI. VARIANTES LINGÜÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA. 2005. Curso (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas.

3.5 – Atividades de orientação de alunos de pós-graduação *lato sensu*

1. LÍLIAM DE OLIVEIRA CRUZ E SANDRA CRISTINA DA SILVA. CONCEIÇÃO: CONCEITO DE INOVAÇÃO. 2008. Monografia (Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura) - Universidade Estadual de Alagoas.
2. QUITÉRIA ALVES CALADO DE MELO E FLAVIANNE BATISTA LIRA. LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE SOLUÇÕES. 2008. Monografia (Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura) - Universidade Estadual de Alagoas.
3. REGINA MARIA FIRMINO. A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NOEMI DO ROMANCE CAMINHO DE PEDRAS. 2003. Monografia (Curso de Especialização em Linguística Aplicada) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. MARIA VAGNA BEZERRA LUCENA. O CANGAÇO EM FOLHETOS DE CORDEL. 2003. Monografia (Curso de Especialização em Linguística Aplicada) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

5. FRANCISCA WELLIVÂNIA SILVEIRA GOMES ALMEIDA. O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: O MANUAL DIDÁTICO E SUA ABORDAGEM METODOLÓGICA. 2003. Monografia (Curso de Especialização em Linguística Aplicada) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

3.6 – Atividades de orientação de Iniciação Científica

1. JACIANE NOGUEIRA CAVALCANTE E GILENO ALVES DE LIMA. NARRATIVAS ALAGOANAS EM FOCO: OFICINAS DE LEITURA/ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS O ANJO, DE JORGE DE LIMA, ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS, DUNAS, DE BRENO ACCYOLI, NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO E LÃS AO VENTO DE ARRIETE VILELA, SOB OLHAR DOS ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE. 2008. Iniciação científica (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL.
2. CLAUDYJANE RODRIGUES DA SILVA E CRYSTAL FRANÇA A. DE ALMEIDA. O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA. 2007. Iniciação científica (Letras) - Universidade Estadual de Alagoas. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL.
3. JAILTON CAVALCANTE DA SILVA. IDENTIFICAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES DE LITERATURA ORAL POPULAR NO POVOADO DA ILHA DO FERRO, PÃO DE AÇÚCAR-AL. 2016. Iniciação científica (Língua Portuguesa e

Respectivas Literaturas) - Universidade Estadual de Alagoas. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL.

4. JACIEL MANOEL DA SILVA. NARRATIVAS DA EXISTÊNCIA: CONSTRUÇÃO DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS ARTISTAS QUE INTEGRAM O ACERVO PERMANENTE DO ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA. 2018. Iniciação Científica (Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas) – Universidade Estadual de Alagoas. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Alagoas – FAPEAL.
5. JACIEL MANOEL DA SILVA. A NARRATIVIDADE DA SABEDORIA POPULAR NO BARRO UTILITÁRIO E FIGURATIVO, ACERVO PERMANENTE DO ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA, QUE EXIBE ARTEFATOS DE ARTISTAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MUQUÉM – UNIÃO DOS PALMARES – ALAGOAS. 2019. Iniciação Científica (Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas) – Universidade Estadual de Alagoas. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.

CAPÍTULO 4

ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

4.1 – Publicações/Organizações de Livros

4.1.1 - Organizações de Livros

TENÓRIO, D. A.; COSTA, J. J. C. **A HERANÇA INDÍGENA**. BRASÍLIA - DF: EDITORA DO SENADO FEDERAL, 2017.

TENÓRIO, D. A.; COSTA, J. J. C. **A PRESENÇA NEGRA EM ALAGOAS**. BRASÍLIA - DF: EDITORA DO SENADO, 2015.

TENÓRIO, D. A.; COSTA, J. J. C. **A HERANÇA INDÍGENA**. ARAPIRACA: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2015.

TENÓRIO, D. A.; COSTA, J. J. C. **A PRESENÇA NEGRA EM ALAGOAS**. ARAPIRACA: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2014.

COSTA, J. J. C. **ESCRITOS DE FÉ**. ARAPIRACA - ALAGOAS: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2017.

COSTA, J. J. C. **UM JEITO DE OLHAR: FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS**. ARAPIRACA - ALAGOAS: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2017.

COSTA, J. J. C. **RIACHO DA THESOURA E SUA GENTE PELA FOTOGRAFIA**. MACEIÓ – ALAGOAS: Q GRÁFICA EDITORA, 2020.

COSTA, J. J. C. **RIACHO DA THESOURA E SUA GENTE PELA FOTOGRAFIA**. MACEIÓ – ALAGOAS: EDITORA OLYVER, 2020. (VERSÃO E-BOOK)

4.1.2 - Publicações em Capítulos de livros

1. COSTA, J. J. C. MORENA TEIXEIRA: VOZ E PERFORMANCE NO POVOADO ILHA DO FERRO. IN. **SABERES COMPARTILHADOS: MÚLTIPLOS OLHARES NA CONTEMPORANEIDADE**. RECIFE: EDITORA LIBERTAS, 2018, v.1.
2. COSTA, J. J. C. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE ALAGOAS - PROLIND, OFERTADO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL. IN. **ALAGOAS: A HERANÇA INDÍGENA**. BRASÍLIA - DF: EDITORA DO SENADO FEDERAL, 2017, v.01. p.22.
3. COSTA, J. J. C. IRINEIA E AS SUAS FIGURAS ENIGMATICAS: UM MAPEAMENTO HISTÓRICO E ICONOGRÁFICO. IN. **A PRESENÇA NEGRA EM ALAGOAS**. BRASÍLIA - DF: EDITORA DO SENADO, 2015, v.1. p.39-56.
4. TENORIO, D. A.; COSTA, J. J. C. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE ALAGOAS - PROLIND/AL, OFERTADO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL. IN. **ALAGOAS: A**

- HERANÇA INDÍGENA.** ARAPIRACA: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2015, v.1. p.18.
5. COSTA, J. J. C. IRINEIA E AS SUAS FIGURAS ENIGMATICAS: UM MAPEAMENTO HISTÓRICO E ICONOGRÁFICO. IN. **A PRESENÇA NEGRA EM ALAGOAS.** ARAPIRACA: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2014, v.1, p. 36-56.
 6. COSTA, J. J. C. O CONTO FELICIDADE CLANDESTINA, DE CLARICE LISPECTOR, EM SALA DE AULA, NO CURSO DE LETRAS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS. IN. **IMERSÃO NAS LETRAS: PERCURSOS LITERÁRIOS E LINGÜÍSTICOS.** ARAPIRACA - AL: EDITORA DA UNEAL, 2019, v.01, p. 57-72.
 7. COSTA, J. J. C. DIVERSIDADE NA UNEAL: RESGATE DA CIDADANIA DE ADOLESCENTES E JOVENS, DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS MUQUÉM, EM UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS. IN. **DIVERSIDADE CULTURAL: UNIVERSIDADE E ETNIAS NEGRA E INDÍGENA EM ALAGOAS.** JOÃO PESSOA: EDITORA DA UFPB, 2009, V.ÚNICO, p. 107-119.
 8. COSTA, J. J. C. O QUE É ARTE? IN. **LITERATURA, HISTÓRIA E LINGUAGENS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.** JOÃO PESSOA: EDITORA DA UFPB, 2008, V.ÚNICO, p. 107-115.

4.2 – Publicação de prefácios, apresentações e orelhas

1. COSTA, J. J. C. **PREFÁCIO DO LIVRO ESCRITOS DE FÉ.** ARAPIRACA - ALAGOAS: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2017. (Prefácio, Prefácio Posfácio)

2. COSTA, J. J. C. **PREFÁCIO DO LIVRO TERRITÓRIO BRASILEIRO: USOS E ABUSOS**. ARAPIRACA - AL: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2017. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
3. COSTA, J. J. C. **PREFÁCIO DO LIVRO UM JEITO DE OLHAR: FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS**. ARAPIRACA - ALAGOAS: EDITORA DA UNEAL - EDUNEAL, 2017. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
4. COSTA, J. J. C. **APRESENTAÇÃO DA REVISTA EDITA. MACEIÓ**: IMPRENSA GRACILIANO RAMOS, 2015. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
5. COSTA, J. J. C. **APRESENTAÇÃO DA REVISTA EDITA. MACEIÓ**: IMPRENSA GRACILIANO RAMOS, 2014. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
6. COSTA, J. J. C. **APRESENTAÇÃO DA REVISTA OUTROS FALARES**. SÃO MIGUEL DOS CAMPOS: UNEAL-GRAFPEL, 2011. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
7. COSTA, J.J.C. **ORELHA DO LIVRO VERSOS DE UM CORDELISTA**. MACEIÓ: VIVA EDITORA, 2014 (Orelha)
8. COSTA, J.J.C. **PREFÁCIO DO LIVRO TEXTO E RETÓRICA: DIÁLOGOS NA PESQUISA**. MACEIÓ: EDUFAL E IMPRENSA OFICIAL GRACILIANO RAMOS, 2017.
9. COSTA, J.J.C. **PREFÁCIO DO LIVRO O RIO E O TEMPO**. MACEIÓ: Q GRÁFICA EDITORA, 2021.

4.3 – Publicação em eventos científicos

1. COSTA, J.J.C. **PRÁTICAS DE BENZIMENTO NA ILHA DO FERRO POR MORENA TEIXEIRA: TRADIÇÃO, PERFORMANCE, POÉTICA DO EXISTIR**. IN.

- ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL. LONDRINA-PR: EDITORA DA UEL, 2021.
2. COSTA, J.J.C. **CULTURA POPULAR NA VIVÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O CORDEL NA SALA DE AULA.** IN. ANAIS DO 1 SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO. PALMAS-TO: EDITORA DO IF-TO, 2021.
 3. COSTA, J. J. C. **LITERATURA DE AUTORIA FEMININA POPULAR NO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO ALAGOANO: UM ESTUDO DO EFEITO NARRATIVO CRIADO POR MORENA TEIXEIRA, A PARTIR DA PRODUÇÃO DE BONECAS/OS DE PANO.** IN. V CONALI - CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES, 2017, MARINGÁ - PR. ANAIS DO V CONALI - CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES. MARINGÁ-PR: EDITORA DA UEM, 2017. V. ÚNICO. p.2083 - 2110
 4. COSTA, J. J. C.; BEZERRA, S. J. C.; SILVA, B. H. C. E.; VIDINHA, M. S. P.; CAVALCANTE, L. H. O. **NORMATIZAÇÃO EDUCACIONAL: UM PERMANENTE DIÁLOGO ENTRE O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS E A SOCIEDADE CIVIL.** IN. XLIV PLENÁRIO NACIONAL DO FÓRUM DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO - FNCE, 2015, MACEIÓ-ALAGOAS. SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, 2015. V. ÚNICO. p.1 - 13
 5. COSTA, J. J. C. **POESIA, DIRETRIZES CURRICULARES E LIVRO DIDÁTICO - UM MAPEAMENTO AXIOLÓGICO.** IN. III SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS

- DA LINGUA PORTUGUESA, 2011, MACAU - CHINA. ANAIS DO III SIMPOSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LINGUA PORTUGUESA. MACAU - CHINA: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE MACAU, 2011. v.1. p.31 - 31
6. COSTA, J. J. C. **POESIA, GESTAO EDUCACIONAL E DIREITO A LITERATURA DA RE-SEMANTIZAÇÃO DOS TERRITORIOS POETICOS NA UNIVERSIDADE A PRAXIS HUMANIZADORA.** IN. III SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LINGUA PORTUGUESA, 2011, MACAU - CHINA. ANAIS DO III SIMPOSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LINGUA PORTUGUESA. MACAU - CHINA: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE MACAU, 2011. v.1. p.31 - 32
7. COSTA, J. J. C. **LITERATURA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE OS HOMENS E OS LIVROS.** IN. IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 2010, SÃO CRISTÓVÃO. ANAIS DO IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. SÃO CRISTÓVÃO - SE: EDITORA DA UFS, 2010. V.ÚNICO.
8. COSTA, J. J. C. **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM O CONTO FELICIDADE CLANDESTINA, DE CLARICE LISPECTOR, EM SALA DE AULA NO CURSO DE LETRAS.** IN. II SEMANA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA PROMOVER O INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS E SABERES, 2010, ARAPIRACA - AL. ANAIS DA II SEMANA DE EXTENSÃO DA UNEAL. ARAPIRACA - AL: EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, 2010. v.01.

9. COSTA, J. J. C. **A CONSTRUÇÃO POÉTICA DO ESPAÇO URBANO DA CAPITAL ALAGOANA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO.** IN. II SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA - II SIMELP, 2009, ÉVORA – PORTUGAL. ANAIS DO II SIMELP - LÍNGUA PORTUGUESA: ULTRAPASSAR FRONTEIRAS, JUNTAR CULTURAS, 2009.
10. COSTA, J. J. C. **NOVAS TERRITORIALIDADES NAS SOCIEDADES DE DISCIPLINARES E DE CONTROLE: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR.** IN. IV SEET SEMINÁRIO ESTADUAL DE ESTUDOS TERRITORIAIS E II SNMT SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE MÚLTIPLAS TERRITORIALIDADES NOVOS HORIZONTES NA GEOGRAFIA: PERSPECTIVA DE TERRITÓRIO E DE TERRITORIALIDADE. FRANCISCO BELTRÃO - PA: EDITORA DA UNIOESTE, 2009. V.ÚNICO.
11. COSTA, J. J. C. **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL URBANA EM ANGUSTIA, DE GRACILIANO RAMOS.** IN. I COLÓQUIO NACIONAL DE LINGUAGEM E DE DISCURSO COLIND, 2008, MOSSORÓ. ANAIS DO I COLOQUIO NACIONAL DE LINGUAGEM E DE DISCURSO COLIND. MOSSORO: EDITORA QUEIMA BUCHA, 2008.
12. COSTA, J. J. C. **DIAGNÓSTICO DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ANOS 1997 A 2007, DA ESCOLA REMANESCENTE DE QUILOMBO PEDRO PEREIRA DA SILVA NO SÍTIO MUQUÉM, EM UNIÃO DOS PALMARES - ALAGOAS: UMA REFLEXÃO.** IN: VI SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DE PAU DOS FERROS RN, 2008, PAU DOS FERROS RN.

- ANAIS DA VI SELLP: TENDÊNCIAS E ABORDAGENS EM LINGÜÍSTICA, LITERATURA E ENSINO. JOÃO PESSOA: QUEIMA BUCHA, 2008.
13. COSTA, J. J. C. **LITERATURA DO PERÍODO COLONIAL: LITERATURA PORTUGUESA OU BRASILEIRA?** IN: I COLÓQUIO DOS OITOCENTOS EM ALAGOAS, 2008, ARAPIRACA. ANAIS ELETRÔNICOS DO I COLÓQUIO DOS OITOCENTOS EM ALAGOAS. 2008. V.01. P.01 - 09
 14. COSTA, J. J. C. **NARRATIVAS ALAGOANAS EM FOCO: OFICINAS DE LEITURA/ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS O ANJO, DE JORGE DE LIMA, ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS, NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO, DUNAS, DE BRENO ACCIOLY E LÃS AO VENTO, DE ARRIETE VILELA, SOB O OLHAR DOS ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA ETAPA DA ATIVIDADE.** IN: I SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA - I SIMELP, 2008, SÃO PAULO. ANAIS ELETRÔNICOS DO I SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2008.
 15. COSTA, J. J. C. **O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE-ALAGOAS: OLHARES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.** IN: 18º ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2007, MACEIÓ. ANAIS DO 18º ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE. MACEIÓ: EDUFAL - EDITORA DA UFAL, 2007. V.ÚNICO.

16. COSTA, J. J. C. **UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** In: XVIII FÓRUM ACADÊMICO DE LETRAS, 2007, PAU DOS FERROS. ANAIS DO XVIII FALE. MOSSORÓ-RN: QUEIMA BUCHA, 2007.
17. COSTA, J. J. C. **O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE-ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA.** IN: V SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2006, PAU DOS FERROS. ANAIS DA V SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. PAU DOS FERROS RN: QUEIMA BUCHA, 2006. V.ÚNICO.
18. COSTA, J. J. C. **MEMORIAL DE MARIA MOURA: O DISCURSO ERÓTICO FEMININO.** IN: II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2001, FORTALEZA. ABRALIN (CURITIBA). FORTALEZA: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFC, 2001. VII. P.248 - 250
19. COSTA, J. J. C. **AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE SENHORES E SERVOS NA OBRA MENINO DE ENGENHO DE JOSÉ LINS DO RÊGO.** IN: XVIII JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - GELNE, 2000, SALVADOR. ANAIS DA XVIII JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE. SALVADOR: EDITORAS DA UFBA, 2000.

4.4 – Publicações em periódicos e jornais

1. COSTA, J. J. C. **EM DEFESA DOS ARTISTAS.** GRACILIANO. V. ÚNICO, P.72 - 75, 2017.

2. COSTA, J. J. C.; BEZERRA, S. J. C.; CAVALCANTE, L. H. O.; SILVA, B. H. C. E.; VIDINHA, M. S. P. **CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS: UM PERMANENTE DIÁLOGO NO PROCESSO DE NORMATIZAÇÃO EDUCACIONAL**. EDITA. V. ÚNICO, p.01 - 106, 2015.
3. COSTA, J. J. C.; XAVIER, A. J. R. **LITERATURA, CULTURA E FOLKCOMUNICAÇÃO: ‘POR UMA CONSCIÊNCIA CENESTÉTICA’**. GAZETA DE ALAGOAS (IMPRESSO). V.ÚNICO, P.4-5, 2015.
4. COSTA, J. J. C. **ODE AO EXÉRCITO DO CONHECIMENTO**. REVISTA EDITA. V.01, p.01 - 106, 2015.
5. COSTA, J. J. C. **GÊNEROS TEXTUAIS E AGENTES DISCURSIVOS: “HARMONIA, CONFLITO E RELAÇÕES DE PODER”**. SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E PODER. V.01, p.106 - 118, 2010.
6. COSTA, J. J. C. **(DES)CAMINHOS POÉTICOS E UNIVERSIDADE: “DESSACRALIZANDO HIERARQUIAS, DEMOCRATIZANDO LUGARES”**. CADERNOS DE PESQUISA E EXTENSÃO. V.01, p.161 - 173, 2009.
7. COSTA, J. J. C. **LÃS AO VENTO: DA METALINGUAGEM À CRÍTICA SOCIAL**. INTERFACES (UNIÃO DOS PALMARES). V.01, P.82 - 94, 2009.
8. COSTA, J. J. C. **EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR ESTADUAL EM ALAGOAS: O CASO DO CAMPUS V DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL**. INTERFACES (UNIÃO DOS PALMARES). V.ÚNICO, P.143 - 162, 2008.
9. COSTA, J. J. C. **O CARTEIRO E O POETA: UMA METÁFORA DA POESIA**. INTERFACES (UNIÃO DOS PALMARES). V.ÚNICO, P.179 - 181, 2008.

10. COSTA, J. J. C. **A “VERDADE” DA OBRA DE FICÇÃO: UM PASSEIHO TEÓRICO POR ANTONIO CANDIDO.** INTERFACES (UNIÃO DOS PALMARES). V.01, P.11 - 23, 2007.
11. COSTA, J. J. C. **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR.** JORNAL GAZETA DE ALAGOAS. MACEIÓ - ALAGOAS, 2014.
12. COSTA, J. J. C. **ATÉ IEMANJÁ VAI A GUERRA!** JORNAL GAZETA DE ALAGOAS. MACEIÓ - ALAGOAS, V.UNICO, PA 4 - A 4, 2013.
13. COSTA, J. J. C. **LITERATURA DE CORDEL: UM TEXTO MARGINALIZADO.** JORNAL DA PARAÍBA, 2000.
14. COSTA, J. J. C. **ZUMBI, DE QUANTOS PALMARES?** JORNAL TRIBUNA INDEPENDENTE.

4.5 – Palestras, conferências, mesas-redondas, comunicações

1. COSTA, J.J.C. **PRÁTICAS DE BENZIMENTO NA ILHA DO FERRO POR MORENA TEIXEIRA: TRADIÇÃO, PERFORMANCE, POÉTICA DO EXISTIR,** 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
2. COSTA, J.J.C. **ARTE E CULTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A,** 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
3. COSTA, J.J.C. **PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: DIÁLOGOS SOBRE CULTURA REGIONAL EM ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS,** 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

4. COSTA, J.J.C. **GLOBALIZAÇÃO, TURISMO E CULTURA POPULAR NA ILHA DO FERRO SANFRANCISCANA DAS ALAGOAS: PREOCUPAÇÕES E POTENCIALIDADES**, 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
5. COSTA, J.J.C. **CULTURA POPULAR NA VIVÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O CORDEL NA SALA DE AULA**. 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
6. COSTA, J.J.C. **CULTURA POPULAR NORDESTINA: ALGUNS APONTAMENTOS**, 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
7. COSTA, J.J.C. **CULTURA POTIGUAR E CULTURA FRANCISCODANTENSE: A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA PARA O PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA**, 2020. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
8. COSTA, J. J. C. **A GESTÃO DA SALA DE AULA: CONSTRUINDO O CAMINHO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, 2019. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
9. COSTA, J. J. C. **MORENA TEIXEIRA, PAU QUE RAMA FLOR QUE CHEIRA: UM ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES DE LITERATURA ORAL NAS RIBANCEIRAS DO BAIXO SÃO FRANCISCO DAS ALAGOAS**, 2019. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

10. COSTA, J. J. C. **A ARTE POPULAR DO MUQUÉM, IRINÉIA E SUAS NARRATIVAS**, 2018. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
11. COSTA, J. J. C. **A CONJUNTURA ATUAL DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: AVANÇOS E DESAFIOS**, 2018. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
12. COSTA, J. J. C. **CULTURA, MULTICULTURALISMO E SEXUALIDADE: PELA GARANTIA DO DIREITO DE SER**, 2018. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
13. COSTA, J. J. C. **CULTURA POPULAR BRASILEIRA**, 2018. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
14. COSTA, J. J. C. **DOSSIÊ DE CANDIDATURA DA SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA - QUILOMBO DOS PALMARES - À PATRIMÔNIO CULTURAL DO MERCOSUL E AS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR**, 2018. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
15. COSTA, J. J. C. **HISTÓRIAS DOS ENCONTROS: RELATOS DE INCURSÕES POR ALAGOAS GARIMPANDO SABEDORIAS POPULARES**, 2018. (SEMINÁRIO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
16. COSTA, J. J. C. **MORENA TEIXEIRA: O FIO DA APALAVRA E A TECITURA DA VIDA**, 2018. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
17. COSTA, J. J. C. **PLANEJAMENTO, GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL**, 2018. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

18. COSTA, J. J. C. **SAÚDE LGBTTI E O SUS: ESTUDANTES USUÁRIOS E GESTORES**, 2018. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
19. COSTA, J. J. C. **ACCESS TO HIGHER EDUCATION TO INDÍGENOUS PEOPLE IN BRAZIL AT UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
20. COSTA, J. J. C. **CULTURA E MULTICULTURALISMO: POR UMA ESTÉTICA DO SER**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
21. COSTA, J. J. C. **CULTURA E MULTICULTURALISMO: QUESTÕES DE GÊNERO E DE RELIGIÃO DENTRO DA ESCOLA**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
22. COSTA, J. J. C. **CULTURA, MULTICULTURALISMO E SEXUALIDADE: POR UMA ESTÉTICA DE EXISTIR**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
23. COSTA, J. J. C. **É TEMPO DE GEOGRAFIA**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
24. COSTA, J. J. C. **ESPAÇOS DE CULTURA E ARTE, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
25. COSTA, J. J. C. **LEITURA, ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PIBID/UNEAL NA BUSCA DE NOVOS PARADIGMAS PARA A DOCÊNCIA**, 2017. (SEMINÁRIO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

26. COSTA, J. J. C. **LITERATURA DE AUTORIA FEMININA POPULAR NO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO ALAGOANO: UM ESTUDO DO EFEITO NARRATIVO CRIADO POR MORENA TEIXEIRA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE BONECAS/OS DE PANO**, 2017. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
27. COSTA, J. J. C. **MORENA TEIXEIRA - VOZ E PERFORMANCE - POR UMA POÉTICA DA EXISTÊNCIA**, 2017. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
28. COSTA, J. J. C. **MULTICULTURALISMO E IDENTIDADE**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
29. COSTA, J. J. C. **O ALARGAMENTO DO CÂNONE LITERÁRIO PELA LITERATURA POPULAR DE AUTORIA FEMININA NAS RIBANCEIRAS DO RIO SÃO FRANCISCO: O CASO DA ARTISTA MORENA TEIXEIRA**, 2017. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
30. COSTA, J. J. C. **O PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE ALAGOAS DESENVOLVIDO PELA UNEAL**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
31. COSTA, J. J. C. **PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR OFERTADO NO CAMEAM**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
32. COSTA, J. J. C. **PRODUÇÃO CULTURAL DE ALAGOAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**, 2017. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

33. **COSTA, J. J. C. A ATUAL CONJUNTURA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E OS DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA**, 2016. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
34. **COSTA, J. J. C. COORDENAÇÃO DE RODA DE CONVERSA SOBRE O TEMA: INCLUSÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**, 2016. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
35. **COSTA, J. J. C. DEBATEDOR EM MESA REDONDA: POR UMA AGENDA DE POLÍTICAS E AÇÕES DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO NORDESTE**, 2016. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
36. **COSTA, J. J. C. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIMENSÃO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE**, 2016. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
37. **COSTA, J. J. C. O INSPETOR E O SUPERVISOR EDUCACIONAL À LUZ DO SISTEMA DE ENSINO DEMOCRÁTICO**, 2016. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
38. **COSTA, J. J. C. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: EDUCAÇÃO CULTURA E SOCIEDADE**, 2016. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
39. **COSTA, J. J. C. RACISMO E A DESIGUALDADE**, 2016. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

40. COSTA, J. J. C. **ZUMBI, DE QUANTOS PALMARES?** 2016. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
41. COSTA, J. J. C. **A EXPERIÊNCIA DA UNEAL NA IMPLANTAÇÃO DOS PÓLOS TECNOLÓGICOS AGROALIMENTARES DE ARAPIRACA-AL E BATALHA-AL**, 2015. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
42. COSTA, J. J. C. **DINÂMICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: LÍNGUA, LITERATURA E TERRITORIALIDADES**, 2015. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
43. COSTA, J. J. C. **LITERATURA, CULTURA E FOLKCOMUNICAÇÃO: POR UMA CONSCIÊNCIA CENESTÉTICA**. 2015. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
44. COSTA, J. J. C. **MESA-REDONDA INTITULADA “AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR”**, 2015. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
45. COSTA, J. J. C. **NORMATIZAÇÃO EDUCACIONAL: UM PERMANENTE DIÁLOGO ENTRE O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS E A SOCIEDADE CIVIL**, 2015. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
46. COSTA, J. J. C. **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - PROLIND/ALAGOAS/UNEAL**, 2015. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
47. COSTA, J. J. C. **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO XANGÔ REZADO ALTO, EM**

- ALAGOAS**. 2015. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
48. COSTA, J. J. C. **AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ALAGOAS**, 2014. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
49. COSTA, J. J. C. **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO XANGÔ REZADO ALTO**, 2014. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
50. COSTA, J. J. C. **GESTÃO UNIVERSITÁRIA: DA (RE) SEMANTIZAÇÃO DOS ESPAÇOS TRADICIONAIS AO DESAFIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICO-CRÍTICA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL BRASILEIRA**, 2012. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
51. COSTA, J. J. C. **O PROJETO XANGÔ REZADO ALTO EM ALAGOAS**, 2012. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
52. COSTA, J. J. C. **ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: POR UM COTIDIANO APRENDENTE**, 2011. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
53. COSTA, J. J. C. **DIREITO À LITERATURA: UM PASSEIO POR ALGUMAS REFLEXÕES PROPOSTAS POR ANTONIO CANDIDO**, 2011. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
54. COSTA, J. J. C. **MULHER CONSTRUINDO A HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES POPULARES**, 2011. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

55. COSTA, J. J. C. **OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE LIVRO DE PANO**, 2011. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
56. COSTA, J. J. C. **POESIA, DIRETRIZES CURRICULARES E LIVRO DIDÁTICO: UM MAPEAMENTO AXIOLÓGICO**, 2011. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
57. COSTA, J. J. C. **POESIA, GESTÃO EDUCACIONAL E DIREITO À LITERATURA: DA (RE-)SEMANTIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS POÉTICOS NA UNIVERSIDADE À PRÁXIS HUMANIZADORA**, 2011. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
58. COSTA, J. J. C. **ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**, 2010. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
59. COSTA, J. J. C. **LITERATURA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE OS HOMENS E OS LIVROS**, 2010. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
60. COSTA, J. J. C. **RELATOS SOBRE EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS**, 2010. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
61. COSTA, J. J. C. **UMA VISÃO PANORÂMICA DA LITERATURA ALAGOANA**, 2010. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
62. COSTA, J. J. C. **A CONSTRUÇÃO POÉTICA DO ESPAÇO URBANO DA CAPITAL ALAGOANA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO**, 2009. (SIMPÓSIO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

63. COSTA, J. J. C. **A DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE RAÇA, CULTURA E IDENTIDADE**, 2009. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
64. COSTA, J. J. C. **A RELAÇÃO DA CLASSE DOMINADORA X DOMINADA ESTABELECIDADA EM NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
65. COSTA, J. J. C. **EXPRESSÕES NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA**, 2009. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
66. COSTA, J. J. C. **JORGE DE LIMA: O POETA E O ROMANCISTA**, 2009. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
67. COSTA, J. J. C. **LEITURA E ANÁLISE DO POEMA FALAI DE DEUS COM A CLAREZA, DE CECÍLIA MEIRELES**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
68. COSTA, J. J. C. **MULHERES À FRENTE DO SEU TEMPO: CONCEIÇÃO, NOEMI E MARIA MOURA**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
69. COSTA, J. J. C. **O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LITERATURA: OBSERVAÇÃO DE UMA REALIDADE**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
70. COSTA, J. J. C. **O PROJETO DIVERSIDADE NA UNEAL: O MUQUÉM EM FOCO**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
71. COSTA, J. J. C. **OS ORIXÁS NO BRASIL**. 2009. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

72. COSTA, J. J. C. **PERSPECTIVAS INOVADORAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
73. COSTA, J. J. C. **UMA LEITURA ESTRUTURAL DO POEMA NO MEIO DO CAMINHO, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**, 2009. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
74. COSTA, J. J. C. **A RELIGIOSIDADE AFRO-DESCENDENTE**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
75. COSTA, J. J. C. **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL URBANA EM ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS**, 2008. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
76. COSTA, J. J. C. **DEBATEDOR DO FILME A MASSAI BRANCA**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
77. COSTA, J. J. C. **DEBATEDOR DO FILME O PAGADOR DE PROMESSAS**, 2008. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
78. COSTA, J. J. C. **DIAGNÓSTICO DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ANOS 1997 A 2007, DA ESCOLA REMANESCENTE DE QUILOMBO PEDRO PEREIRA DA SILVA NO SÍTIO MUQUÉM, EM UNIÃO DOS PALMARES-ALAGOAS - UMA REFLEXÃO**, 2008. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
79. COSTA, J. J. C. **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**, 2008. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

80. COSTA, J. J. C. **IDENTIDADE NEGRA EM QUESTÃO**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
81. COSTA, J. J. C. **LITERATURA DO PERÍODO COLONIAL: LITERATURA PORTUGUESA OU BRASILEIRA?** 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
82. COSTA, J. J. C. **NARRATIVAS ALAGOANAS EM FOCO: OFICINAS DE LEITURA/ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS O ANJO, DE JORGE DE LIMA, ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS, NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO, DUNAS, DE BRENO ACCIOLY E LÂS AO VENTO, DE ARRIETE VILELA, SOB O OLHAR DOS ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE.** n2008. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
83. COSTA, J. J. C. **O QUE REPRESENTA A UNEAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL ALAGOANO**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
84. COSTA, J. J. C. **OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA**, 2008. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
85. COSTA, J. J. C. **OS AFRO-DESCENDENTES E A GLOBALIZAÇÃO**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
86. COSTA, J. J. C. **POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

87. COSTA, J. J. C. **RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS: O CANDOMBLÉ E SUA RESISTÊNCIA NO CENÁRIO BRASILEIRO**, 2008. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
88. COSTA, J. J. C. **IDENTIDADE NEGRA EM QUESTÃO: UM RECORTE NECESSÁRIO**, 2007. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
89. COSTA, J. J. C. **INCLUSÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO DO JOVEM NOME IO POPULAR**, 2007. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
90. COSTA, J. J. C. **O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE: OLHARES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**, 2007. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
91. COSTA, J. J. C. **UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**, 2007. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
92. COSTA, J. J. C. **A LINGUÍSTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LÍNGUA MATERNA**, 2006. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
93. COSTA, J. J. C. **A TEORIA DO TEXTO POÉTICO**, 2006. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
94. COSTA, J. J. C. **ESTRUTURA DA NARRATIVA: TEORIA E PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DE CONTOS**, 2006. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

95. COSTA, J. J. C. **O DEFICIENTE INSERIDO NO ENSINO SUPERIOR E NO MERCADO DE TRABALHO**, 2006. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
96. COSTA, J. J. C. **O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE - ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA**, 2006. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
97. COSTA, J. J. C. **O QUE É ARTE?** 2006. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
98. COSTA, J. J. C. **A ADAPTAÇÃO FICCIONAL DA LITERATURA UNIVERSAL SOB A ÓTICA CONTEMPORÂNEA, O EFEITO VISUAL DA ARTE E A MIGRAÇÃO DE CONCEITOS SUBJETIVOS PARA A OBJETIVIDADE DAS TELAS**, 2005. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
99. COSTA, J. J. C. **O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE - ALAGOAS: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA**, 2005. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
100. COSTA, J. J. C. **MEMORIAL DE MARIA MOURA: A TENSÃO FEMININO/MASCULINO NA CONSTRUÇÃO DA PROTAGONISTA**, 2004. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

101. COSTA, J. J. C. **O MITO FEMININO EM MEMORIAL DE MARIA MOURA**, 2004. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
102. COSTA, J. J. C. **A LITERATURA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, 2003. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
103. COSTA, J. J. C. **A PROSA INFANTIL DE LÍGIA BOJUNGA NUNES**, 2003. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
104. COSTA, J. J. C. **PROJETO VIAGEM NESTLÉ PELA LITERATURA - VERSÃO 2003**, 2003. (SEMINÁRIO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
105. COSTA, J. J. C. **UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**, 2003. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
106. COSTA, J. J. C. **UMA LEITURA POÉTICA DE “ROSAS” DE ALPHONSUS DE GUIMARÃES**, 2003. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
107. COSTA, J. J. C. **A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO HOMEM**, 2002. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
108. COSTA, J. J. C. **MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, 2002. (OUTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
109. COSTA, J. J. C. **GESTÃO PARTICIPATIVA**, 2001. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
110. COSTA, J. J. C. **MULHERES DE RACHEL DE QUEIROZ: ENCONTROS E DESENCONTROS**,

2001. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
111. COSTA, J. J. C. **O LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA BRASILEIRA E SUAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS: UMA ANÁLISE**, 2000. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
112. COSTA, J. J. C. **UMA LEITURA POÉTICA DOS POEMAS “CARTA” E “ÁPORO” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**, 2000. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
113. COSTA, J. J. C. **DÉCADA DE 60 - OS FESTIVAIS DE MPB COMO VEÍCULOS DE VEZ E VOZ**, 1999. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
114. COSTA, J. J. C. **O GUARANI: OBRA LITERÁRIA VERSUS OBRA CINEMATOGRAFICA**, 1999. (CONFERÊNCIA OU PALESTRA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
115. COSTA, J. J. C. **LITERATURA BRASILEIRA: UMA VIAGEM NO TÚNEL DO TEMPO**, 1998. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
116. COSTA, J. J. C. **A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA**, 1997. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
117. COSTA, J. J. C. **O REGIONALISMO NAS OBRAS: MENINO DE ENGENHO E O MOLEQUE RICARDO DE JOSÉ LINS DO RÊGO**. 1997. (COMUNICAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)
118. COSTA, J. J. C. **MOVIMENTO ESTUDANTIL**, 1996. (SEMINÁRIO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHO)

4.6 – Liderança de Grupo de Pesquisa

Sou líder do Núcleo de Pesquisa em Literatura e Artes Visuais Populares – NUPLAV, cadastrado no CNPQ. O Núcleo congrega estudantes e colaboradores da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, como também de outras instituições universitárias de Alagoas.

O grupo reúne trabalhos de pesquisa na área de Literatura Popular, Literatura Oral e Hibridismo das Formas Poéticas e é, dentro da Resolução que instituiu o Sistema de Museus da UNEAL, o responsável pela gestão do Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa Nunes da Silva, em União dos Palmares e o Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos, na Ilha do Ferro, Rio São Francisco, Pão de Açúcar – Alagoas.

4.7 – Coordenação de projetos de pesquisa e extensão

PROJETOS DE PESQUISA

2018 – 2019 - NARRATIVA DA EXISTÊNCIA DOS ARTISTAS QUE INTEGRAM O ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA, DO SISTEMA DE MUSEUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

DESCRIÇÃO: O PROJETO INTENTA CONSTRUIR A NARRATIVA DA EXISTÊNCIA DOS ARTISTAS QUE INTEGRAM O ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA, DO SISTEMA DE MUSEUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL. A PESQUISA ESTÁ VINCULADA AO NÚCLEO DE PESQUISA EM LITERATURA E ARTES VISUAIS POPULARES - NUPLAV.

O TRABALHO, EMBASADO NOS ESTUDOS CULTURAIS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO, COM METODOLOGIA FUNDADA EM REGISTROS (FOTOGRAFIAS, ÁUDIOS E FILMES) A PARTIR DE VISITAS A COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO MUQUÉM, MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES - ALAGOAS, ESTÁ DIVIDIDA EM TRÊS MOMENTOS: CONSTITUIÇÃO DA NARRATIVA DA VIDA DO/A ARTISTA, DESCRIÇÃO DO SABER TRADICIONAL E DOS TRAÇOS ESTÉTICOS E CRUZAMENTO COM UMA CATEGORIA DA NARRATIVA COM A ESCULTURA DO BARRO, A PARTIR DO HIBRIDISMO DAS DIFERENTES FORMAS POÉTICAS.

SITUAÇÃO: EM ANDAMENTO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (8);

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL); WILMA DA CONCEIÇÃO SILVA; EMILY ALVES DE ALMEIDA; TARCIANO TIMÓTEO DE ANDRADE; GIOVANA HANNA PIMENTEL CHAVARRIA; ELOYSA ALVES DE ALMEIDA; SÉRGIO ROGÉRIO OLIVEIRA DA SILVA; JACIEL MANOEL DA SILVA; SILVANIA PEREIRA DA SILVA

2017 - 2018 PROJETO DE PESQUISA QUE RESULTOU NA CRIAÇÃO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA

DESCRIÇÃO: REALIZAÇÃO DE PESQUISA QUE RESULTOU NA CRIAÇÃO DE UM DOS MUSEUS DA UNEAL, DENTRO DA ESTRUTURA DO CAMPUS V EM UNIÃO DOS PALMARES - AL

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA
INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA,
PAULO GOMES, CARMEN LÚCIA DANTAS E TEREZA
HOLANDA (RESPONSÁVEIS);

**2017 - 2018 PROJETO DE PESQUISA QUE RESULTOU
NA CRIAÇÃO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃO
FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS**

DESCRIÇÃO: REALIZAÇÃO DE PESQUISA QUE
RESULTOU NA CRIAÇÃO DE UM DOS MUSEUS DA
UNEAL NA ILHA DO FERRO, PÃO DE AÇÚCAR - AL.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE
PESQUISA

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA, PAULO
GOMES, RAFAEL BRANDÃO, CARMEN LÚCIA DANTAS.
(RESPONSÁVEIS);

**2016 - 2018 IDENTIFICAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES DE
LITERATURA ORAL POPULAR NO POVOADO DA
ILHA DO FERRO, PÃO DE AÇÚCAR-AL**

DESCRIÇÃO: O PROJETO OBJETIVA IDENTIFICAR
EXPRESSÕES DE LITERATURA ORAL NO POVOADO
RIBEIRINHO DO RIO SÃO FRANCISCO ILHA DO FERRO
NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR-AL

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE
PESQUISA

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (2);

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA
(RESPONSÁVEL); JAILTON CAVALCANTE DA SILVA;
PATRÍCIA GONZAGA

2016 - 2016 A FAUNA E A FLORA DA PINDORAMA ALAGOANA

DESCRIÇÃO: A PESQUISA OBJETIVOU A CONSTRUÇÃO DO CALENDÁRIO 2016 DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS - FAPEAL.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL); DOUGLAS APRATTO TENORIO; FERNANDO PINTO

2015 - ALAGOAS: A HERANÇA INDÍGENA

DESCRIÇÃO: A PESQUISA OBJETIVOU A MONTAGEM DO CALENDÁRIO 2015 DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS - FAPEAL.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL); DOUGLAS APRATTO TENÓRIO; CLÉBIO CORREIA DE ARAUJO; JORGE VIEIRA

2014 - MEMÓRIA FOTOGRÁFICA EM ALAGOAS

DESCRIÇÃO: A PESQUISA OBJETIVOU A CONSTRUÇÃO DO CALENDÁRIO 2014 DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS - FAPEAL.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL); DOUGLAS APRATTO TENÓRIO; CARMEM LUCIA DANTAS

2013 - A PRESENÇA NEGRA EM ALAGOAS

DESCRIÇÃO: A PESQUISA FOI REALIZADA COM O PROPÓSITO DE CONSTRUIR O CALENDÁRIO 2013 DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS - FAPEAL.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL); DOUGLAS APRATTO TENÓRIO; CARMEM LUCIA DANTAS; CLEBIO CORREIA DE ARAÚJO

2011 - 2013 ARTE E PALAVRA PRODUZIDA EM SOLO CAETÉ - OFICINAS DE LEITURA/ANÁLISE LITERÁRIA DAS NARRATIVAS: A TERRA DOS MENINOS PELADOS, CAETÉS E INSÔNIA, DE GRACILIANO RAMOS, SOB O OLHAR DOS ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE E LITERATURA E ENSINO.

DESCRIÇÃO: O PRESENTE PROJETO DE PESQUISA PROPÕE REALIZAR ALGUMAS OFICINAS DE LEITURA DE TEXTOS DE GRACILIANO RAMOS, A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS LITERATURA / SOCIEDADE E LITERATURA / ENSINO. A PRIMEIRA TENDÊNCIA PROPÕE UM OLHAR DOS ESTUDOS DE LITERATURA E SOCIEDADE AOS TEXTOS LITERÁRIOS LIDOS, A SEGUNDA, A EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIA, (NARRATIVAS) CONSTITUI UMA FORMA ALTERNATIVA DE APROXIMAR O ESTUDANTE DE LETRAS DO ATO DE LER FICÇÃO.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (2);

INTEGRANTE: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA
(RESPONSÁVEL);

2008 - 2010 DOCÊNCIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORAS AFRO-DESCENDENTES ATUANDO NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO MUQUÉM, EM UNIÃO DOS PALMARES-ALAGOAS.

DESCRIÇÃO: A PESQUISA VINCULA-SE AO PROGRAMA ESPECIAL PARA GRADUAÇÃO DE PROFESSORES/AS - PGP DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS-UNEAL E OBJETIVA FAZER UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA JUNTO A ESCOLA MUNICIPAL REMANESCENTE DE QUILOMBOS PEDRO PEREIRA DA SILVA, LOCALIZADA NO SÍTIO MUQUÉM, EM UNIÃO DOS PALMARES-ALAGOAS. A PESQUISA INVESTIGA MAIS PRECISAMENTE O CORPO DOCENTE DESSA INSTITUIÇÃO, NO SENTIDO DE CONSTRUIR A HISTÓRIA DE VIDA E PROFISSIONAL DE PROFESSORAS AFRO-DESCENDENTES BEM COMO O QUE SUGEREM AS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A RESPEITO DAS QUESTÕES ETNICO-RACIAIS.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA E MARY SELMA DE OLIVEIRA RAMALHO (RESPONSÁVEL);

2008 - 2010 NARRATIVAS ALAGOANAS EM FOCO: OFICINAS DE LEITURA/ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS O ANJO, DE JORGE DE LIMA, ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS, NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO, DUNAS, DE BRENO ACCIOLY E LÃS AO VENTO, DE ARRIETE VILELA.

DESCRIÇÃO: O PRESENTE PROJETO OBJETIVA REALIZAR OFICINAS DE LEITURA/ANÁLISE LITERÁRIA DE CINCO LIVROS DE NARRATIVAS, DE AUTORES DA LITERATURA BRASILEIRA, DE NATURALIDADE ALAGOANA, QUE ENTRARAM NO CÂNONE LITERÁRIO E SE CONSAGRARAM NACIONALMENTE, SOB O VIÉS DOS ESTUDOS DA LITERATURA E SOCIEDADE.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

INTEGRANTE: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL);

2006 - 2007 O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE-ALAGOAS: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA

DESCRIÇÃO: INVESTIGAR A REALIDADE DO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DOS PALMARES E SÃO JOSÉ DA LAJE - ALAGOAS.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETOS DE PESQUISA

INTEGRANTE: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL);

PROJETOS DE EXTENSÃO

2017 - 2018 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: GÊNERO DISSERTATIVO

DESCRIÇÃO: PROJETO DIRECIONADO AS 12 ETNIAS INDÍGENAS DO ESTADO DE ALAGOAS COM VISTAS

A PREPARAÇÃO DE NOSSOS POVOS TRADICIONAIS PARA O VESTIBULAR DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - CLIND.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETO DE EXTENSÃO INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL);

2017 - 2018 PINTURA DAS FACHADAS DE TODAS AS RESIDÊNCIAS DO POVOADO HISTÓRICO DA ILHA DO FERRO, PÃO DE AÇÚCAR - ALAGOAS

DESCRIÇÃO: APÓS MINUTADA E APROVADA A LEI MUNICIPAL QUE RECONHECE A ILHA DO FERRO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DE PÃO DE AÇÚCAR, DESENVOLVEMOS ESSE PROJETO PARA VALORIZAR, AINDA MAIS, A NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DA ILHA.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO NATUREZA: PROJETO DE EXTENSÃO ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (7);

INTEGRANTES: JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA (RESPONSÁVEL); CARMEM LUCIA DANTAS; WILMA DA CONCEIÇÃO SILVA; EMILY ALVES DE ALMEIDA; TARCIANO TIMÓTEO DE ANDRADE; GIOVANA HANNA PIMENTEL CHAVARRIA; ELOYSA ALVES DE ALMEIDA; JACIEL MANOEL DA SILVA; SILVANIA PEREIRA DA SILVA

4.8 - Minicursos Ministrados

1. COSTA, J. J. C. **LITERATURA BRASILEIRA - NARRATIVA - LITERATURA E POLÍTICA**, 2018. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

2. COSTA, J. J. C. **OFICINA DE CONFECÇÃO DE LIVROS DE PANO**, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
3. COSTA, J. J. C. **OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE LIVRO DE PANO**, 2013. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
4. COSTA, J. J. C. **PELA GARANTIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**, 2012. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
5. COSTA, J. J. C. **FELICIDADE CLANDESTINA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, 2011. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
6. COSTA, J. J. C. **OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE LIVRO DE PANOS - GÊNERO NARRATIVO**, 2011. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
7. COSTA, J. J. C. **PARCERIAS COM O GOVERNO FEDERAL PARA A PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA FORA DOS CENTROS TRADICIONAIS DE EXCELÊNCIA**, 2011. (Outra produção técnica)
8. COSTA, J. J. C. **LITERATURA E GESTÃO: ROMPENDO PARADIGMA, DEMOCRATIZANDO ESPAÇOS**, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
9. COSTA, J. J. C. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
10. COSTA, J. J. C. **AS EXIGÊNCIAS DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS AVALIAÇÕES DO MEC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, 2009. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
11. COSTA, J. J. C. **A CRIAÇÃO LITERÁRIA**, 2007. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

12. COSTA, J. J. C. **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL**, 2007. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
13. COSTA, J. J. C. **FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: RESSIGNIFICANDO AS CONCEPÇÕES ENOBRECEDORAS A UMA EDUCAÇÃO NO CAMPO DE QUALIDADE**, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
14. COSTA, J. J. C. **FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES NECESSÁRIOS AO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS**, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
15. COSTA, J. J. C. **FORMAÇÃO CONTINUADA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA**, 2005. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
16. COSTA, J. J. C. **FORMAÇÃO CONTINUADA “UM APRENDIZADO PERMANENTE**, 2005. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
17. COSTA, J. J. C. **MEMORIAL DE MARIA MOURA: LITERATURA E MÍDIA**, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
18. COSTA, J. J. C. **LITERATURA E ENSINO: TEMAS E PERSPECTIVAS**, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
19. COSTA, J. J. C. **O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA HIPÓTESE DE TRABALHO**, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

20. COSTA, J. J. C. **REDAÇÃO PARA O VESTIBULAR**, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
21. COSTA, J. J. C. **A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA**, 2003. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
22. COSTA, J. J. C. **ESTUDOS EM LITERATURA BRASILEIRA: O ROMANCE REGIONALISTA DE RACHEL DE QUEIROZ**, 2003. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
23. COSTA, J. J. C. **ICURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE 5ª. A 8ª. SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA PORTUGUESA**, 2003. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
24. COSTA, J. J. C. **LÍNGUA PORTUGUESA PARA O VESTIBULAR**, 2003. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
25. COSTA, J. J. C. **A POESIA NA SALA DE AULA**, 2001. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
26. COSTA, J. J. C. **MEMORIAL DE MARIA MOURA: O LUGAR DA MULHER**, 2001. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
27. COSTA, J. J. C. **A NARRATIVA INFANTIL DE ANA MARIA MACHADO: TEMAS E RECURSOS**, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
28. COSTA, J. J. C. **FERREIRA ITAJUBÁ, AUTA DE SOUZA, JORGE FERNANDES E NÍSIA FLORESTA NA LITERATURA NORTE-RIO-GRANDENSE**. 1997. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
29. COSTA, J. J. C. **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**, 1997. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

30. COSTA, J. J. C. **LITERATURA INFANTO-JUVENIL**, 1997. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
31. COSTA, J. J. C. **OFICINA TEÓRICO-PRÁTICA DE LITERATURA INFANTIL**, 1997. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

4.9 – Organização de Eventos Científicos

1. COSTA, J. J. C. **I SEMINÁRIO DE CULTURA POPULAR ALAGOANA**, 2018. (Outro, Organização de evento)
2. COSTA, J. J. C. **SEMINÁRIO UNEAL LGBTT**, 2017. (Outro, Organização de evento)
3. COSTA, J. J. C. **XLIV PLENÁRIO NACIONAL DO FÓRUM DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO - FNCE**, 2015. (Outro, Organização de evento)
4. COSTA, J. J. C. **SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA “COMUNIDADES TRADICIONAIS NO TERRITÓRIO ALAGOANO**. 2014. (Congresso, Organização de evento)
5. COSTA, J. J. C. **1º. ENCONTRO DA JUVENTUDE DAS COMUNIDADES DE TERREIROS DE ALAGOAS**, 2013. (Outro, Organização de evento)
6. COSTA, J. J. C. **I CONGRESSO DE CULTURA AFRO BRASILEIRA EM ALAGOAS**, 2012. (Congresso, Organização de evento)
7. COSTA, J. J. C. **III FÓRUM UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS**, 2011. (Outro, Organização de evento)
8. COSTA, J. J. C. **IV SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA**, 2011. (Outro, Organização de evento)

9. COSTA, J. J. C. **SEMINÁRIO NACIONAL MILTON SANTOS: 10 ANOS DEPOIS - ENTRE A SAUDADE E A PERENIDADE DO PENSAMENTO DE UM GEÓGRAFO CIDADÃO**, 2011. (Outro, Organização de evento)
10. COSTA, J. J. C. **I JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA ESPECIAL PARA GRADUAÇÃO DE PROFESSORES - PGP**, 2010. (Outro, Organização de evento)
11. COSTA, J. J. C. **I SEMINÁRIO INDIGENISTA DO CAMPUS V**, 2010. (Outro, Organização de evento)
12. COSTA, J. J. C. **I SEMANA JORGE DE LIMA DE ARTE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**, 2009. (Outro, Organização de evento)
13. COSTA, J. J. C. **II SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E IV SEMINÁRIO NEGRITUDE E RESISTÊNCIA**, 2009. (Outro, Organização de evento)
14. COSTA, J. J. C. **III SEMANA DE GEOGRAFIA E I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, 2009. (Congresso, Organização de evento)
15. COSTA, J. J. C. **IV SEMANA DE LETRAS - TEMA: LÍNGUA AFIADA ENSINO E PESQUISA EM LETRAS**, 2009. (Outro, Organização de evento)
16. COSTA, J. J. C. **VI ENCONTRO ALAGOANO DE GEOGRAFIA**, 2009. (Congresso, Organização de evento)
17. COSTA, J. J. C. **CONCURSO VESTIBULAR UNEAL**, 2008. (Concurso, Organização de evento)
18. COSTA, J. J. C. **II SEMANA DOS VETERANOS DO CAMPUS V DA UNEAL**, 2008. (Outro, Organização de evento)

19. COSTA, J. J. C. **II SEMINÁRIO DE ABORDAGENS ATUAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DE LETRAS**, 2008. (Outro, Organização de evento)
20. COSTA, J. J. C. **SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA**, 2008. (Congresso, Organização de evento)
21. COSTA, J. J. C. **CONCURSO VESTIBULAR DA UNEAL**, 2007. (Concurso, Organização de evento)
22. COSTA, J. J. C. **CONCURSO VESTIBULAR DO PROGRAMA ESPECIAL PARA GRADUACAO DE PROFESSORES - PGP**, 2007. (Concurso, Organização de evento)
23. COSTA, J. J. C. **III SEMANA DE LETRAS DO CAMPUS V DA UNEAL**, 2007. (Congresso, Organização de evento)
24. COSTA, J. J. C. **SEMINÁRIO QUESTÕES DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA GEOGRAFIA MODERNAS**, 2007. (Outro, Organização de evento)
25. COSTA, J. J. C. **I SEMANA UNIVERSITÁRIA DO CAMPUS V DA UNEAL**, 2006. (Congresso, Organização de evento)

4.10 – Exposições, curadorias e produção de documentários.

1. COSTA, J.J.C. **CURADORIA: CURADORIA DO MUSEU HISTÓRICO DE MARTINS**. Local: Martins/RN. Instituição promotora: Prefeitura Municipal de Martins-RN, em sistema de cooperação com o Museu de Cultura Popular de Francisco Dantas/RN. Ano: 2020.
2. COSTA, J. J. C. Evento: **EXPOSIÇÃO DO MUSEU DE MESTRA IRINÉIA**, 2018. Local Evento: *CAMPUS DA UFAL EM MACEIÓ*. Cidade do evento: MACEIÓ - ALAGOAS. País:

Brasil. Instituição promotora: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL E A SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA-SBPC AFRO E INDÍGENA. Tipo de evento: Exposição Individual Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual. Temporada: JULHO 2018 - DURANTE A 70a. SBPC.

3. COSTA, J. J. C. Evento: **PESQUISADO DOCUMENTÁRIO IRINÉIA E ANTONIO**, 2018. Local Evento: ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA. Cidade do evento: UNIÃO DOS PALMARES - ALAGOAS. País: Brasil. Instituição promotora: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. Tipo de evento: Exposição Coletiva.

Atividade dos autores: Outra. Temporada: -. Premiação: EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA.

4. COSTA, J. J. C. Evento: **PESQUISADO DOCUMENTÁRIO RAÍZES DA TRADIÇÃO**, 2017. Local Evento: ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃO FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS. Cidade do evento: ILHA DO FERRO - PÃO DE AÇÚCAR. País: Brasil. Instituição promotora: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL. Tipo de evento: Exposição Coletiva.

Atividade dos autores: Outra. Temporada: -. Premiação: DOCUMENTÁRIO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO ESPAÇO DE MEMÓRIA ARTESÃO FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS.

5. COSTA, J. J. C. Evento: **CURADORIA E EXPOSIÇÃO ALQUIMIA DAS CORES, DO ARTISTA PLÁSTICO RENAN PADILHA**, 2013. Local Evento: *CAMPUS I* DA UNEAL. Cidade do evento: ARAPIRACA AL. País: Brasil.

Instituição promotora: PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO.
Tipo de evento: Exposição Individual Convite.
Atividade dos autores: Artista Plástico. Temporada:
DEZEMBRO DE 2013.

6. COSTA, J. J. C. Evento: **CURADORIA DA EXPOSIÇÃO ARTE SACRA POPULAR DE NICO MENEZES**, 2012. Local Evento: BIBLIOTECA CENTRAL. Cidade do evento: ARAPIRACA AL. País: Brasil. Instituição promotora: PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO. Tipo de evento: Exposição Individual. Atividade dos autores: Curador. Temporada: JUNHO.
7. COSTA, J. J. C. Evento: **CURADORIA DE EXPOSIÇÃO O FANTÁSTICO MUNDO DAS FORMAS, EM FERRO DO ARTISTA ROBERTO NEVES**, 2012. Local Evento: BIBLIOTECA CENTRAL. Cidade do evento: ARAPIRACA AL. País: Brasil. Instituição promotora: PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO. Tipo de evento: Exposição Individual. Atividade dos autores: Curador. Temporada: DEZEMBRO.
8. COSTA, J. J. C. Evento: **CURADORIA DA EXPOSIÇÃO DE ESCULTURAS EM ARGILA DA ARTESÃ IRINÉIA ROSA NUNES DA SILVA**, 2011. Local Evento: **BIBLIOTECA CENTRAL**. Cidade do evento: ARAPIRACA AL. País: Brasil. Instituição promotora: PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO. Tipo de evento: Exposição Individual. Atividade dos autores: Curador. Temporada: NOVENBRO.
9. COSTA, J. J. C. Evento: **CURADORIA DA EXPOSIÇÃO O UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS IRMÃS PETUBAS**, 2011. Local Evento: BIBLIOTECA CENTRAL. Cidade do evento: ARAPIRACA-AL. País: Brasil. Instituição promotora: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEXT. Tipo de evento: Exposição Coletiva. Atividade dos autores: Curador. Temporada: SETEMBRO.

4.11 – Participação em bancas

4.11.1 – Defesa de Memorial Acadêmico para professor Titular

COSTA, J.J.C. Participação em banca da Profa. Dra. Nara Graça Salles, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. 2020.

4.11.2 – Doutorado

COSTA, J.J.C. Participação em banca de Maria Betânia da Rocha de Oliveira. **AS FORMAS DE VIOLÊNCIA EM TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA: UMA LEITURA MATERIALISTA LACANIANA DA OBRA DE LIMA BARRETO.** 2020. Programa de Pós-Graduação em Letras, Estudos Literários, da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

4.11.3 – Mestrado

COSTA, J.J.C. Participação em banca de Maria Vagna Bezerra Lucena. **ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÃO TEXTUAL ARTICULADA À CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA NOS MUNICÍPIOS DE PORTALEGRE E VIÇOSA-RN.** 2020. Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional-PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

COSTA, J.J.C. Participação em banca de qualificação de mestrado de Anne Delly Gomes Leão. **PROPOSTA EDUCATIVO-EMANCIPATÓRIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO, NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL**

DE ALAGOAS-IFAL. 2019. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Alagoas-IFAL.

4.11.4 - Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Fabiana Marques de Farias. **A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM RAIMUNDO NA NARRATIVA A TERRA DOS MENINOS PELADOS**, de Graciliano Ramos, 2010
2. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Ana O. de Assis, Cícera F. de Oliveira e Maria Das Dores de Lima. **AAUGÚSTA TRAJETÓRIA DA PERSONAGEM-NARRADORA D'AS TRÊS MARIAS, DE RACHEL DE QUEIROZ**, 2008 (Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura) Universidade Estadual de Alagoas
3. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Adriana Maria da Silva, Joselita Maria da Silva e Maria A. G. Bezerra. **A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O EXEMPLO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**, no município de Ibateguara-AL, 2008 (Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura) Universidade Estadual de Alagoas
4. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Cícero A. dos Santos e Joseane Santos Calheiros Alves. **A LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA**, 2008 (Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura) Universidade Estadual de Alagoas
5. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Clébia Avelino Diniz. **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NOS ROMANCES**

DIVA E SENHORA, DE JOSÉ DE ALENCAR: ANÁLISE DAS PROTAGONISTAS, 2008

(Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura)
Universidade Estadual de Alagoas

6. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Rosineide Maria Pinheiro da Silva. **DE AMORES E DE DESEJOS: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM SINHA VITÓRIA NO ROMANCE VIDAS SECAS**, de Graciliano Ramos, 2008
(Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura)
Universidade Estadual de Alagoas
7. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Eliane Barbosa de Lima. **LER O MUNDO PARA LER AS COISAS DO MUNDO: ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE TEXTOS, 2008**
(Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura)
Universidade Estadual de Alagoas
8. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Edvânia Monteiro da Silva e Roseane Rocha de Souza. **NO LIMIAR DE MACABÉA: A CONSTRUÇÃO DA PROTAGONISTA NOS ESPAÇOS DE DESLOCAMENTOS DA PERIFERIA E DA METRÓPOLE NA OBRA A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR, 2008**
(Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura)
Universidade Estadual de Alagoas
9. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Edvânia A. da Silva, Josefa A. dos Santos e Maria C. L. Silva. **O ESPAÇO TAL ROMANCE: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DE VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS, 2008**
(Metodologia do Ensino de L. Port. e sua Literatura)
Universidade Estadual de Alagoas

10. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Maria Leuziedna Dantas. **A DENÚNCIA SOCIAL EM LUZIA - HOMEM**, 2003
(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
11. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Maria do Socorro Lopes. **A FEMINILIDADE DE AURÉLIA NA OBRA SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR**, 2003
(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
12. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Francisca Etânia da Silva Fernandes. **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CRÍTICA**, 2003
(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
13. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Maria Clivoneide de Freitas Freire. **A LINGUAGEM AFETIVA E O TEMA DA INFÂNCIA NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA**, 2003
(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
14. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Afrânio Gurgel de Lucena. **A LINGUAGEM DA PROPAGANDA: SIGNIFICADO E INTERAÇÃO SOCIAL**, 2003
(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
15. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Selcina Gomes de Oliveira. **O TRABALHO COM A GRAMÁTICA NA SALA DE AULA DE 5ª SÉRIE: UMA INVESTIGAÇÃO**

NA ESCOLA MUNICIPAL GOMES PINTO-VIÇOSA-RN, 2003

(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

16. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Doriana Maria do Nascimento. **OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS, 2003**

(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

17. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Raimundo Nonato Lopes. **SINHÁ VITÓRIA: UMA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NORDESTINA, 2003**

(Curso de Especialização em Linguística Aplicada) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

4.11.5 – Graduação

1. COSTA, J. J. C. Participação em banca de CÍCERO MANOEL DE LIMA ALVES. **A REPRESENTAÇÃO DE LAMPIÃO EM QUATRO CORDÉIS DE GRACEJO DE JOSÉ PACHECO, 2021.**

(Letras – Português) Universidade Estadual de Alagoas

2. COSTA, J. J. C. Participação em banca de DAYANE ALVINODA SILVA E ROSILENE MARIA VIEIRA SIMEÃO MOREIRA. **UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA ESCOLA: “MULHER PROLETÁRIA”, DE JORGE DE LIMA, “OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO”, DE VINÍCIUS DE MORAIS E “CONSTRUÇÃO”, DE CHICO BUARQUE, 2019.**

(Letras - Português) Universidade Estadual de Alagoas

3. COSTA, J. J. C.; OLIVEIRA, M. B. R. Participação em banca de VITOR TENÓRIO OLIVEIRA. **LÍNGUA DE SANTO, LÍNGUA AMADIANA: O ESPAÇO HÍBRIDO NO XIRÊ DA CRIAÇÃO**, 2015.
(Letras) Universidade Estadual de Alagoas
4. COSTA, J. J. C. Participação em banca de SIDINEI DOS SANTOS SILVA. **USO DO TERRITÓRIO E EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIORE EM ARAPIRACA - ALAGOAS**, 2015.
(Geografia) Universidade Estadual de Alagoas
5. COSTA, J. J. C. Participação em banca de ANA CRISTINA ANDRADE E JOCINARA ALVES DA SILVA. **A UTILIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, 2010
(Letras) Universidade Estadual de Alagoas
6. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Francisca Girilândia F. C. Maia. **A IMAGEM DA MULHER NEGRA EM CLARA DOS ANJOS**, 2003
(Letras) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
7. COSTA, J. J. C. Participação em banca de Jerri Diógenes Osterne. **O DRAMA DO SERTANEJO NA OBRA VIDAS SECAS**, 2003
(Letras) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

4.11.6 -Concursos públicos

1. **TITULAR DA BANCA POLÍTICAS PÚBLICAS E AFIRMATIVAS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE**, 2014.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

2. **TITULAR DA BANCA EXAMINADORA DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO - PSS, PROFESSOR SUBSTITUTO DA UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS-UNCISAL, DISCIPLINA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, 2012.**
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
3. **PRESIDENTE DA BANCA EXAMINADORA DA SELEÇÃO PÚBLICA SIMPLIFICADA DE PROVAS E TÍTULOS E DIDÁTICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA, 2010.**
Universidade Estadual de Alagoas
4. **PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SELEÇÃO PÚBLICA SIMPLIFICADA DE PROVAS DE TÍTULOS E DIDÁTICA DE PROFESSOR SUBSTITUTO DA UNEAL, 2009**
Universidade Estadual de Alagoas
5. **BANCA EXAMINADORA DA SELEÇÃO PÚBLICA SIMPLIFICADA DE PROVAS DE TÍTULOS E DIDÁTICA PARA FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS DA UNEAL, 2008**
Universidade Estadual de Alagoas
6. **MEMBRO TITULAR DE SELEÇÃO PÚBLICA DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DA UNEAL - Área - Linguística, 2008**
Universidade Estadual de Alagoas
7. **MEMBRO TITULAR DE SELEÇÃO PÚBLICA DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DA UNEAL - Área - Literatura e Teoria Literária, 2008.**
Universidade Estadual de Alagoas

CAPÍTULO 5

GESTÃO⁸

As atividades de gestão que resolvi elencar neste memorial foram todas desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, a partir do ano de 2004 quando cheguei a Alagoas aprovado em Concurso Público. Considero muito exitosa a missão institucional de gestão que assumi em todos os momentos desde que ingressei na Instituição até os dias atuais. Na minha experiência, por este aspecto, transitei por vários lugares de gestão desde a coordenação de curso, onde a vida da Universidade acontece, até a gestão superior da universidade.

Destaco que todas essas funções públicas assumidas foram resultado do processo de gestão democrática que a UNEAL passou a vivenciar após a minha chegada e a dos/as meus/minhas colegas no concurso público realizado pelo governador Ronaldo Lessa. Assim, sempre procurei ter autonomia nas minhas ações e análises de conjunturas que, por ventura, eu tenha tido que fazer durante esse processo.

⁸ Considero pertinente, documentar nesse Memorial Acadêmico, uma ação de gestão exitosa que tive a oportunidade de exercer na minha cidade de origem, Francisco Dantas-RN, antes de chegar a Alagoas. Durante os anos de 2000-2002, durante a gestão do prefeito Geraldo Margela Chaves de Lima, meu primo, exerci a função de Secretário Municipal de Educação, da Cultura e dos Desportos. Tentei desenvolver meu trabalho com a máxima responsabilidade para deixar uma marquilha positiva na cidade em que eu nasci.

5.1 – Coordenação do Curso de Letras do *Campus V*

A primeira função que assumi logo que cheguei em Alagoas foi a de Coordenador de Curso de Letras da antiga Extensão que funcionava ligada ao curso de Letras de Arapiraca, no município de União dos Palmares. Isso foi entre os anos de 2004 e 2005.

5.2 – Direção de *Campus V*

No ano de 2006, quando o *Campus V* da UNEAL foi criado, assumi a direção interina até as primeiras eleições da UNEAL acontecerem em 2007. Esse mandato foi concluído em 2008. De 2009 até o dia 14.10.2010, assumi mais um mandato de diretor de *Campus V*, mandato interrompido porque fui eleito e nomeado pelo então governador Teotônio Vilela Filho, o primeiro reitor, democraticamente, da Instituição.

Como diretor do *Campus V*, três vezes seguidas, assumi o desafio de organizar e estruturar toda a dinâmica de funcionamento, bem como o organograma da Unidade Acadêmica internamente e na relação com a sede da Instituição em Arapiraca-AL.

Considero que a minha atuação como gestor de unidade na UNEAL, minha disciplina no trâmite de documentos com a sede, minha articulação interna e com a região dos Quilombos dos Palmares, além das minhas opiniões expressas no Conselho Universitário, apresentaram-me ao conjunto da Universidade e me credenciaram para disputar o cargo maior da Instituição.

5.3 – Reitor da UNEAL 1º. Mandato

Fig. 17 - Fotografia Oficial do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa – 1º. Mandato reitor da UNEAL

Foto: Vésicio Lima

Fonte: Arquivo Pessoal



Assumi o mandato de reitor da Instituição com o desafio de unificar a comunidade acadêmica, fortalecer a autarquia com a recém chancela de Universidade, criar a maioria dos seus marcos legais, organizar e distribuir os/as servidores/as públicos/as concursados/as nos diversos lugares e espaços internos, buscar recursos com editais e emendas parlamentares, desenvolver projetos para visibilizar a UNEAL para além dos seus muros, revisar os marcos legais que garantiam direitos aos/às servidores/as de carreira, melhorar a estrutura física, informatizar os serviços, pleitear um concurso público para docentes ... Eram muitos os desafios. Arregacei as mangas com a equipe de trabalho montada e fomos ao trabalho.

Algumas ações realizadas:

- Realização de Concurso público para mais de 100 professores/as efetivos/as.

- Revisão do PCC, na forma da Lei, estabelecendo a garantia da progressão horizontal e a implantação da Dedicção Exclusiva – DE, para os/as professores/as;



Fig. 18 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, reitor da UNEAL, em Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Alagoas sobre a UNEAL e seu plano de carreira com vistas a implantação da progressão horizontal e a Dedicção Exclusiva - DE
Foto: ASCOM/UNEAL

Fonte: Arquivo Pessoal

- Pagamento de uma bolsa aos servidores/as administrativos/as para revisão da distorção de salários;
- Criação da Editora Universitária;
- Formação de 3.500 professores/as, através do Programa Especial para a Formação de Professores/as – PGP, da rede pública municipal de Alagoas;
- Elevação do IGC – Índice Geral de Cursos da UNEAL para 3;
- Inauguração do *Campus* III, Palmeira dos Índios-AL;
- Criação do *Campus* VI, Maceió-AL;
- Aquisição de 2 ônibus (ônibus e micro-ônibus);
- Democratização de recursos públicos para mobilidade acadêmica, montagem de eventos e organização de bases

de pesquisa para professores/as, estudantes e servidores/as administrativos/as;

- Criação da modalidade de bolsa alimentação para estudantes com vulnerabilidade social, através de recursos do Fundo de Combate à Pobreza de Alagoas – FECOEP;
- Realização do projeto Xangô Rezado Alto, em celebração à memória da quebra dos terreiros de 1912, com recursos do Ministério da Cultura;

Fig. 19 - Fotografia do cortejo na Rua do Sol-Maceió-AL, do Projeto Xangô Rezado Alto, ano 2012, organizado pela UNEAL

Foto: Keile Simões

Fonte: Arquivo Pessoal



- Aquisição de uma motocicleta para cada *Campus* da UNEAL para uso da gestão da Unidade;
- Aprovação de Resolução que dá direito ao uso do nome social, no âmbito da UNEAL;
- Criação da Rádio WEB Universitária;

5.4 – Reitor da UNEAL 2º. Mandato⁹



Fig. 20 - Fotografia Oficial do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa – 2º mandato reitor da UNEAL

Foto: Vécio Lima

Acervo: Arquivo Pessoal

No segundo mandato, com uma larga experiência administrativa e um bom relacionamento construído com políticos/as e instituições, consolidei junto com a equipe algumas ações e projetos que estavam em andamento e implementei novas ações, perseguindo a ideia de construir uma universidade pública alagoana na dimensão de outras instituições estaduais brasileiras.

Outras ações:

- Informatização do Registro Acadêmico da UNEAL;
- Formação, em cursos de licenciatura, de 80 indígenas das aldeias de Alagoas, com recursos do Ministério da Educação;

⁹ No final do meu segundo reitorado, fui candidato a Deputado Estadual por Alagoas, pelo Partido Comunista do Brasil – PC do B, obtendo 4.000 votos em quase todos os municípios do Estado.

Fig. 21 e 22 - Fotografias da solenidade de formatura da primeira turma de professores/as indígenas de Alagoas, em 2015, primeira ação do gênero em 200 anos de Estado de Alagoas pela UNEAL, presidida pelo Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

Foto: Prof. Dr. José Adelson Lopes Peixoto

Fonte: Acervo Particular



- Formação de 60 professores/as do campo e dos movimentos da terra de Alagoas, também com recursos do Ministério da Educação;

Fig. 23 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa presidindo a cerimônia de Formatura do Curso de Licenciatura para Professores do Campo-PROCAMPO/UNEAL

Foto: Mauri/ASCOM/UNEAL

Fonte: Arquivo Pessoal



- Formação de 1.700 servidores/as públicos/as dos municípios e do Estado de Alagoas, através do Programa Especial para a Formação de Servidores/as Públicos/as – PROESP;
- Criação do primeiro Mestrado próprio aprovado pela Capes, *Campus I*, em Arapiraca-AL, o Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura – PRODIC;
- Inauguração do *Campus V* da UNEAL;



Fig. 24 - Fotografia do então reitor Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa e do então governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, em visita oficial no início da obra do *Campus V* da UNEAL em União dos Palmares

Foto: SECOM/ALAGOAS

Fonte: Arquivo Pessoal



Figs. 25 e 26 - Fotografias do *Campus V* em inauguração, em abril de 2018

Fotos: Márcio Ferreira

Fonte: SECOM/ALAGOAS

- Inauguração da Casa do Estudante no *Campus II*;
- Criação do Sistema de Museus da UNEAL: Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos, na Ilha do Ferro e do Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa Nunes da Silva, em União dos Palmares-AL;

Fig. 27 - Fotografia da inauguração do Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa Nunes da Silva

Fotos: Márcio Ferreira

Fonte: SECOM/
ALAGOAS



Fig. 28 - Fotografia da inauguração do Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos

Fotos: Márcio Ferreira

Fonte: SECOM/ALAGOAS



- Criação de uma galeria de arte na sala do Conselho Universitário com uma das maiores telas pintadas no Estado, do artista de Arapiraca Marcelo Mascaro;
- Concessão do título de *Doutor Honoris Causa* em três cerimônias distintas às seguintes autoridades:

1. Ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. (Aqui, houve uma grande polêmica, em função de uma ligação que recebi me ameaçando de morte, pela honraria que seria dada ao ex-presidente. Fui notícia do Jornal Folha de São Paulo, do site Uol e do Diário do Centro do Mundo. Cheguei ao recinto escoltado pela Polícia Militar de Alagoas).



Fig. 29 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, então reitor da UNEAL, presidindo a solenidade de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva

Foto: Ricardo Stuckert

Fonte: Arquivo Pessoal

2. Alagoanos ilustres: Audálio Dantas, Marcello Lavenere, Hermann Baeta, Luitigarde Barros, Moacir Palmeira, Moacir Santana, Douglas Apratto, José Geraldo Marques, Dirceu Lindoso e José Marques de Melo.



Fig. 30 - Fotografia da cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a alagoanos/a ilustres, concedida pelo então reitor da UNEAL, Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

Foto: Mauri ASCOM/UNEAL

Fonte: Acervo Pessoal

Fig. 31 - Fotografia da cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a alagoanos/a ilustres, concedida pelo então reitor da UNEAL, Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

Foto: Mauri ASCOM/UNEAL

Fonte: Acervo Pessoal



4. Geógrafos: Armen Mamigonian, Maria Adélia, Carlos Augusto e Maria Auxiliadora.

Fig. 32 - Cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a Geógrafos/as ilustres, presidida pelo Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

Foto: Mauri/ASCOM/UNEAL

Fonte: Arquivo Pessoal



Fig. 33 - Cerimônia de Doutor *Honoris Causa* a Geógrafos/as ilustres, presidida pelo Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

Foto: Mauri/ASCOM/UNEAL

Fonte: Arquivo Pessoal



6. Cineasta alagoano Cacá Diegues



Fig. 34 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, então reitor da UNEAL, presidindo a solenidade de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* ao cineasta alagoano Cacá Diegues, Teatro Deodoro – Maceió-AL

Foto: Mauri/ASCOM/UNEAL

Fonte: Arquivo Pessoal

5.5 – Diretor do Sistema de Museus da UNEAL

Assumi sem ônus, dentro de minha carga horária normal de trabalho, a gestão do Sistema de Museus da UNEAL a partir da inauguração dos 2 espaços: o primeiro inaugurado em 15.06.2017 na Ilha do Ferro e o segundo inaugurado em 02.03.2018. Os dois com foco em arte popular alagoana.

5.6 – Coordenador Geral do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND

Antes de deixar a reitoria em abril de 2018, deixei engatado, com recursos do Fundo de Combate à Pobreza de Alagoas – FECOEP, o segundo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND. Assumi a Coordenação Geral e toda a articulação do programa até a presente data. Esta versão incluiu 280 novos/as índios/as alagoanos/as de todas as etnias do Estado. A previsão para o início das atividades é em outubro de 2019. Estamos selecionando professores e demais atividades para início da formação.

5.7 – Vice – direção do *Campus V*

Atualmente, fui eleito vice-diretor do *Campus V* e atuo com as minhas atividades profissionais, nessa perspectiva de gestão, ajudando na manutenção do espaço acadêmico que construí. Uma estrutura grande e que precisa do olhar constante para funcionamento geral de suas dependências.

CAPÍTULO 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS

A gestão democrática implica a construção de espaços colegiados de discussão e deliberação tanto interno, com vistas ao exercício da gestão participativa e horizontalizada, quanto externo, nas diversas frentes em que a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL foi convidada para enviar representações e lideranças para contribuir com outros espaços democráticos para além de nossos muros.

6.1 – Presidente do Conselho Universitário da UNEAL

Presidi o Conselho Universitário da Instituição durante os meus dois mandatos de reitor, problematizei todos os grandes debates, construí todas as resoluções que precisavam normatizar as nossas ações internas, aprovamos relatórios de projetos e ações, como também relatórios de prestações de contas de todos os 8 anos dos 2 mandatos. Atuei, conscientemente, com as minhas ações, no fortalecimento do Conselho, na minha compreensão, um Conselho forte, eu ajudaria na consolidação da gestão democrática entre nós, uma coisa recente que precisava ser fomentada.

6.2 – Presidente do Conselho Estadual de Educação de Alagoas

Ocupei uma cadeira de Conselheiro Estadual de Educação entre os anos 2013-2016, inicialmente contribuindo com a Câmara de Ensino Superior, ajudando na construção de marcos regulatórios sobre o Sistema Universitário de Alagoas. Depois, exerci a função de presidente do Conselho, mandato 2014-2016.

Sob a minha condução, o Conselho Estadual montou comissão, construiu minuta, realizou as audiências públicas e aprovou duas grandes resoluções que há tempo se faziam necessárias tendo em vista a garantia da educação pública a todos/as. Aprovei a Resolução que define as atuais políticas sobre a Educação no Campo e outra que regula e disciplina a Educação no Sistema Penitenciário

6.3 – Vice-presidente do Conselho Estadual LGBT de Alagoas



Fig. 35 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, vice-presidente do Conselho LGBT de Alagoas, ladeado pela travesti, Cris de Madrid, presidente do Conselho, em cerimônia de posse

Foto: Autor
Desconhecido

Fonte: Arquivo
Pessoal

Atualmente, também assumo a representação da cadeira da UNEAL, desde 2017, no Conselho Estadual de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais de Alagoas, órgão ligado à Secretaria da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos de Alagoas. Fui escolhido entre os pares, vice-presidente do Conselho, também a partir de 2017.

6.4 – Membro do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena

Fig. 36 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, em atividade do Conselho, na Serra do Amaro, Etnia: Xukuru Kariri, Palmeira dos Índios-AL

Foto: Prof. Dr. José Adelson Lopes Peixoto

Fonte: Arquivo Pessoal



Outra representação que assumo, no momento, em nome da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL é no Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena de Alagoas. O Conselho, ligado à SEDUC, propõe políticas a serem desenvolvidas no âmbito do Sistema Estadual Indígena de Alagoas, cujas escolas estão vinculadas.

6.5 – Membro do Comitê Gestor da Serra da Barriga

Por fim, represento a UNEAL, ainda, no Comitê Gestor da Serra da Barriga, órgão consultivo e deliberativo vinculado à Fundação Cultural Palmares e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/AL.

CAPÍTULO 7

TÍTULOS, HOMENAGENS, ACADEMIAS, CONDECORAÇÕES, COMENDAS

Desde que cheguei a Alagoas há exatos 15 anos, cumpro várias agendas dentro/fora deste Estado, a partir da UNEAL. Foram muitos rastros deixados no meio do caminho e muitas lutas que ainda precisam ser travadas para garantirmos políticas públicas de educação e cultura, nossas áreas de atuação profissional.

Aqui, elenquei as principais condecorações, títulos e homenagens que recebi ao longo do tempo. Elas, apenas reiteram e oficializam o sentimento do povo alagoano, quotidianamente demonstrado, nas diversas ações e frentes de trabalho que me envolvi. Na verdade, a minha compreensão é a de que, como servidor público, o desempenho de minha função já se encontra remunerada dentro das políticas estaduais, não precisa, portanto, de condecoração. Todavia, que queiramos ou não, elas servem como combustível para nos enchermos de esperança e seguirmos em frente.

7.1 – Título de Cidadania do município de União dos Palmares

Em 2008, recebi o Título de cidadania do município de União dos Palmares, Câmara Municipal de União dos Palmares,

pelos meus trabalhos e envolvimento com a luta que resultou na construção e consolidação da única universidade pública do município e da região, a UNEAL.

7.2 – Título de Cidadania do município de Arapiraca

Em 2011, recebi o TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE ARAPIRACA, pela CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPIRACA, pelos meus trabalhos como reitor da UNEAL no fortalecimento do ensino superior público no município.

7.3 – Título de Cidadania do município de Pão de Açúcar

Em 2016, recebi o TÍTULO DE CIDADÃO DO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR-AL, pela CÂMARA MUNICIPAL DE PÃO DE AÇÚCAR, em reconhecimento por mais de uma década de pesquisa que culminou com a construção do Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos, no povoado Ilha do Ferro, Rio São Francisco, Alagoas.

7.4 – Confrade da Academia Maceioense de Letras – AML

Em 2015, tornei-me MEMBRO EFETIVO DA ACADEMIA MACEIOENSE DE LETRAS-AML, ocupando a cadeira número 2, cujo patrono é o escritor alagoano Graciliano Ramos.

7.5 – Sócio Honorário da Academia Arapiraquense de Letras - ACALA

Em 2014, recebi o TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO DA ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS – ACALA.

7.6 – Comenda 25 anos da FAPEAL

Em 2015, recebi a COMENDA DO MÉRITO DOS 25 ANOS DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS – FAPEAL, destinada a autoridades e pesquisadores/as que ajudam no fortalecimento da ciência e da tecnologia em Alagoas.

7.7 – Comenda Tia Marcelina pela Prefeitura de Maceió

Em 2016, recebi a COMENDA TIA MARCELINA DIÁ NASSÔ, pela CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ, em reconhecimento a personalidades que contribuem com às questões étnico-raciais em Maceió - Alagoas.

7.8 – Comenda Denilson Leite pela Prefeitura de Maceió

Em 2016, recebi a COMENDA DENILSON LEITE, da CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ, em reconhecimento a personalidades que contribuem com a casa LGBT em Maceió-Alagoas.

7.9 – Título de Reitor Emérito da ABRUEM

Em 2018, recebi a COMENDA DE REITOR EMÉRITO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS – ABRUEM, durante Fórum Nacional de Reitores/as, realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em Florianópolis.



Fig. 37 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, ladeado pela Profa. Dra. Adélia Pinheiro, presidenta da ABRUEM, recebendo condecoração de reitor emérito da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais

Foto: Ferreira/ASCOM/ABRUEM

Fonte: Arquivo Pessoal

7.10 – Comenda Educador por Excelência

Em 2018, recebi a COMENDA EDUCADOR POR EXCELÊNCIA, pela Associação Internacional de Escritores e Artistas.

7.11 – Óscar da Cultura Alagoana

Em 2017, recebi o ÓSCAR DA CULTURA ALAGOANA, de autoria da Academia Alagoana de Cultura-AAC, que homenageia personalidades que se dedicam ao fortalecimento da cultura de Alagoas.

7.12 – Prêmio Ivanildo Barbosa de Lima de Direitos Humanos

Em 2017, recebi o PRÊMIO IVANILDO BARBOSA DE LIMA DE DIREITOS HUMANOS. De autoria do Grupo SOHMOS GLBT de Arapiraca-Alagoas. Essa homenagem reconhece o trabalho de pessoas que lutam pela causa LGBT do segundo maior município de Alagoas.

7.13 – Reconhecimento de aluno egresso bem-sucedido

Em 2016, fui surpreendido com uma homenagem de RECONHECIMENTO DE ALUNO EGRESSO BEM SUCEDIDO, da Escola Estadual “26 de Março”, Francisco Dantas – RN, onde concluí o Ensino Médio no ano de 1993.

7.14 – Reconhecimento e Aplauso

Em 2011, recebi uma MOÇÃO DE RECONHECIMENTO E APLAUSO, pela Câmara Municipal do Município de Francisco Dantas-RN, de reconhecimento e aplauso, pela minha trajetória profissional, sobretudo pela vitória de minha eleição para reitor da UNEAL em 2010.

7.15 – Moção de Aplauso

Em 2010, recebi MOÇÃO DE APLAUSO, pela Câmara Municipal do Município de Delmiro Gouveia-AL, em função da minha vitória na eleição para reitor da UNEAL. O projeto foi de autoria do vereador Edvaldo Nascimento.

CAPÍTULO 8

MOBILIDADE INTERNACIONAL¹⁰

Cada vez mais o mundo dialoga e estabelece conexões neste momento marcado pela tecnologia e pelo cruzamento de informações e *expertises*. Com esse espírito, as Universidades Brasileiras também têm construído formas de diálogos, parcerias e intercâmbios de professores/as, servidores/as administrativos/as e de estudantes, a fim de crescerem juntas e fortalecerem o espírito científico.

Aqui, elenquei as principais ações internacionais em que usei a representatividade institucional durante os meus dois reitorados à frente da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, assim, não consta viagens pessoais, tampouco aquelas em que fui publicando textos como pesquisador.

8.1 – Membro da Comitativa de Reitores/as que visitou Portugal

Entre 5 a 18/06/2011, em Missão da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM, conheci as seguintes Universidades Portuguesas: Universidade do Porto, Coimbra, Aveiro, Minho, Lisboa, Nova de Lisboa, Católica de

¹⁰ Como pesquisador da UNEAL, em 2008, participei do Mundial da Língua Portuguesa, na Universidade de Évora-Portugal e dois anos depois, participei do outro Mundial da Língua Portuguesa na Universidade de Macau, na China.

Lisboa, Instituto Politécnico de Bragança e Universidade Técnica de Lisboa.



Fig. 38 - Fotografia da comitiva de reitores/as brasileiros/as na Universidade de Coimbra em Portugal

Foto: ASCOM/
ABRUEM

Fonte: Arquivo Pessoal

8.2 – Membro da Comitiva de Reitores/as que visitou Alemanha e Bélgica

Entre 4 a 22/06/2012, em Missão da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM, conheci as seguintes Universidades da Bélgica e da Alemanha: **BÉLGICA:** Universidade de Antwerpen, Gent, Católica de Louvain-laNeuve, Leuven, Universidade College Lessius Mechelen, Hasselt, Universidade de College and XIOS, Universidade College, Liège, Mons, Fundação Universidade Notre-Dame de la Paix, Universidade Libre de Bruxelles ULB e Vrije Universidade Brussel VUB. **ALEMANHA:** Universidade de Münster, Duisburg-Essen, Bonn, Köln, Goethe, Stuttgart e Frankfurt, Universidade de Tübingen, Instituto de Tecnologia de Karlsruhe, Universidade de Erlangen, Universidade Ludwig-Maximilians e Universidade de München.

Fig. 39 - Fotografia de visita dos reitores/as brasileiros/as a Universidade de Antwerpen – Bélgica

Foto: ASCOM/
ABRUEM

Fonte: Arquivo Pessoal



Fig. 40 - Fotografia de visita dos reitores/as brasileiros/as a Universidade de Frankfurt - Alemanha

Foto: ASCOM/
ABRUEM

Fonte: Arquivo Pessoal



8.3 – Membro da Comitativa de Reitores/as que visitou a Coreia do Sul

Entre 17 a 28/06/2013, em Missão da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM, conheci as seguintes Universidades da Coreia do Sul: *Korea University, Seoul, EwhaWomans Univerty, Seoul, Sungkyunkwan University SKKU, Campus Schedule, Seoul National University, Sogang University, Seoul, Yonsei University, Seoul, Hanyang University, Seoul, Kaist University, Postech University, Pohang e Chung Ang University.*



Fig. 41 - Fotografia de visita dos reitores/as brasileiros/as a Universidade da *Korea*

Foto: ASCOM/
ABRUEM

Fonte: Arquivo
Pessoal

8.4 – Membro da Comitativa de Reitores/as que visitou o Canadá

Entre 15 a 26/06/2015, em Missão da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM, conheci as seguintes Universidades do Canadá: Universidade do Quebec, Universidade de Montreal, Universidade OCAD, Universidade de Ryerson, Universidade McMaster, Guelph, Simon Fraser University e Universidade da Columbia Britânica.



Fig. 42 - Fotografia da Comitativa de Reitores/as Brasileiros/as no Canadá, Universidade McMaster

Foto: Ferreira/ASCOM/ABRUEM

Acervo: Arquivo Pessoal

8.5 – Membro da Comitiva de Reitores/as que visitou a Austrália

Entre 15 a 29 de outubro de 2017, em Missão da Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM, conheci as seguintes Universidades Australianas: *University of Queensland, University of the Sunshine Coast, Australian Catholic University, University Birmingham, University Bristol, University Cardiff, Southern Cross University, University of Southern Queensland, Queensland University of Technology, Western Sydney University, Macquarie University, Australian National University, Charles Sturt University, La Troupe University, Deakin University e Victoria University.*

Fig. 43 - Fotografia do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, então reitor da UNEAL, em Missão Internacional de Reitores/as em Sydney, Austrália, em frente a Ópera House

Foto: Autor desconhecido

Fonte: Arquivo Pessoal



8.6 – Visita a Concordia University of Edmonton, Canadá

Em novembro de 2017, fui representar o Brasil, a convite da *Concordia University of Edmonton*, em Conferência sobre o Programa de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas, executado pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, em evento internacional das Nações Unidas, realizado em Banff.



Fig. 44 – Fotografia dos professores Jairo Campos - UNEAL, Paula-Universidade do Porto, José Adelson-UNEAL e Daniela-Concordia University of Edmonton

Foto: ASCOM/ Concordia University of Edmonton

Fonte: Acervo Particular



Fig. 45 – Fotografia dos professores Tin, Presidente da Concordia University of Edmonton, Jairo Campos, então reitor da UNEAL e Manfred, assessor de Relações Internacionais Concordia University of Edmonton

Foto: ASCOM/ Concordia University of Edmonton

Fonte: Acervo Particular

8.7 – Outras experiências no exterior

Minha primeira experiência no exterior foi em 2009, momento em que conheci Paris, França; Toledo, Santiago de Compostela e Madrid, na Espanha; Évora, Fátima e Lisboa, em Portugal e Roma, na Itália.

Quando fui eleito reitor em 2010, conheci Punta del Este e Montevideo, no Uruguai e Buenos Aires, na Argentina.

Depois coordenei um Grupo de Trabalho, no Mundial da Língua Portuguesa na Universidade de Macau, em Macau, ex-colônia portuguesa na China. Nesta mesma viagem conheci Hong Kong.

Em evento de Presidentes dos Conselhos Estaduais de Educação que aconteceu em Boa Vista, Roraima, conheci a Santa Elena de Uairén, na Venezuela e Lethem, extremo Sul da República Cooperativista da Guiana, Ex Guiana Inglesa.

Em outro evento dos Conselhos Estaduais de Educação acontecido em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, conheci Pedro Juan Caballero, Paraguai.

Durante o meu doutorado no Paraná, conheci Puerto Iguazú, na Província de Misiones, na Argentina e Ciudad del Este no Paraguai.

Na Missão internacional de reitores Brasileiros a Coreia do Sul, realizei duas conexões e conheci Joanesburgo na África do Sul e Dubai, nos Emirados Árabes.

Na Missão internacional de reitores Brasileiros a Austrália, conheci Auckland, na Nova Zelândia.

Na Missão internacional de Reitores da Bélgica e da Alemanha, conheci Haia e Amsterdã, na Holanda.

CAPÍTULO 9

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO OUVINTE

1. **XXXV ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL – ENAMPOLL – LETRAS AO NORTE: LINGUAGENS E PÓS-GRADUAÇÃO EM CHÃO VERMELHO.** 2020. (Encontro)
2. **LINGUÍSTICA POPULAR (FOLK LINGUISTICS).** 2020 (Curso)
3. **CURSO INTERFACES DA MEMÓRIA: HISTÓRIA E DIREITO,** 2019. (Outra)
4. **62o. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM,** 2018. (Outra)
5. **ISEMINÁRIO DE CULTURA POPULAR ALAGOANA - OFICINA COM BARRO COM A MESTRA IRINÉIA ROSA,** 2018. (Oficina)
6. **II SEMANA PEDAGÓGICA,** 2018. (Outra) OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ALUNO, PROFESSOR E GESTOR ESCOLAR UMA PARCERIA FUNDAMENTAL EM PROL DA APRENDIZAGEM.
7. **JORNADA PEDAGÓGICA,** 2018. (Outra) A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO AOS QUE VIVEM EM VULNERABILIDADE SOCIAL.
8. **REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM,** 2018. (Outra)

9. **60°. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM** - Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais, 2017. (Outra)
10. **X SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LETRAS**, 2017. (Seminário)
11. **58°. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2016. (Outra)
12. **59°. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2016. (Outra)
13. **IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LETRAS - IX SPLE**, 2016. (Seminário)
14. **MINICURSO ROMÂNTICOS LOUCOS E HERÓIS: A RUPTURA DO GOSTO**, 2016. (Outra)
15. **PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL**, 2016. (Outra)
16. **XLVI ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO NORDESTE: POLÍTICA DE EXTENSÃO: O QUE A SOCIEDADE ESPERA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**, 2016. (Outra)
17. **XLVI REUNIÃO PLENÁRIA NACIONAL DO FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS - FNCE**, 2016. (Outra)
18. **56°. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2015. (Outra)
19. **57°. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2015. (Outra)

20. **CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NAS LICENCIATURAS INTERCULTURAIS - PROLIND, 2015. (Outra)**
21. **REUNIÃO PLENÁRIA DO FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO - REGIÃO CENTRO OESTE, 2015. (Outra)**
22. **REUNIÃO PLENÁRIA - REGIÃO NORDESTE DO FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, 2015. (Outra)**
23. **XLIV PLENÁRIO NACIONAL DO FÓRUM DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, 2015. (Outra)**
24. **XLV REUNIÃO PLENÁRIA NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO - FNCE, 2015. (Outra)**
25. **54º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM, 2014. (Outra)**
26. **55º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS, 2014. (Outra)**
27. **ENCONTRO REGIONAL (NORDESTE) DA UNCME - UNIÃO NACIONAL DE CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO, 2014. (Encontro)**
28. **FÓRUM NORTE/NORDESTE/CENTRO OESTE DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, 2014. (Outra)**
29. **XLII FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, 2014. (Outra)**

30. **XLIII REUNIÃO PLENÁRIA DO FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO**, 2014. (Outra)
31. **XXIX REUNIÃO PLENÁRIA DO COLEGIADO DE DIRETORES E SECRETÁRIOS DE CONSELHOS DE EDUCAÇÃO - CODISE**, 2014. (Outra)
32. **52º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2013. (Outra)
33. **53º FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2013. (Outra)
34. **CURSO DE MÉTODOS DA GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR**, Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza, 2013. (Outra)
35. **III CONFERENCIA ESTADUAL DE PROMOÇÃO À IGUALDADE RACIAL**, 2013. (Outra)
36. **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENAS NO BRASIL: BALANÇOS DE UMA DÉCADA E SUBSÍDIOS PARA O FUTURO**, 2013. (Seminário)
37. **VIII SEMINÁRIO NEGRITUDE E RESISTÊNCIA**, 2013. (Seminário)
38. **10º. SEMANA DE MUSEUS II SEMINÁRIO ACADÊMICO**, 2012. (Outra)
39. **50º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2012. (Outra)
40. **51º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2012. (Outra)
41. **I CONGRESSO DE CULTURA AFRO BRASILEIRA EM ALAGOAS**, 2012. (Congresso)
42. **I WORKSHOP NACIONAL DE EDUCAÇÃO, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL**, 2012. (Outra)

43. **XXVIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2012.**
(Encontro)
44. **48º. FÓRUM NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REITORES DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS, 2011.** (Outra)
45. **49º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS, 2011.**
(Outra)
46. **FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO, 2011.** (Outra)
47. **OFICINA ENSINO, RETENÇÃO E EVASÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2011.** (Oficina)
48. **REUNIÃO CONJUNTA ENTRE MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SESU E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS, 2011.** (Outra)
49. **SESSÃO PÚBLICA QUE DEBATEU OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DE ALGOAS, 2011.** (Outra)
50. **XXI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA - AULP, 2011.** (Encontro)
51. **XXIV REUNIÃO PLENÁRIA DO COLEGIADO NACIONAL DE DIRETORES E SECRETÁRIOS DE CONSELHOS DE EDUCAÇÃO - CODISE, 2011.**
(Outra)
52. **XXV FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2011.** (Outra)

53. **XXVIII ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE**, 2011. (Outra)
54. **47º. FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM**, 2010. (Outra)
55. **AGENDA 21 ARAPIRACA - A CIDADE DO FUTURO**, 2010. (Outra)
56. **ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**, 2010. (Outra)
57. **I JORNADA DOCENTE PARA DISCUSSÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O TCC NO PGP - PROGRAMA ESPECIAL PARA GRADUAÇÃO DE PROFESSORES**, 2010. (Outra)
58. **VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**, 2010. (Congresso)
59. **II CIELLA - CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA**, 2009. (Congresso)
60. **PROGRAMA DE EXCELÊNCIA EM APERFEIÇOAMENTO DE LÍDERES**, 2009. (Outra)
61. **SEMINÁRIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC UNEAL/FAPEAL 2008/2009**. (Seminário)
62. **VII SEMINÁRIO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**, 2009. (Seminário)
63. **FATORES DE RISCO EMPRESARIAL**, 2008. (Outra)
64. **SEMINÁRIO A FUNÇÃO DA ESCOLA NO FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO**, 2008. (Seminário)

65. **18º EPENN - ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2007. (Outra)**
66. **XVIII FALE FORUM ACADEMICO DE LETRAS, 2007. (Outra)**
65. V SEMANA DE ESTUDOS LINGUISTICOS E LITERARIOS DE PAU DOS FERROS, 2006. (Outra)
67. **MITOS DO FEMININO NA LITERATURA - DISCIPLINA NO DOUTORADO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL, 2005. (Outra)**
68. **CRÍTICA LITERÁRIA - DISCIPLINA NO DOUTORADO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL, 2004. (Outra)**
69. **MINICURSO GÊNESE TEATRAL, 2003. (Outra)**
70. **CURSO PARA FORMAÇÃO DE GESTORES (FORMAGESTE), 2002. (Outra)**
71. **FÓRUM NACIONAL EXTRAORDINÁRIO DA UNDIME, 2002. (Outra)**
72. **PROGRAMA NACIONAL DE TREINAMENTO - LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL, 2002. (Outra)**
73. **1º. FÓRUM DE SECRETÁRIOS E GESTORES DE ESPORTE E LAZER, 2001. (Outra)**
74. **3ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO, 2001. (Outra)**
75. **8º. FÓRUM NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO, 2001. (Outra)**
76. **CURSO DE EXTENSÃO TRABALHANDO COM POEMAS DE CORDEL, 2001. (Outra)**

77. **PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**, 2001. (Outra)
78. **SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE**, 2001. (Seminário)
79. **XII FESTIVAL DE POESIA, CRÔNICA E CONTO**, 2001. (Outra)
80. **A HISTÓRIA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA DAS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS**, 2000. (Outra)
81. **MINICURSO GUIMARÃES ROSA: HISTÓRIAS DE AMOR**, 2000. (Outra)
82. **MINICURSO LITERATURA COMPARADA**, 2000. (Outra)
83. **MINICURSO LITERATURA E FORMAS VISUAIS**, 2000. (Simpósio)
84. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONSTRUÇÃO**, 1999. (Outra)
85. **EDUCAR PARA COMPREENDER**, 1999. (Outra)
86. **I SEMINÁRIO “LITERATURA E CINEMA NACIONAIS”**, 1999. (Seminário)
87. **IML, WINDOWS 98, OFFICER 97 (WORD, EXCEL, ACESS, POWERPOINT) E INTERNET**, 1999. (Outra)
88. **MINICURSO EM METODOLOGIA DA PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA**, 1999. (Outra)
89. **SER E CONVIVER - SUPERANDO DESAFIOS**, 1999. (Outra)
90. **I ENCONTRO DO PROLER: “LEITURA, ESCRITA, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO”**, 1998. (Encontro)

91. **IMI, WINDOWS 95 E WORD FOR WINDOWS**, 1998. (Outra)
92. **CURSO DE EXTENSÃO EM ARTE E RECREAÇÃO**, 1997. (Outra)
93. **CURSO DE EXTENSÃO EM FONÉTICA E FONOLOGIA**, 1997. (Outra)
94. **I ENCONTRO REGIONAL (NORDESTE) DE ESTUDANTES DE LETRAS**, 1997. (Congresso)
95. **I OFICINA DE PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO PEDAGÓGICO**, 1997. (Oficina)
96. **I SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DE PAU DOS FERROS**, 1997. (Outra)
97. **IV EPEL - ENCONTRO POTIGUAR DE ESTUDANTES DE LETRAS**, 1997. (Encontro)
98. **MINICURSO LITERATURA BRASILEIRA E ALFABETIZAÇÃO: É POSSÍVEL UM FINAL FELIZ?** 1997. (Congresso)
99. **OFICINA DE TEATRO - PROJETO “HOJE TEM ESPETÁCULO” - II ETAPA - HISTÓRIA DO TEATRO**, 1997. (Oficina)
100. **XI FESTIVAL DE POESIA, CRÔNICA E CONTO DE IMPERATRIZ-MA**, 1997. (Outra)
101. **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE LETRAS**, 1997. (Encontro)
102. **CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE PRÉ A 4ª. SÉRIES DO 1º. GRAU**, 1996. (Outra)
103. **MINICURSO EM LINGÜÍSTICA TEXTUAL**, 1996. (Congresso)
104. **OFICINA DE TEATRO**, 1996. (Oficina)

105. **XVII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE LETRAS**, 1996. (Congresso)
106. **CURSO DE EXTENSÃO EM POESIA ALTERNATIVA CONTEMPORÂNEA**, 1995. (Outra)
107. **CURSO DE EXTENSÃO EM FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA**, 1994. (Outra)
108. **CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU - PROGRAMA DE TELEEDUCAÇÃO “UM SALTO PARA O FUTURO”**, 1994. (Outro)

CAPÍTULO 10

MARCAS DE MEMÓRIA

10.1 - MUSEU DE CULTURA POPULAR, MANTIDO PELA ASSOCIAÇÃO FUNDAÇÃO CULTURAL PROFESSOR JAIRO JOSÉ CAMPOS DA COSTA, EM FRANCISCO DANTAS – RN

Fig. 46 – Logomarca da Associação que mantém o Museu de Cultura Popular com a cervo de arte popular do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa



Fonte: Acervo Particular

A Associação Fundação Cultural Professor Jairo José Campos da Costa – AFCPJCC, mantenedora do Museu de Cultura Popular Jairo Campos, foi inaugurada em 31 de dezembro de 2016, às 19h., em noite festiva de ano novo, momento em que foi lavrada a ata de sua criação e a aprovação do seu Estatuto. A Associação foi criada com 11 membros, sendo que 10 são regulares e 01 benemérito, familiares, artistas e amigos/as do Prof. Jairo Campos integram a entidade.

A Associação é aberta de segunda à sexta-feira, sábados e domingos, por agendamento, com a diretora do Museu e tesoureira da Associação, a Sra. Rita Braz Campos, através dos telefones (82)99645-0323 (84)99820-1264. A *fan page* da Associação pode ser acessada através do endereço eletrônico www.facebook.com/MuseudeCulturaPopular/ O instagram pode ser acessado através do endereço: <https://www.instagram.com/museudeculturapopular/>

A sede própria da Associação, casa da avó do Prof. Jairo, restaurada para tal fim, possui sua localização à Rua Vicente Alves Silva, 199, Centro, Francisco Dantas – RN, CEP 59902-000.



Fig. 47 – Fotografia da fachada do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu

A Associação possui a ficha técnica assinada pelos seguintes profissionais: Arquiteto Rafael Gomes de Almeida – CAU/AL 161974-8; Museóloga: Carmen Lúcia Tavares Almeida Dantas – COREM 1R00139-1; Curador Paulo Gomes, mestre e doutorando em Artes pela UFPA – Universidade Federal do Pará e a Pesquisa é do Prof. Jairo Campos, graduado em Letras pela UERN –

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Letras pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba e doutor em Letras pela UEM-Universidade Estadual de Maringá.

Está cadastrada na plataforma que congrega todos os museus do Brasil, com selo concedido pelo Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, do extinto Ministério da Cultura - MINC, hoje da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, sob o código identificador 5.37.73.5852 e pode ser acessado através do endereço: <http://museus.cultura.gov.br/selos/sealrelation/10833/> é ponto de Cultura reconhecida também pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania.

Entre janeiro e fevereiro de 2017, já em funcionamento e aberta a visitas públicas, os documentos foram registrados no Cartório do município de Francisco Dantas-RN, na receita federal e obedeceu a todo o trâmite para a Associação ser oficialmente criada. O CNPJ saiu em 24.03.2017, sob o no. 27.390.122/0001-98. Pessoa Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com os seguintes objetivos, de acordo com os seus princípios Estatutários:

Art. 2º. [...] I – Preservar o acervo de arte popular brasileira reunido pelo Prof. Jairo José Campos da Costa; II – Tornar indelével a história do Prof. Jairo José Campos da Costa e de sua cidade de origem; III – oferecer oportunidades, meios e condições para a educação, recreação, esporte, arte, melhoria dos padrões culturais e ascensão social, através de ações, projetos e programas a serem desenvolvidos com recursos próprios ou com recursos captados de órgãos públicos e/ou privados; IV – Promover o convívio e a fraternidade humana, o sentido e a ação comunitária, a participação e a integração social a partir da educação, da cultura e da apreciação estética, como forma de

melhoramento da pessoa humana. (ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO REGISTRADO NO CARTÓRIO ÚNICO EXTRAJUDICIAL DE FRANCISCO DANTAS – RN)

O acervo contém, aproximadamente, 1.500 peças (fora fotografias, livros, cds, dvs, bonecas de pano e bordados), 90% de arte popular e 10% de antiguidades, devidamente tombadas com plaquinhas do patrimônio da Associação. Quanto à composição das peças o acervo é formado por diversas matérias-primas (tecido, papel, ferro, madeira, couro, pedra e barro). O acervo foi montado a partir da realização de pesquisas no âmbito da cultura popular brasileira em todo o território nacional.

Diversos nomes e expressões da arte popular brasileira compõem o nosso acervo, alguns nomes:

RN – Santana – Ceará Mirim, Rosa – Encanto, Raimunda Doida e Emanuel do João Redondo – Caicó, Fé Córdula, Teodora e Ambrósio Córdula – Acari, Zé de China – Major Sales, Etelânio, Josefa Dantas, Toinho Dutra, Emanuel, Gilvan, Vianney e Xanana - Pau dos Ferros, Luzia Dantas – Currais Novos, Geicifran, Júlio Cassiano e Nenê de Chicó – Jardim do Seridó, Ozelita, Abrão, Valter, Hernandez e Luciano – Martins, Raul dos Mamulengos, Núbia, Ramiro Barboza, Rosa M.C., Novenil Barros, Paixão, Manxa, Thomé, Iran, Jair Peny, Xico Santeiro, Dorian Gray, Zé Santeiro, Jotó, Assis Marinho – Natal, Franceilton, Lucicleide, Socorro Bandeira, Pirriu e Jean – Francisco Dantas, Cláudio – Dr. Severiano, Gean Rocha e Grigório – Santa Cruz, Daniel e Ivan Maxixe – Campo Redondo, Renda Frivolitê e Sr. Francisquinho – Passa e Fica, Luiz Pedro – Pedro Velho, Lúcia dos Galos e Zé do Barro – São Gonçalo do Amarante, Juciê (Brasa) - Alto do Rodrigues, Bino – Parazinho, José Joaquim (JJ) – Taipu.

CE – Edgar – Majorlândia, Espedito Seleiro – Nova Olinda, Dim Brinquedim – Pindoretama, Maria de Lourdes Cândido, Maria do Socorro Cândido, Racar, Beto, Verino, Peu e Cabueta – Juazeiro do Norte, Barro de Cascavel.

AL – André da Marinheira – Boca da Mata, José Roberto – Palmeira dos Índios, Cícero José – Marechal Deodoro, Fernando Rodrigues dos Santos, Morena Teixeira, Vieira, Aeraldo, Eraldo, Vavan, Petrônio, Vandinho, Zé Crente, Boró, Faguinho e Jailton – Ilha do Ferro/Pão de Açúcar, Rezêndio – São Brás, Marinalva, Fifia e Irinéia – Muquém/União dos Palmares, Geraldo Dantas, Irmãs Petubas, Marcelo Mascaro e Zezinho – Arapiraca, Arlindo, Raimundo Maia, Marcos Flores, Vicente Ferreira, Zé Zumba José Paulo – Maceió, Gilberto – Tatuamunha/Porto de Pedras, Jasson – Belo Monte, Chico Cigano – Batalha, Antonio Melquíades – Olho D'Água das Flores e Antônio Benedito – Palestina.

SE – Paulo – Pirambu, Beto Pezão – Aracaju, Véio – Nossa Senhora da Glória, Zeus – Areia Branca.

PE – Francisco Brennand – Recife, Zé Alves e Thiago – Olinda, J. Borges – Bezerros, Mestre Manoel Eudócio, Luiz Antonio, Marliete, Joel Galdino – Alto do Moura/Caruaru, Maria Amélia e Zezinho – Tracunhaém, Mestra Elda – Ibimirim, Biu dos Anjos e Roque Santeiro – Petrolina, Miro – Carpina, Mestre Zé Lopes – Glória do Goitá, Mestre Fida, Marcos Siqueira e Veríssimo – Garanhuns, Sebastiana Mendes – Lagoa do Ouro e Zé Bezerra – Buíque.

MA – Abel e Luís Carlos – São Luís

PI – Mestre Paquinha – Teresina

BA – Letícia Ribeiro, Mimo, Louco e Louco Filho – Cachoeira, Livramento – Rio Real, Gerrar – Barra, Rosalvo Santana e Cerâmica de Maragogipinho, Osmundo Teixeira – Itabuna.

PB – Nené Cavalcante e Miguel dos Santos - João Pessoa, Joca dos Galos – Araçagi, Bento – Sumé, Oziel – Itabaiana, Mestra Socorro – Esperança e Zé de Pituca – Areia.

RO – Evandro e Mirtes – Porto Velho.

RR – Discípulo - Boa Vista.

PR – Efigênia – Pinhais, Hélio Leites – Curitiba.

SC - Antonio Machado – Florianópolis.

GO – Lunildes, Lourdinha e Safia – Pirenópolis.

PA – Brinquedos de Miriti – Abaetetuba e Cerâmica Marajoara - Belém.

MG – Barro de Vale de Jequitinhonha.

RJ – Getúlio – Rio de Janeiro.

SP – Barro de Taubaté.

DF – Esmelinda e D’vino – Brasília

MS – João Manoel e Sotera – Campo Grande.

MT - Pedrosa – Cuiabá

AP – Pantaleão – Macapá

AC – Francisco Teixeira – Rio Branco

ES - Pannels de Goiabeira – Vitória

A estrutura da casa que sedia a Associação está dividida em 7 ambientes internos e o quintal das artes:

A fachada pintada em cor amarela, com barras brancas em estilo colonial, portas e janelas azuis, duas pinhas de Tracunhaém-PE do lado esquerdo e direito, uma placa de aço inox identificando a entidade, abaixo com uma coruja em azulejo, ladeada por duas réplicas de fonte histórica de São Luís-MA, esculpidas em barro policromado pelo artista Luís Carlos Lima Santos. Há dois cactos em vasos de barro e duas árvores na frente, ainda plantadas pela ex-dona da casa a Sra. Raimunda Braz, avó materna do Prof. Jairo,

uma arandela em estilo português iluminando uma aplicação com azulejos portugueses, acima da placa de aço inox.

Possui duas rampas para acesso de cadeirantes com símbolos de identificação para não estacionamento na subida e o símbolo do cadeirante. Possui, ainda, dois potes de barro, afixados em bases com tijolinho em homenagem as esculturas Pirriu e Antônia do Ventura, duas mulheres do município de Francisco Dantas - RN que desenvolveram a sabedoria de fazer utensílios em barro até a década de 1980. No telhado, suspensa numa vara de madeira, está afixada uma hélice de ventilador em constante movimento.

O Espaço possui acessibilidade total e disponibiliza uma cadeira de rodas para o caso de algum visitante precisar.

1 – CAPELA – Sala Pe. Dário Tórbolli¹¹ - com o imaginário católico popular formado por santos, ex-votos, telas pintadas, desenhos sobre papel, gravuras, algumas antiguidades, objetos e paramentos católicos, além de peças em porcelanas. Há dois extintores de incêndio um em pó outro de água para controlar ou extinguir princípios de incêndio e casos de emergência.

Fig. 48 – Fotografia da Capela do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu



¹¹ Padre italiano do município de Francisco Dantas desde a década de 1970, com relevantes serviços prestados à comunidade.

2 - ESPAÇO ZOOARTE – Sala Zé Tomaz¹² - com expressões diversas do reino animal – esculturas, telas, desenhos sobre papel, gravuras, um galho seco com vários passarinhos pendurados, além de um lugar que expõe artefatos indígenas de vários lugares e etnias brasileiras.



Fig. 49 – Fotografia do Espaço Zooarte do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu

3 - O ESPAÇO PRINCIPAL – Sala Antônio do Padre¹³ - com muita arte popular e algumas antiguidades, bem cromático, formado por máscaras de papel penduradas, gravuras, esculturas, telas, desenho sobre papel, antiguidades, um som com músicas regionais e um lado expando todas as condecorações, homenagens, títulos e prêmios recebidos pelo Prof. Jairo Campos, como também documentos importantes da Associação emoldurados.

¹² Sanfoneiro que animou festas de casamento, quadrilhas juninas, leilões e quermesses da sagrada Família durante muitas décadas.

¹³ Sacristão, recomendador de corpos, ativista e líder católico durante 40 anos no município. Foi radialista ainda em tempos de sistema de som com caixas distribuídas pela cidade.

Fig. 50 – Fotografia do Espaço Principal do Museu de Cultura

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu



4 - COZINHA DO SERTÃO – Sala Luíza Germano¹⁴ - panelas de barro de diferentes lugares criam uma ambiência no fogão de lenha, mobiliário feito à mão, pote de barro, copeira à moda tradicional, telas, gravuras, desenhos, antiguidades, uma belíssima exposição fotográfica com fotos antigas do álbum da avó do Prof. Jairo, dona Raimunda Braz, além de fotos antigas e das pinturas rupestres do sítio histórico da Serrinha dos Campos, município de Francisco Dantas – RN;

Fig. 51 – Fotografia da Cozinha do Sertão do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu



¹⁴ Catequista, líder religiosa, fundadora da Legião de Maria no município. Uma vida dedicada à população.

5 - BANHEIRO COM ARTE – Sala Damião Almeida¹⁵ - com seus assessorios todos produzidos artesanalmente, penico de louça, caçua de couro servindo de recipiente e algumas esculturas, telas, gravuras, pinturas sobre telas, antiguidades. A cadeira de rodas para pessoas com deficiências fica neste ambiente.



Fig. 52 – Fotografia do Banheiro com Arte do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu

6 – QUINTAL DAS ARTES – PARTE EXTERNA DA ASSOCIAÇÃO – Quintal das Artes Rita Braz Campos Costa¹⁶, contendo painéis pintados pelos artistas (Etelânio, Emanuel, Ednaldo, Jean e alguns desenhos do Prof. Jairo). Paisagismo temático com cactário, contendo várias espécies de mandacarus e algumas espécies frutíferas e ornamentais tais como: laranja, limão, acerola, romã, *bougainville* (em caramanchão), bugari, palmeiras... esculturas em barro, pedra e concreto expostas em bases também de concreto, algumas expressando catolicismo popular; a casa dos orixás em homenagem a Luzia Germano com espadas de São Jorge e Santa Bárbara, coroa de frade e peão roxo plantadas ao lado, numa valorização das religiões de matriz africanas, visibilizando esse aspecto tão importante da formação cultural do país.

¹⁵ Homem que residiu toda a vida na Vila Menino Jesus e organizou, durante as décadas de 1960 até a década de 1980, o bumba meu boi no município.

¹⁶ Mãe do Prof. Dr. Jairo José campos da Costa e tesoureira da Associação.

Há bancos de madeiras, mesas para sentar, algumas antiguidades espalhadas e ainda um mastro, ao centro, em que são hasteadas diversas bandeiras (Brasil, Estados do Brasil, alguns países visitados pelo Prof. Jairo, bem como algumas bandeiras de movimentos sociais a exemplo do MST e do movimento gay). Há, ainda, uma instalação com madeiras antigas, lixadas, seladas e disponibilizadas em sincronia num canto do quintal. Há uma instalação contemporânea de madeira com ferro, assinada por Jairo Campos e Emanuel Ferreira. Há também, uma escultura em concreto, de Nossa Senhora da Conceição em homenagem ao casal que construiu a casa, hoje sede do Museu, Adelino de Holanda Campos e Raimunda Braz da Silva Campos.



Fig. 53 – Fotografia do Quintal das Artes do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu

7 – BIBLIOTECA – Sala Odete Lins Bessa¹⁷ - contendo coleção de CD, DVD, livros de pano expostos e pendurados no meio do ambiente, uma instalação com bonecas de pano numa rede sertaneja, pinturas sobre telas, desenhos sobre papel, gravuras, mobiliário artesanal, brinquedos tradicionais infantis, mamulengos de Carpina – PE, bordados de diferentes lugares...



Fig. 54 – Fotografia da biblioteca e da brinquedoteca do Museu de Cultura Popular

Foto: Jairo José Campos da Costa

Fonte: Acervo do Museu

Neste espaço há, ainda, uma placa em vidro plotada com alguns nomes de tipos humanos marcantes e pessoas que contribuíram, com a força de seus trabalhos, para o progresso e a cultura do município.

¹⁷ Alfabetizadora do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa.

8 – RESERVA TÉCNICA – Espaço Sr. Braz e Dona Maria¹⁸

- Este espaço possui uma interessante pinacoteca com quadros de diversos artistas, funciona também como escritório para pequenas reuniões. Foi construído com recursos da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc.



Fig. 55 – Fotografia da reserva técnica do Museu de Cultura Popular

O ponto de partida e de chegada da Associação é a Cultura Popular, oriunda de saberes e fazeres de homens e mulheres simples, espalhados nos grotões, periferias e zonas rurais onde os artistas populares, no geral, estão situados. Entendemos que, apesar da simplicidade, dos lugares de existir no mundo dessas pessoas, eles/elas contribuem para o alargamento da cultura brasileira e expressam a alma do processo criativo do nosso país, o que há de mais sublime e puro, no dizer de Walter Benjamin, (1994) “gênese

¹⁸ Sr. Braz e Dona Maria foi um casal de idosos que foi adotado pelos proprietários da residência (Adelino e Raimunda) onde funciona o Museu. A casa deles era no quintal das artes.

do gênero narrativo”, em que tudo se inicia na considerada narrativa clássica de hoje, estudada em nossa academia.

CAPÍTULO 11

UM OLHAR PARA O FUTURO

É possível pensar no futuro em tempos de barbárie?

Início esta parte do memorial respondendo à pergunta que formulei, propositalmente: Sim! É possível...

Depois da tentativa de descrever aspectos de minha história de vida e profissional neste memorial, compreendo esta etapa como um processo normal que eu teria que enfrentar, faço questão de apontar alguns horizontes futuros no sentido de basilar algumas ações que considero inevitáveis, a partir de agora, do ponto de vista de minha contribuição à Universidade Estadual de Alagoas–UNEAL, nesses próximos 20 anos de atividades regulares que, com prazer, pretendo atravessar.

Pretendo ingressar no único Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNEAL, o Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura, para ampliar e consolidar a linha dos Estudos Culturais. *Pari passo*, pretendo reunir o grupo de doutores em Letras da Instituição para, num futuro próximo, submetermos na Plataforma Sucupira, um programa específico nas áreas da linguagem, ampliando as possibilidades de Pós-Graduação no interior do Estado.

Pretendo consolidar as minhas pesquisas em torno da Cultura Popular Alagoana, mais precisamente em torno das poéticas

da voz, com foco primordial na Comunidade Remanescente de Quilombos Muquém, em União dos Palmares-AL e no Povoado Ilha do Ferro, no Sertão do Estado, lugares em que há duas bases de pesquisas e museológicas coordenadas por mim e a quem eu preciso dar respostas do ponto de vista de minha produção intelectual.

Pretendo realizar a minha pesquisa de pós-doutorado no Juazeiro do Norte-Ceará, cujo tema O eco das romarias e a modelagem da santidade do “Padim Ciço” em Juazeiro do Norte-Ceará, encontra-se intimamente ligado à minha tese recentemente defendida na Universidade Estadual de Maringá-UEM. O projeto de Pós-Doutorado encontra-se em fase de submissão ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UEL.

Pretendo continuar ministrando as minhas aulas na graduação em Letras, realizar as aulas de campo para apreciar com os/as alunos/as, sobretudo, singularidades populares alagoanas que resistem e se preservam em relação ao forte apelo do Capitalismo, com todos os seus desdobramentos. Os momentos de vivência estética com a poesia, de performances, rodas de poesia, entre outros métodos alternativos de oferecer o “direito à literatura” por prazer, nos termos de (CANDIDO, 2004), seguirão a minha prática docente até o fim do período útil de minha vida profissional.

Pretendo contribuir, para além da UNEAL, com a pós-graduação alagoana e brasileira, participando de bancas, ministrando palestras, orientando e co-orientando dissertações e teses, integrando bancas de seleções entre outras atividades inerentes à carreira de Professor Titular.

Outra frente que me proponho aderir é a realização do meu cadastro junto ao Ministério da Educação, mais especificamente, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos – INEP, para eu me tornar avaliador de processos de credenciamento e recredenciamento de

curso e universidades brasileiras. Penso, para além da ajuda que posso dar ao sistema avaliativo universitário brasileiro, contribuir com a melhoria dos serviços da UNEAL, na medida em que observarei as leis, as exigências para manutenção de nossos cursos e serviços públicos, como também ensinar e aprender com os/as outros/as avaliadores/as do INEP.

Pretendo participar de comissões de eventos acadêmicos dentro e fora da UNEAL e integrar comissões para concessão de pareceres a ações e projetos de órgãos fomentadores da Ciência e da Tecnologia como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL. Ciente de que a quantidade de doutores/as do Estado de Alagoas é uma das mais discrepantes do país na relação com a quantidade da população, assim, não me faltará desafios futuros para o exercício de minha doutoranda.

Pretendo conhecer México, Peru e Cuba aqui na Latino-América, além de Praga, na República Tcheca e Atenas, na Grécia.

Pretendo, por fim, considerando as dificuldades para publicação de obras provenientes de autores/as ligados/as ao campo do popular nas editoras tradicionais, criar, ligado ao Sistema de Museus da UNEAL e ao NUPLAV que atualmente coordeno, um selo editorial para poder visibilizar homens e mulheres que se encontram na periferia e que produzem cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer situação em que sejamos forçados a resgatar os traços de nossa memória individual, a fim de reconstruir as pegadas no caminho pessoal e profissional é uma tarefa muito motivadora e instigante. É uma demonstração, antes de mais nada, de que estamos vivos/as e ajudando, do nosso lugar de existir no mundo, a construir um mundo mais justo e igual para todos/as.

O sentimento de justiça social e doação total e irrestrita à coisa pública seria o termo que, ao meu ver, sintetizaria, em alguma medida, a minha trajetória. Se olharmos o retrovisor da vida, observaremos que, transversalmente, o meu espírito revolucionário aplicado às dimensões da vida e do trabalho foram a minha grande marca.

Momentos como esses, servem, também, para observarmos aquelas coisas que não deram certo ou que foram avaliadas como negativas para, num outro momento da vida, termos nova conduta frente aos desafios reais que se colocam, o tempo todo, a nossa frente. O amadurecimento, neste sentido, torna-se inevitável e com ele, a capacidade de pensar, refletir e avaliar com mais maturidade as coisas e as demandas que, certamente, ainda chegarão. Eu as pressinto.

Neste momento cultural, social e político do Brasil, marcado por profundas mudanças de paradigmas em todos os aspectos da vida humana, eu teria muito a reclamar, sobretudo das perdas homéricas

da classe trabalhadora e do desmonte da coisa pública, logo, dos protagonistas e das protagonistas que vivenciam com o suor dos rostos e pela força do trabalho o desenvolvimento de Alagoas e do Brasil. Todavia, aplico também aqui, a serenidade e o sentimento de esperança de que, num futuro próximo, o povo brasileiro tenha acesso a políticas de educação verdadeiras que elevem as pessoas ao patamar da dignidade humana e ao exercício pleno da cidadania.

Infelizmente, até aqui, mesmo considerando os avanços que tivemos nos últimos anos na educação brasileira, a ideia que predomina é a de que o povo brasileiro não é para ser educado. É assim, por anos a fio, que as elites detentoras do poder permanecem em suas estruturas. Educar o povo representaria uma ameaça a essa garantia de permanência nos cargos.

Como filho de agricultor e merendeira do Estado do RN, busquei na educação e na universidade pública o instrumento mais poderoso que alguém pode ter na vida: o conhecimento. Assim, durante toda a minha existência, independente de aposentadoria que, certamente, irá chegar, devolverei com o mais elevado nível de envolvimento todas as tarefas que chegarem até mim. Sempre me contrapondo à barbárie e a todo tipo de situação que tire o direito do/a outro/a de viver em plenitude e ser respeitado/a em suas singularidades humanas.

A minha gratidão ao Rio Grande do Norte, por ter me parido e ter me dado a educação básica e a formação superior inicial. A minha gratidão a Paraíba, pelo mestrado. A minha gratidão ao Paraná, por ter me oportunizado o doutorado e está me oportunizando o pós-doutorado. A minha gratidão a Bahia pelo meu segundo mestrado, desta vez em Museologia. A minha eterna gratidão a Alagoas e a UNEAL, por todas as oportunidades.

Agradeço, por fim, a generosidade da banca que, gentilmente, aceitou o desafio de ler e contribuir com a melhoria da escrita deste

Memorial Acadêmico. Agradeço, fundamentalmente, a amizade, o respeito, o companheirismo... características cada vez menos usadas nas contingências atuais. Quero crer que dias melhores virão.

Por fim, como a capa deste memorial foi construída pelo artista alagoano Marcos Flores, fecho com mais um desenho, de outro alagoano, em memória, o saudoso artista Alex Barbosa, que me desenhou em um dos tantos carnavais de Salvador-BA que participamos juntos. Este desenho é de 2010, carregado de poesia da vida e traz mais uma leitura de mim a partir do olhar sensível de Alex mais que Barbosa, como eu o denominava, carinhosamente, em nossos momentos de interação. Minha saudade! E tenho dito!

Fig. 56 – Fotografia de desenho do Prof. Jairo produzido por Alex Barbosa

Foto: Vécio Lima

Fonte: Museu de Cultura Popular de Francisco Dantas-RN



REFERÊNCIAS¹⁹

BENJAMIN, WALTER. *Obras Escolhidas I: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BHABHA, Homi K.. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CANCLINI, Néstor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas*. 4 ed.. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. 44 ed. Duas Cidades/Ouro Sobre Azul: São Paulo/Rio de Janeiro, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Civilização e Cultura*. São Paulo: Global, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. 3 ed.. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO REGISTRADO NO
CARTÓRIO ÚNICO EXTRAJUDICIAL DE FRANCISCO
DANTAS – RN.

¹⁹ Estas referências apontam caminhos teóricos e metodológicos em que eu me filio, conceitualmente, a partir do Doutorado em Letras concluído na Universidade Estadual de Maringá – UEM.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. (org.) *Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil*. Londrina: Editor da UEL, 2003.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

HARTMANN, Luciana. *Gesto, palavra e memória: performances narrativas de contadores de causos*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

LEITE, Eudes Fernando & FERNANDES, Frederico. (orgs) *Trânsitos da voz: estudos de oralidade e literatura*. Londrina: EDUEL, 2012.

MINARELLI, Enzo. *As Razões da voz: entrevistas com protagonistas da poesia sonora do século XX*. Londrina: EDUEL, 2014.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Canto de Morte Kaiowá: história oral de vida*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *(Re)introduzindo História Oral no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe B. & RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia Prático de História Oral: para empresas universidades comunidades famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas Populares: estórias de nosso senhor Jesus Cristo e mais São Pedro andando pelo mundo*. São Paulo: Editora da USP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à Poesia Oral*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. 2 ed.. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

ANEXOS

ANEXO A

(CONVITE PARA A CERIMÔNIA DE DEFESA DO MEMORIAL)

*Universidade Estadual de Alagoas - Uneal
Campus Universitário Zumbi dos Palmares - Campus V
Departamento de Letras*



Convite de
Defesa Pública de
Memorial Acadêmico

**Prof. Dr. Jairo José
Campos da Costa**

DIA: 03.10.2019

Às 10h | Campus V - UNEAL
União dos Palmares - AL

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos - UFAL/UNEAL

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti - IFAL

Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira - UFAL

Convite de Defesa de Memorial Acadêmico
Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

ANEXO B (DIVULGAÇÃO DA DEFEA DO MEMORIAL NA IMPRENSA JORNALÍSTICA POTIGUAR)

2 ESTADO
defato.com
QUARTA-FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 2019

LISBOA BATISTA

sargil3tario@hotmail.com



NO BARRAVENTO

■ Ivanalda Oliveira comanda amanhã, a partir das 17h, no Barravento, o Chá geladinho com gosto de "Viva a Vida". Será em benefício da Liga contra o Câncer de Natal, você terá acesso levando apenas dois quilos de alimentos não perecíveis. Palestras, chá e guloseimas, música ao vivo e apresentação cultural vão acontecer. A Campanha do Outubro Rosa é um movimento internacional que nossa cidade abraça.



O conde Nilo Amâncio hoje faz a festa da vida. Glorinha Santos ontem, ao lado do esposo Edivaldo Santos. Parabéns

ESPAÇO SOLIDÁRIO

■ Recebemos com satisfação o convite para participar da inauguração do Espaço Solidário no Plaza Shopping (giro 2, loja 32), que ocorreu ontem à noite, quando na ocasião foi feita a abertura da campanha "Outubro Rosa" 2019, mês de orientação sobre o câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce do câncer. Durante o mês de outubro a AAPCMR, através do Núcleo de Apoio de Pau dos Ferros que promoverá várias atividades em alusão à campanha e na loja terão diversos produtos e camisetas da campanha, senhas do jantar beneficente, etc. Fica no centro de Pau dos Ferros, Praça da Matriz, 170, durante o mês de outubro. Informações pelo 98899-2167 com a coordenadora Regina Silva.

CHÁ SOCIAL – ANO IX

■ Evento promovido pelo colunista de dois em dois anos em prol de uma entidade beneficente e em 2019 repetimos a dose para atender à campanha da reforma festa do Patronato Alfredo Fernandes. Será no dia 27 de outubro (domingo), a partir das 18h15, no Kandice Buffet. Realçamos a necessidade do apoio de senhoras paulenses serem madrinhas do evento, dando suporte e ao mesmo tempo ajudando o Patronato. Informações conosco pelo fone (84) 99972-2473.



Jovens senhoras participaram do chá social em 2017. O colunista renova convite para o de 27/10



Prof. dr. Jairo Campos amanhã faz defesa pública de memorial acadêmico no campus Uniao dos Palmares (UEAL). LB deseja sucesso

ACADEMIA BIOFIT

■ Recebemos e agradecemos convite. A Biofit é muito mais do que uma completa academia. É um lugar para toda sua família. Em novos ambientes o casal Franklin Rolin/Rúbia Soares inaugura amanhã às 19h, os espaços que compõem a Biofit em Mossoró, na Nova Betânia, à Rua Raimundo Leão de Moura, anexo da academia. Desejamos sucesso.



Sempre simpática, Mary Lima é aniversariante de hoje em Mossoró. O colunista, que lhe quer bem e parabeniza!

FEIRA ECOLÓGICA

■ Continua às quartas-feiras a Feirinha Ecológica em Pau dos Ferros. Acontece mais uma hoje no horário de 7h ao meio-dia, no pátio do campus do IFRN em nossa cidade. Tem aceitação dos adeptos aos produtos livres de agrotóxicos. O Colunista recomenda.



Pau-ferense Christyan Souza concluiu recentemente mestrado em Engenharia Civil na Universidade de Coimbra/Portugal. Parabéns extensivos aos familiares

Divulgação da Defesa do Memorial Acadêmico do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa
Jornal de Fato, dia 02.10.2019, Mossoró/RN

ANEXO C
(PARECER DO AVALIADOR
PROF. DR. RICARDO JORGE DE
SOUSA CAVALCANTI)

APRECIÇÃO COMO MEMBRO DE BANCA EXAMINADORA

Defesa de Memorial Acadêmico:

Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa

Local:

Campus V-União dos Palmares/AL, da Universidade Estadual de Alagoas – Uneval

Data: 03 de outubro de 2019, às 10h.

O meu cordial bom dia a tod@s!

Gostaria inicialmente de cumprimentar os presentes na pessoa do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, anfitrião de hoje na ascensão acadêmica de sua titularidade. Faço questão de salientar a relevância de estar nesse momento ao lado de pessoas tão queridas, como é o caso das professoras doutoras Maria Francisca Oliveira Santos, minha ex-professora no PPGLL/UFAL; e de Lígia dos Santos Ferreira, minha ex-colega de trabalho quando fazíamos parte, entre 2007 a 2009, do corpo docente temporário deste contexto universitário de ensino, pesquisa e de extensão.

Aproveito este momento inicial para, bem como, externar a minha alegria em poder participar deste momento tão especial a tod@s nós que, há muito, temos convivido com o Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa em espaços acadêmico-sociais de expressiva atuação profissional e de reverenciadas lutas e resistência.

Em primeira instância, parablenizo a delicadeza que o artista Marcos Flores nos apresenta, de forma bastantes fidedigna e intimista, a imagem do Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa na capa de seu memorial acadêmico. A narrativa sobre si apresentada pelo memorialista, este professor efetivo da Universidade Estadual de Alagoas, Uneal, Campus V, desde 2004, nos possibilita compreender o percurso trilhado por esse sujeito desde os momentos por ele dispostos acerca de sua infância ao atual *status* de professor pesquisador deste Campus universitário e à atual condição de pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina-UEL, no Estado do Paraná.

Confesso que a leitura deste trabalho me fez inclusive voltar ao passado para rememorar a chegada do professor Jairo às terras caetés em 2004, há exatos 15 anos, o que me emocionou bastante, já que participei, na condição de aluno do Curso de Letras Português-Inglês à época, do início de sua atuação como professor-pesquisador na Uneal. Jairo, naquele momento, foi por mim e por minha colega Janaine Maria dos Santos tomado como nosso primeiro orientador acadêmico para discutir questões voltadas às Variações linguísticas no ensino de língua materna, cuja apresentação deste trabalho, em formato de TCC, se deu ao final de 2004, quando sairíamos deste Curso, de que temos muito orgulho.

Ao me deparar com a narrativa autobiográfica do autor, pude reconhecer, mais uma vez, a sua dedicação na reunião de informações para apresentação à Banca Examinadora e à comunidade acadêmica de modo geral. Nela, pode-se perceber esse sujeito inquieto que deixa marcas indelévels por onde passa. A sua trajetória de egresso de escola pública, no município de Francisco Dantas, Alto Sertão Potiguar, a militante de causas nobres de ordem sócio-educacional nos fazem, ainda mais, perceber o sujeito dinâmico e multifacetado que carrega uma identidade repleta de atuação e compromisso social, como é o caso do Prof. Jairo.

A escrita sobre si analisada mostra a fluidez com que o Prof. Jairo escreve e, de forma poética, nos faz acreditar sempre em ideais mais nobres socialmente. Não à toa, nessa história de vida que mesmo muito bem escrita, está condensada para fins de apresentação deste Memorial Acadêmico, o autor nos oportuniza sermos transportados às suas turmas de ensino fundamental e médio, quando já era reconhecidamente exímio aluno e produtor textual, à sua chegada à Pós-Graduação *stricto sensu* na condição de aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e também, paralelamente, à sua atuação como professor substituto dessa mesma universidade.

Jairo, em meio às adversidades que desde cedo lhe foram apresentadas, nos faz acreditar nesse sujeito que se reinventa, de forma constante e com bastante maestria, nas mais variadas atuações em postos que permeiam desde a gestão da sala de aula ao cargo de mais alto nível ocupado nessa IES, por meio de eleição democrática, de primeiro gestor eleito da Universidade Estadual de Alagoas. Jairo é desses sujeitos cujas falas e escrita nos envolvem de tal modo que não tem como deixar de conceber que toda essa trajetória, de fato, foi e está sendo construída à custa de muito suor e muita lágrima.

Certamente, Prof. Jairo, a sua chegada ao Estado de Alagoas, tão necessitado de pessoas imbuídas de propósitos sérios e solidários, igualmente, carente de sujeitos crítico-reflexivos, nos faz entender a sua importância ao legado material e imaterial deste contexto. Reconhecer, em todos esses movimentos pessoais e profissionais, a sua atuação incansável nos faz, nesta data, condecorar toda essa atuação, que se mostra continuamente pendular.

Para mim, especialmente, é um momento ímpar por ter tido oportunidade de, desde 2004, participar de forma direta e/ou indireta desses ciclos pelos quais passou e, certamente, continuará

passando. Compreender, com a razoável maturidade acadêmica que nos é conferida, a sua ascensão ao status de titularidade – com bastante louvor – é assegurar academicamente a distinção de Professor Doutor e Titular desta universidade, que, para mim, esse status já lhe fora concedido, mesmo que informalmente, desde o momento em que se percebia esse dinamismo de atuação em variadas frentes, conforme suscitei anteriormente.

Este dia, acredite, é igualmente feliz a tod@s nós que não somente temos a grandiosa oportunidade de ler este material extremamente importante do ponto de vista acadêmico, mas que, principalmente, lhe acompanhamos em sua inquietante e gloriosa jornada. Perguntar, neste instante, se há certa calma em meio à titularidade por ora concedida é ilógico, já que, conforme anuncia, quer “atravessar os próximos 20 anos” de atuação profissional.

Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, de quem tenho imenso orgulho de dizer publicamente sobre a minha admiração e respeito, além de minha inspiração, parabéns por continuar unindo fios autobiográficos significativos aqueles que têm a inenarrável satisfação de conviver contigo, tanto pessoal quanto profissionalmente. Você é uma daquelas pessoas que contagia positivamente por seus diálogos e suas ações.

Respeitosamente, e com muitas reverências,

Prof. Dr. **Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti** – Ifal
Unreal, Campus V, União dos Palmares/AL, 03/10/2019

ANEXO D

FOTOGRAFIAS DA DEFESA DE MEMORIAL



Fotografia da Defesa de Memorial – Campus V – 03.10.2019



Fotografia da Defesa de Memorial – Campus V – 03.10.2019



Fotografia da Defesa de Memorial – Campus V – 03.10.2019



Fotografia da Defesa de Memorial – Campus V – 03.10.2019

Discorrer sobre Jairo José Campos da Costa, de início me remete a valentia, a coragem, a determinação e a ousadia. A sua força se traduz em trabalho e transformação, capazes de redefinir realidades antes letárgicas. Ao folhear o seu memorial acadêmico me deparei com um percurso estabelecido a partir de 1976 em Francisco Dantas, sertão potiguar, de onde Jairo saiu para conquistar o mundo. O primeiro, mas, grande passo, foi dado em direção a Pau dos Ferros, também no Rio Grande do Norte, quando Jairo cursou Graduação em Letras, tendo dado um passo mais largo quando alcançou Campina Grande e João Pessoa na Paraíba, com novos propósitos que possibilitaram diferentes e longos percursos, ao concluir o seu curso de Mestrado. Como uma lâmparina que se acende e possibilita enxergar mais a frente, Jairo decidiu se libertar e alargar mais ainda o seu passo e cruzou a Paraíba e Pernambuco, alcançando as Alagoas, quando se efetivou como docente permanente na UNEAL – Universidade do Estado de Alagoas. Essa foi a oportunidade que a orbe deu a essa instituição em ter em seu quadro um homem que a transformaria numa grande Universidade, capaz de competir em diversas áreas na forma de fazer educação em Alagoas. De União dos Palmares, Jairo se radicou em Arapiraca e em Maceió, e foi nesse período que eu o conheci na luta de seu reitorado, assim como de seu doutorado em Maringá, no Paraná e também de seu Pós-doutorado em Londrina, também no Paraná. A partir daí, percebo, de imediato, que Jairo não só conquistou Alagoas, mas também, o Nordeste, o Brasil e o mundo. O título desse memorial acadêmico, “Prof. Dr. Jairo José Campos da Costa: da diaspórica incursão educacional às tecituras das poéticas das vozes da cultura popular alagoana e brasileira”, traduz essa conquista, quando consegue cooperar com o progresso de diversos setores da educação e da cultura popular alagoana, através da inserção da UNEAL num cenário de destaque

local e regional e, quando dá visibilidade aos artistas populares e sua produção em Alagoas, com destaque para os da Ilha do Ferro, no município de Pão de Açúcar e do Povoado Quilombola do Muquém, no município de União dos Palmares. A criação e manutenção dos museus de cultura popular e aquisição dos seus acervos foi um projeto pessoal de Jairo que o levou a percorrer todo o Brasil. E hoje, diante dessa realidade estabelecida, se descortina um novo passo a ser dado por Jairo que é cursar, agora em Salvador, Bahia, o curso de mestrado em Museologia, para que daqui para frente sejam dados novos e largos passos, na busca de aquilatar a habilidade da cultura popular em seus cúmulo que alcançam um universo de indivíduos em seus diferentes espaços.

Paulo Rogério de Freitas Silva
UFAL, Maceió, Jatiúca, janeiro de 2021.

Este memorial descreve e explica uma narrativa, em primeiras pessoas, os principais momentos de meus 44 anos de vida, sendo que grande parte deles se confundem com os aspectos educacionais dedicados à construção de minha formação e à atuação profissional na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, assim como as diversas frentes que se constituíram, sobretudo, a partir da UNEAL pela vivência efetiva nos diversos pilares que constituem uma universidade pública e gratuita, fincada em solo do interior alagoano.

Organizei uma sequência com onze capítulos que dialogam entre si e que privilegiam os principais momentos de minha trajetória, naturalmente omitindo algumas informações classificadas como de menor relevância, portanto não foram registradas pela impossibilidade de relatar tantas questões e acontecimentos que, em sua completude, ficarão somente gravadas em minha memória individual e dos/as mais próximos/as.

Nessa ordem, inicio com um pouco de minha história de vida e de minha formação básica, foram registrados momentos marcantes dos primeiros anos, com ênfase para a formação básica e superior, como também a nossa atuação profissional universitária, quais sejam, as atividades de ensino, pesquisa, extensão desenvolvidas e as funções públicas de gestão assumidas, demonstrando a minha atuação como gestor.

Apoio Cultural:

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE



MANTENEDORA DO MUSEU DE CULTURA
POPULAR DE FRANCISCO DANTAS - RN



ISBN 978-658668036-2



ISBN 978-658719259-8

